



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH

APCN – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma (PPGCOM)
Mestrado Profissional em Transmídia

São Carlos
2019

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA.....	3
2. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA	4
2.1 Relevância e contextualização da proposta.....	4
2.1.1 Relevância Social.....	4
2.1.2 Descrição da área de atuação	7
2.1.3 Panorama Regional	9
2.2 Justificativa	13
2.3 Histórico do Curso	17
2.3.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Comunicação na UFSCar	17
2.3.2. Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Comunicação	17
2.3.3. Grupos de Pesquisa em Comunicação	18
2.3.4. Atividades de Comunicação do Campus	19
2.4. Intercâmbios e Convênios.....	20
3. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA	22
3.1 Linha de Pesquisa 1: Práticas Audiovisuais Multiplataformas.....	22
3.2 Linhas de Pesquisa 2: Comunicação, Política e Cultura Participativa.....	22
3.3 Linha de Pesquisa 3: Educação Midiática Multiplataformas.....	22
4. CARACTERIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	23
4.1. Objetivos	23
4.2. Perfil do Egresso	23
4.1 Composição das atividades	24
4.2 Forma de Avaliação e trabalho de conclusão final	25
4.3 Grade Curricular	27
5. DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS: EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	29

6. CORPO DOCENTE.....	60
6.1 Súmulas Curriculares	61
6.2 Projetos de Pesquisa em andamento	110
6.3 Projetos de Extensão em Andamento.....	116
7. INFRAESTRUTURA	119
REFERÊNCIAS.....	122
APÊNDICE A.....	125
APÊNDICE B	144

1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

Este documento detalha a proposta de criação do *Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma* (PPGCOM) e do *Mestrado Profissional em Transmídia*, elaborada por docentes da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, de acordo com a Resolução COPG N° 11/2018¹ e respeitando-se a legislação específica em vigor determinada pelo Conselho de Ensino para Graduandos, Conselho Universitário, CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Conselho Nacional de Educação. Trata-se de uma proposta pioneira por contemplar a criação do primeiro Mestrado Profissional *Stritu Sensu* na área de Comunicação na UFSCar. A presente proposta será encaminhada para avaliação pelas instâncias internas da UFSCar e homologação pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPG). Posteriormente, a proposta será enviada à CAPES, via Plataforma Sucupira, para avaliação. Abaixo, o detalhamento do Programa, do Curso de Mestrado e do projeto pedagógico proposto.

Campus: São Carlos

Centro: Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH)

Nome do Programa: Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma - PPGCOM

Nome do Curso: Mestrado Profissional em Transmídia

Área de Avaliação da CAPES: Ciências Sociais Aplicadas / Comunicação e Informação

Área de Concentração do Programa: Comunicação Multiplataforma

Número de vagas: 20

Turno de funcionamento: matutino-vespertino (segunda a sexta-feira)

Periodicidade de ingresso de novos alunos: Anual

Prazo para integralização curricular (mínimo e máximo): mínimo de 24 meses e máximo de 30 meses

Número de Linhas de Pesquisa: 03

Corpo Docente Permanente: 12

Corpo Docente Colaborador: 03

Corpo Docente Total: 15

Diploma conferido: Mestre Profissional em Transmídia

Coordenação: Prof. Dr. João Carlos Massarolo - DAC / UFSCar

¹ Fonte: http://www.propg.ufscar.br/propg/copy_of_documentos/resolucao-copg-no-11-de-03-de-dezembro-de-2018

2. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

A proposta do *Mestrado Profissional em Transmídia, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma (PPGCOM)*, apresenta uma abordagem prática e teórica do atual ecossistema midiático, onde se inserem novas formas de entretenimento audiovisual multiplataformas, relacionadas a diferentes campos do conhecimento e seus respectivos contextos sociais. O programa pretende contribuir para a capacitação do profissional do campo da Comunicação, e áreas afins, para um mercado em constante transformação, no qual emergem novas lógicas de produção, distribuição e consumo de conteúdos.

A proposta de *Mestrado Profissional do Pós-Graduação Comunicação Multiplataforma (PPGCOM)*, busca oferecer aos alunos recém-formados e profissionais do mercado da comunicação, que transitem entre o audiovisual, o jornalismo e as ciências sociais aplicadas de forma geral, a possibilidade de desenvolver um projeto de caráter prático-teórico, de criação, produção e gestão de conteúdos multiplataformas. As linhas de pesquisa do projeto, “Práticas Audiovisuais Multiplataformas”, “Comunicação, Política e Cultura Participativa” e “Educação Midiática Multiplataformas” são vinculadas a palavras chaves para criação de valor no ambiente midiático contemporâneo: Comunicação, Política, Entretenimento, Inovação e Educação.

2.1 Relevância e contextualização da proposta

2.1.1 Relevância Social

As substanciais mudanças no panorama da comunicação têm suscitado inúmeras implicações em todos os âmbitos da atividade humana e da sociedade, do ponto de vista cultural, econômico, político e social. No período histórico em que vivemos, a prática comunicacional se tornou complexa e dinâmica, verificando-se a passagem do modelo de distribuição de mensagens *one to many* (de um a muitos) para *many to many* (de muitos a muitos). Os *conteúdos* circulam por um número máximo de plataformas de mídia, provenientes tanto de *cima para baixo*, por meio de decisões tomadas pelas indústrias, quanto de *baixo para cima*, por decisões tomadas pelo público, que se torna emissor potencial por meio de múltiplos canais e meios, o que torna a fronteira entre “produtor” e “receptor” mais fluida.

As novas mídias digitais proporcionam um cenário a partir do qual as pessoas podem produzir e disseminar diversos tipos de conteúdo, bem como ressignificar as produções das mídias tradicionais. Estas, por sua vez, estão cada vez mais convergindo para apenas um

aparelho e para a Internet, onde os usuários podem compartilhar experiências e gerar profícuas trocas de conhecimento e informações.

Com inúmeros canais midiáticos, há uma complexificação da experiência do “consumo”, que se torna integradora desses inúmeros meios; se verificam também novas formas de produção midiática, uma vez que as indústrias de mídia passaram a se relacionar de forma diferenciada com o público, explorando a inteligência coletiva e ouvindo o que os usuários tem a dizer, passando a tratá-los como co-desenvolvedores de conteúdos (e produtos) de forma colaborativa, visando sua satisfação (O’REILLY; BATTELLE, 2009).

Considerando que a convergência não é apenas tecnológica, mas, sobretudo, cultural e que as transformações comunicacionais afetam, simultaneamente, a sociedade e as indústrias midiáticas e, conseqüentemente, as áreas do saber, é premente que este campo se configure como interdisciplinar, de modo que a formação de profissionais nesta área do conhecimento e o ambiente acadêmico acompanhem esse cenário de transformações.

Assim, a comunicação como práxis (área de atuação profissional), deve ser repensada no bojo dessas transformações, que relativizam muitas das premissas e conceitos nos quais se assentavam as rígidas fronteiras disciplinares. No atual processo de convergência midiática, as antigas fronteiras que delimitavam os campos do Audiovisual, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, entre outros, se diluíram, gerando profundas mudanças no modo de criar, gerenciar e distribuir conteúdo nas múltiplas plataformas.

O *Mestrado Profissional em Transmídia, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma (PPGCOM)* - situa-se no entrecruzamento desses campos, procurando ocupar o espaço que emerge por entre as disciplinas consolidadas, principalmente na interseção entre Audiovisual e Jornalismo, buscando contemplar por meio de uma mudança de paradigma e dos saberes emergentes a criação de valores múltiplos. Os referenciais teórico-metodológicos construídos a partir dessa mudança de paradigma consolidam as ações práticas que vêm sendo empreendidas na construção de franquias de mídia, fazendo com que o planejamento transmídia adquira uma maior importância por ser uma lógica de produção e circulação que atende as demandas da cultura participativa, na qual a complexidade e a diversidade de conteúdos favorecem a concentração horizontal e a convergência alternativa estimula a participação e a coautoria.

A lógica transmídia compreende “os objetivos que uma produção transmídia pretende servir e as suposições feitas sobre as relações desejadas entre os consumidores, produtores e textos da transmídia” (JENKINS, 2016, p. 54). Essa lógica, que emerge no ambiente da cultura participativa, por intermédio de múltiplos suportes midiáticos, é uma atualização do conteúdo concebido para ser compartilhada ou para ser realocada em outras mídias, espalhando-se pelas redes por meio da interação entre os usuários.

Nesse contexto, as forças que atuam para moldar a comunicação no âmbito da produção transmídia (cultural, tecnológica e econômica) estimulam os meios de comunicação e seus profissionais na elaboração de conteúdos que não se esgotam em uma única obra ou mídia. O universo criado por um projeto transmídia se torna maior do que a história do filme, do seriado televisivo ou mesmo da franquia midiática - “já que as especulações e elaborações dos fãs também expandem o universo em várias direções” (JENKINS, 2008, p. 158). O público não apenas consome, mas também gera e distribui conteúdos pelas plataformas, dissolvendo as barreiras convencionais entre arte, comunicação e entretenimento, pois requer parâmetros de análise que contemplem obras ramificadas e que não podem ser considerados como ‘obras únicas’, tais como: filmes, jogos, séries de TV e HQs, entre outras (MASSAROLO, 2014).

O desenvolvimento de um projeto transmídia oferece condições para a integração de experiências de entretenimento, informação e educativas, em uma variedade de plataformas de mídia diferentes, principalmente através das novas formas de consumo sob demanda que permite que novos agentes controlem o fluxo de distribuição de conteúdo. Assim, projetos multiplataformas representam apenas um determinado tipo de lógica transmídia que nos últimos anos vem moldando o entretenimento contemporâneo. Esta lógica de produção e circulação se relaciona a outros domínios da comunicação, incluindo o design, publicidade e propaganda, artes performáticas, videogames, realidade aumentada, realidade virtual, narrativas geolocalizadas, etc., que podem operar de forma independente ou combinadas numa experiência de entretenimento unificada.

Em tais condições, intensificam-se formas participativas nas mídias, nas quais a produção de conteúdos do público se miscigena com o ambiente comercial, tornando o entretenimento atual um espaço de embates sociais, culturais e políticos. Além do conhecimento de gerir conteúdos dispersos por mídias, o curso objetiva criar um profissional que saiba dialogar nesse

ambiente de disputa, no qual transitam diferentes interesses comerciais e sociais, discursos e formas de vida.

2.1.2 Descrição da área de atuação

A criação e produção de conteúdo multiplataformas é uma estratégia contemporânea inovadora que se insere no mercado da comunicação por meio de uma coordenação de forma integrada da produção e gestão de conteúdo informativo, entretenimento e de objetos educacionais para multiplataformas. Independentemente do formato escolhido, o profissional que atua neste campo é responsável pela coesão e articulação de conteúdos que interagem e circulam nas plataformas midiáticas, por meio do conhecimento adquirido das etapas envolvidas na produção e circulação de conteúdo, visando sua integração nas interfaces das plataformas. Apesar da profissão de produtor multiplataforma ainda não ser regulamentada no país, profissionais da área do Audiovisual, Jornalismo, Artes, Publicidade, Design e de Tecnologia da Informação (TI) têm atuado no gerenciamento de projetos integrados para diferentes plataformas.

A Rede Globo foi a primeira emissora televisiva a criar seu próprio Departamento Transmídia em 2010, focado em desenvolver estratégias de multiplataformas para séries e telenovelas, respectivamente. Desde 2013, a SPCine (Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo), uma iniciativa da Prefeitura de São Paulo em parceria com o Governo do Estado de São Paulo e o Ministério da Cultura, lança editais de criação e coproduções para projetos integrados de multiplataformas².

No exterior, em 2010, o *Producers Guild of America* (PGA), organização representativa dos produtores audiovisuais norte-americanos, oficializou o crédito do ‘produtor transmídia’ na realização de uma obra audiovisual. Na Austrália, o *Screen Australia*, agência governamental de apoio à produção audiovisual australiana, disponibilizou gratuitamente o e-book *How to write a transmedia production bible: a template for multi-platform producers* (2011), escrito por Gary Hayes, como forma de instruir e incentivar a produção transmídia em obras financiadas pelo órgão. Na Espanha, em 2014, foi criado um dos primeiros mestrados profissionais na área de comunicação transmídia pela *Universitat Autònoma de Barcelona*³. No contexto latino-

² www.spcine.wordpress.com/2016/07/01/games-animacao-spcine-investe-em-conteudo-transmidia/

³ www.uab.cat/web/postgraduate/master-in-transmedia-audiovisual-production/general

americano, em 2014, foi criado o mestrado em comunicação transmídia pela *Universidad Eafit*⁴, na Colômbia.

No ambiente acadêmico brasileiro, o curso de *Estudos de Mídia*⁵ da Universidade Federal Fluminense (UFF) apresenta uma proposta pioneira na América Latina, ao trabalhar com três eixos de formação geral (Mídia, cultura e sociedade; Linguagens midiáticas; Tecnologias da Comunicação) e três de formação profissional (Estratégias da Comunicação; Produção em Linguagens Midiáticas; Planejamento e Gestão da Mídia Digital). A estrutura curricular do Curso de *Estudos de Mídia* apresenta uma grade de disciplinas bastante flexível, focada em mídias específicas.

O *Mestrado Profissional em Criação e Produção de Conteúdos Digitais*^{6 5}, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), privilegia as intersecções entre diferentes tecnologias utilizadas nos processos de comunicação, assim como as linguagens por elas engendradas, privilegiando a criação e produção de conteúdos de diferentes formas de linguagens, nas suas mais variadas apresentações. Apesar de enfatizar a produção de conteúdo, tal proposta não considera a complexidade do atual ecossistema midiático, no qual mídias interagem de forma cada vez mais entrelaçadas, em um ambiente onde se retroalimentam mutuamente em um mesmo fluxo comunicativo.

Na UFSCar, são desenvolvidas inúmeras atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na área da Comunicação. Mais recentemente, com o objetivo de consolidar suas ações nas áreas de pesquisa, ensino e extensão, o grupo GEMInIS criou o *Curso de Especialização em Produção de Conteúdo para Multiplataformas*⁷ (2016-2017), coordenado pelo prof. Dr. João Carlos Massarolo. Esse curso busca formar especialistas capacitados de diferentes áreas a criar e a desenvolver conteúdos para diferentes plataformas e por meio de diferentes linguagens, tecnologias e mídias, na perspectiva de grupos de trabalho multidisciplinares e transdisciplinares, buscando ampliar o campo de atuação dos profissionais da produção audiovisual independente, televisão, jornalismo, educação, publicidade e propaganda, entre outras áreas. Objetiva-se assim, proporcionar aos especialistas, metodologias de pesquisa e de trabalho sobre os fenômenos da cultura da convergência e seus desdobramentos nas multiplataformas.

⁴ <http://www.eafit.edu.co/maestria-comunicacion-transmedia>

⁵ Disponível em: <http://www.midia.uff.br/>. Acesso em janeiro/17

⁶ Disponível em: <http://www.ppgtlcom-eco-ufjf.com/>. Acesso em: janeiro/17

⁷ Cf.: www.geminis.ufscar.br/especializacao

A proposta de criação do *Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma* (PPGCOM), tem como objetivo potencializar o saber do profissional atuante no mercado de trabalho para viabilizar a criação de conteúdos e plataforma de mídia inovadores, que possam ser empreendidos no mercado de comunicação, possibilitando integrar diferentes linguagens de mídia e criados dentro de uma modelagem de negócios que se aproxime de uma *startup audiovisual*. Assim, os projetos devem ser pensados a partir de uma modelagem que incorpore estudos de demanda de mercado e considerem a realidade social na qual possam ser aplicados. O *Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma* (PPGCOM), mescla conhecimentos do campo do audiovisual, jornalismo, design, marketing, gestão e publicidade, ciências sociais e ciências da computação com o objetivo de capacitar os profissionais egressos do curso a desenvolver projetos inovadores de comunicação voltado para o mercado midiático contemporâneo.

2.1.3 Panorama Regional

A cidade de São Carlos, conhecida nacionalmente como a “Capital da Tecnologia”, encontra-se inserida numa área geopolítica de destaque no interior do Estado de São Paulo, caracterizando-se por sua singularidade do ponto de vista cultural, industrial, tecnológico e de mercado. Essa região é composta por 42 municípios e população estimada em 1.724 mil habitantes⁸. Na cidade de São Carlos existem duas grandes universidades públicas (Campus da USP e da UFSCar). Além do campus de São Carlos, a UFSCar conta com as Unidades de Araras e Sorocaba, escritórios regionais em municípios estratégicos do Estado (Araçatuba, Bauru e Assis).

Nas principais cidades da região central, São Carlos, Araraquara e Rio Claro, as atividades econômicas se concentram basicamente no setor tecnológico, agronegócios e de prestação de serviços, respectivamente. Nessas cidades existem inúmeras estações de TV, produtores audiovisuais, estabelecimentos de ensino superior, empresas de tecnologia, agências de propaganda e publicidade, rádios, televisões e jornais, bem como instituições políticas. São Carlos conta com agências de propaganda e publicidade, estações de rádios de sinal aberto e universitário (Rádio USP e Rádio UFSCar), uma afiliada da Rede Globo de Televisão (EPTV

⁸ Fonte: Atlas de Cobertura Rede Globo - Out/05

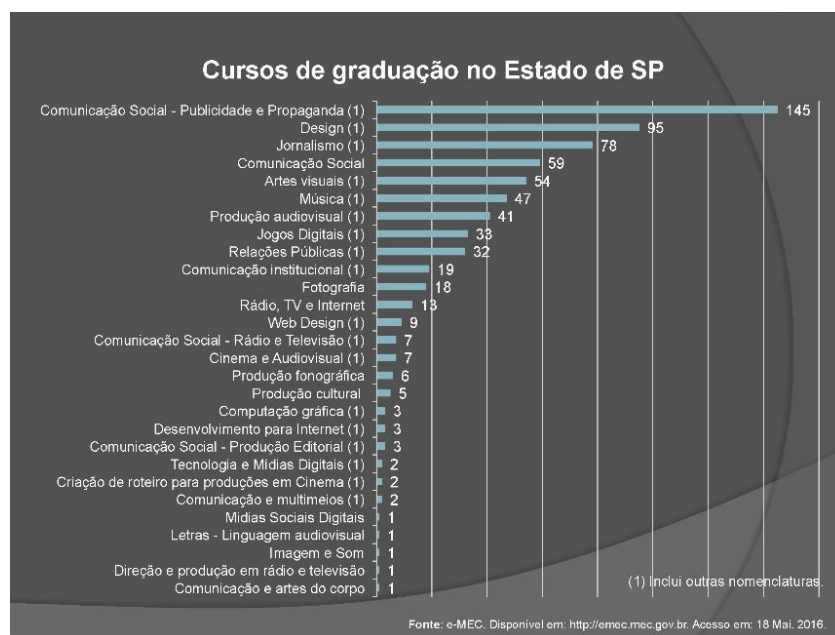
Central), canais de tv universitário (UFSCar) e comunitário (na TV paga), de TV Educativa (canal aberto) e de TV Câmara.

Nas cidades da região central existem atualmente 28 estabelecimentos de ensino superior. Em São Carlos, um dos principais estabelecimentos particulares de ensino superior é a UNICEP (Centro Universitário Central Paulista), que oferece o curso de Publicidade e Propaganda. Em Araraquara, destacam-se a UNIARA (Centro Universitário de Araraquara) e a UNIP (Universidade Paulista), que oferecem cursos de Jornalismo, Marketing, Propaganda e Publicidade; as Faculdades Claretianas de Rio Claro, oferece o curso de Comunicação.

Nas proximidades da região central o quadrilátero Campinas, Bauru, São José do Rio Preto e Ribeirão Preto, é composto por cerca de 120 municípios e população estimada em 6.150 mil habitantes. Nessa região existem inúmeras estações de televisão, produtoras de vídeo, estabelecimento de ensino superior, empresas de tecnologia, agências de propaganda e publicidade, rádios, televisões e jornais.

No Estado de São Paulo são oferecidos 688 cursos para diferentes formações na área de comunicação, tais como audiovisual, jornalismo, publicidade, relações públicas, etc., conforme a distribuição representada no Gráfico 1.

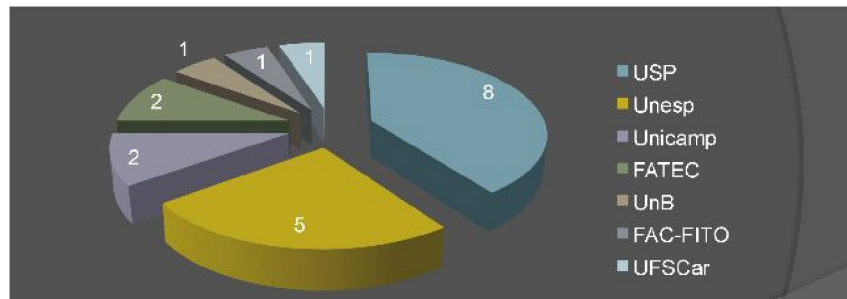
Gráfico 1 – Cursos de Graduação da Área de Comunicação no Estado de SP



Fonte: e-MEC. Disponível em <http://emec.mec.gov.br>. Acesso em 18 mai. 2016.

Desse universo de graduação no Estado de São Paulo, apenas 26 cursos são oferecidos por instituições públicas, em especial pela USP (São Paulo), UNESP (Bauru), UNICAMP (Campinas) e UFSCar. Percebe-se, portanto, uma grande necessidade de oferta de cursos na área de comunicação, especialmente por instituições públicas de ensino superior. A distribuição desses cursos, por instituição, está representada no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Distribuições de cursos de graduação por instituições públicas no estado de SP



Fonte: e-MEC. Disponível em <http://emec.mec.gov.br>. Acesso em 18 mai. 2016.

É notável que mais da metade dos cursos em instituições públicas sejam ofertados em regiões próximas à Grande São Paulo, com possibilidades limitadas em formação, considerando que essas graduações são oferecidas principalmente pela UFSCar, que possui o curso de Imagem e Som, e a UNESP em Bauru, com Jornalismo, Rádio e Televisão, Relações Públicas, Design e Artes Visuais.

Dentro do cenário das graduações em instituições públicas (Gráfico 3), o *Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma* surge como uma proposta inédita e complementar no Estado de São Paulo e no país, e em consonância ao atual contexto das práticas de produção e recepção de mídias, que não se detém a uma ideia de centralidade de um meio de comunicação, mas de uma rede de múltiplas plataformas midiáticas interligadas. Nesse ambiente, é necessária a formação de um profissional que saiba agir em diferentes frentes de produção comunicacional, gerenciar projetos nas redes, e deter um saber que não seja restrito a um conhecimento técnico da mídia ou domínio sobre uma única linguagem.

Além disso, há uma grande demanda reprimida no meio político. Gradativamente, candidatos, partidos políticos e representantes estão adotando a lógica de mercado na forma de se comunicar com os cidadãos e eleitores, buscando se adaptar ao novo ambiente multiplataformas

e se vêm compelidos a desenvolver formas inovadoras de comunicação política. Neste sentido, há um grande número de assessores políticos e estrategistas de campanha e de mandatos que demandam por cursos desta natureza, o que não apenas justifica o curso proposto a partir de uma demanda de mercado, mas também o posiciona do ponto de vista da relevância social. Os eleitores/cidadãos necessitam ser informados sobre os programas e as alternativas políticas apresentadas pelos candidatos e mandatários, pois o fluxo de informações aprimora o vínculo eleitoral e a qualidade da representação (MIGUEL, 2004). Por outro lado, os representantes políticos precisam ter conhecimento sobre os desejos e as demandas de seus representados, para uma adequada mediação de interesses (GIBSON; RÖMMELE, 2007). Assim, um curso dessa natureza pode fomentar a formação de profissionais que contribuam com o aperfeiçoamento de funções que legitimam partidos políticos e representantes enquanto mediadores políticos, na agregação das preferências dos cidadãos/eleitores, com maior grau de *accountability* e de responsividade frente à cidadania. Ademais, é salutar o fomento a novas formas de participação dos cidadãos em múltiplos canais para fazer chegar suas preferências ao sistema político e aos mecanismos que processam esses *inputs*. Para além disso, os novos influenciadores digitais e ativistas políticos e sociais também estão buscando se qualificar para atender às novas demandas comunicacionais. Portanto, o público-alvo do mestrado profissional aqui apresentado é amplo, bem como a demanda de mercado, que justifica sua criação em um local estratégico e central do estado de São Paulo.

Gráfico 3 – Distribuição dos cursos de graduação nas instituições públicas no Estado de SP



Fonte: e-MEC. Disponível em <http://emec.mec.gov.br>. Acesso em 18 mai. 2016.

2.2 Justificativa

O *Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma*, insere-se em um contexto de mercado para oferecer ao aluno um aprimoramento e uma renovação teórica e prática para o profissional que já trabalha na interface das áreas de produção audiovisual, jornalismo, educação, publicidade e propaganda, ativismo midiático, entre outras. O projeto pedagógico do curso reconhece as especificidades de cada área e busca articular, dentro do contexto da convergência, não só as mídias, mas também as áreas de conhecimento, baseado na perspectiva oferecida pelas pesquisas realizadas no campo do Estudo de Mídias (DEUZE, 2012; HAVENS; LOTZ, 2012; HJARVARD, 2015; HEPP, 2014; COULDRY, 2010).

Além das áreas disciplinares das Ciências Sociais Aplicadas e propriamente das Ciências Sociais, a presente proposta situa-se, ainda, nas interfaces com a Educação, uma vez que a nova forma de funcionamento das mídias na era da convergência reconfigurou a relação entre os alunos, os professores e as corporações, transformando a maneira como se produz, se assiste e se distribuem os conteúdos educacionais, tais como as narrativas digitais contemporâneas.

Dessa maneira, o *Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma (PPGCOM)* perpassa os pressupostos freireanos, em ‘Educação como prática da liberdade’, quanto à autonomia, cidadania e prática pedagógica, propondo que se estabeleça uma necessária "intimidade" entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos. Freire (1994) estabelece uma inter-relação entre comunicação e educação, para quem era necessário apropriar-se das tecnologias, com critérios, para reavivar a humanização do homem. Segundo o autor, a comunicação é o elemento pelo qual é possível transformar o ser humano em sujeito da sua própria história, que o conduz a uma consciência crítica e a uma transformação.

Atualmente, empreender o aprofundamento teórico e prático quanto ao uso das mídias em convergência no contexto da educação é essencial, pois tornou-se impossível imaginar a sociedade contemporânea sem a presença maciça de informações ou a intervenção constante das mídias na vida pessoal e social. Com isso, as novas relações de aprendizagem estabelecidas por meio da tecnologia passam a ganhar espaços de discussão.

Por outro lado, o avanço das tecnologias, a convergência e a mudança das práticas de distribuição para circulação de conteúdo, como propõe conceitualmente Jenkins (2015), sinalizam um movimento na direção de um modelo mais participativo que integra a arte, a comunicação, a política e outros campos de conhecimento. Assim, a relação entre as áreas da comunicação, constituídas no decorrer século XX nos antigos campos de atuação como rádio, cinema, televisão, jornal, publicidade, entre outros, convergem atualmente não só em conteúdo, mas também economicamente e profissionalmente.

No entanto, a partir dos anos 2000, subáreas vinculadas ao campo da comunicação vêm buscando delinear-se como área própria perante à sociedade e instituições de ensino e pesquisa, através da proposição de Diretrizes Curriculares junto ao MEC, pelo Conselho Nacional de Educação. Assim, abordaremos brevemente as diretrizes instituídas para os cursos de *Cinema e Audiovisual*, em 2006, e *Jornalismo*, em 2013, entre os quais situa-se o *Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma* (PPGCOM). Vale destacar que se encontram em vista ainda de aprovação as diretrizes para *Publicidade e Propaganda*, e *Rádio, TV e Internet* (MEDITSCH, 2015).

As diretrizes dos Cursos de Graduação *Cinema e Audiovisual* (RESOLUÇÃO CNE/CES N. 10, 2006) são focadas no caráter técnico do campo do audiovisual, e não buscam discutir o processo de convergência de mídias ou de linguagens, considerando o cinema como a “matriz histórica da criação das linguagens, da estética e das técnicas do audiovisual” (PARECER CNE/CES Nº 44, 2006, p. 2)⁹. No decorrer das diretrizes, os demais aspectos do campo da comunicação são considerados como sub tópicos do eixo programático de *Artes e Humanidades* (RESOLUÇÃO CNE/CES N. 10, 2006).

No entanto, a comissão de avaliação das diretrizes para *Cinema e Audiovisual* recomendou a habilitação da área no campo da *Comunicação Social*, pois “é na Comunicação, normalmente – e não alhures –, que se encontram os professores que têm afinidade e conhecimento sobre a matéria audiovisual” (PARECER CNE/CES Nº 44, 2006, p. 3). Desta forma, o parecer demonstra uma preocupação com o fato das diretrizes do Curso de *Cinema e Audiovisual* oferecerem uma formação demasiadamente técnica, voltada para o mercado, sem

⁹ Cf.: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces044_06.pdf

uma dimensão reflexiva e crítica, refratária ao ambiente midiático e da realidade em transformação dos meios de comunicação em convergência.

Por outro viés, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em *Jornalismo* (Resolução n. 1, de 27 de setembro de 2013, em vigor nos cursos desde janeiro de 2016)¹⁰, dão autonomia a essa subárea da *Comunicação Social*. As diretrizes valorizam uma formação “teórica e prática para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional” (RESOLUÇÃO CNE/CES N. 1, 2013, p. 2).

Para Ciro Marcondes Filho (2014), o parecer da comissão de avaliação declara que a teoria, em relação às práticas da comunicação, por ter se tornado uma disciplina crítica, faria com que os estudantes se sentissem acanhados diante da prática reflexiva e crítica, o que “abalaria a vocação dos estudantes, destruindo suas ideias e substituindo pelo cinismo” (MARCONDES FILHO, 2014, p. 24). Para Sodré (2014), essas diretrizes se distanciam da tendência de escolas de jornalismo norte-americanas. Desde os anos 1960, as Universidade de Illinois e do Colorado, adotam o viés dos estudos de *comunicação mediada*, ao invés de unicamente o jornalismo, buscando deste modo, abordar as mudanças que ocorrem nas relações entre a mídia e a sociedade.

Nesse contexto, o *Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma (PPGCOM)* - insere-se numa proposta interdisciplinar do campo da comunicação com as áreas do design, educação, sociologia, ciência política, ciências da informação e da computação, marketing, administração, psicologia, dentre outras, em uma perspectiva capaz de ampliar e integrar os saberes de campos distintos da comunicação e ainda oferecer visão crítica sobre como operar os processos de criação, gestão e desenvolvimento de projetos no âmbito da indústria do entretenimento.

Entende-se o entretenimento como um setor econômico que não se resume à produção de narrativas, performances, ou "qualquer outra experiência que envolva e agrade alguém ou um grupo de pessoas" (DEJAVITE, 2011, p. 41), mas um espaço de criação de bens culturais que expressem e reflitam sobre a realidade socioeconômica em diferentes contextos e modos de vida existentes (SERELLE, 2010). A formação crítica associada à acadêmica, aliada à experiência profissional do aluno egresso no *Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em*

¹⁰ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03 nov. 2016.

Comunicação Multiplataforma (PPGCOM) - servirá para consolidar o desenvolvimento de projetos inovadores para o mercado midiático durante o mestrado e doutorado, bem como reflexões sobre as lógicas dos conteúdos transmídia na sociedade.

Atualmente, as produtoras/empresas/agências/instituições precisam dispor de departamentos com profissionais de cada área para formar um núcleo multidisciplinar capaz de elaborar projetos que atendam às demandas, o que torna o processo mais caro, lento e, nem sempre com resultados positivos, pois os processos são pensados de modo individualizado, circunscritos a cada área de formação. Em um outro cenário possível, as empresas investem, principalmente visando aspectos econômicos, em um profissional de comunicação, independentemente de sua formação, na expectativa de que o mesmo esteja devidamente preparado para produzir conteúdo em qualquer plataforma, geralmente não obtém resultados positivos, já que os profissionais não estão devidamente preparados para tal atribuição multiplataforma. O *Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma* (PPGCOM) - pretende criar alternativas e abrir novos caminhos que respondam melhor a essas configurações de mercado citadas.

Além de estimular uma renovação nas práticas já efetivadas pelos alunos que trabalham em empresas de mídia ou como autônomos, o *Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma* (PPGCOM) - também tem o intuito de impulsionar o profissional para atuar nos espaços de inovação como a *startup audiovisual*: empreendimentos de pequeno porte voltados para a inovação. Serão apresentadas práticas para que o profissional possa desenvolver e executar projetos para diferentes plataformas, participar de editais, inserindo-se em políticas públicas da área de comunicação e de mídia, criar e oferecer produtos e serviços capazes de atender à demanda de conteúdo multiplataforma em grandes empresas de mídias, plataformas de vídeo sob demanda, fluxos de informações e gerenciamento de conteúdos nas redes de comunicação, a exemplo das redes sociais online, ou desenvolvimento de sua empresa ou *startup*. Essas habilidades múltiplas se dão pelo embasamento do *Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma* (PPGCOM) - com as metodologias de desenvolvimento de projetos, tendo como suporte os processos de comunicação transmídia. Além da possibilidade de criar negócios e iniciativas no ambiente da indústria do entretenimento, de modo autônomo, o profissional irá aperfeiçoar as práticas no desenvolvimento de projetos multiplataformas para cinema, emissoras televisivas e serviços de

vídeo sob demanda, produtoras audiovisuais, agências de publicidade, órgãos de imprensa, empresas de videogames, além das universidades.

Assim, as habilidades adquiridas no *Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma* (PPGCOM) - tornam também o egresso um gestor de comunicação, já que gerir pressupõe o saber fazer e o conhecimento das etapas, procedimentos e métodos de avaliação e mensuração de resultados - competências previstas com conteúdos em disciplinas do curso e contempladas pelas linhas de pesquisa. O domínio do conhecimento técnico e tecnológico, bem como da lógica transmídia de produção de conteúdos, aliado à uma formação crítica sobre o mercado e a realidade sociocultural que o cerca, dá condições para o egresso criar, desenvolver e executar projetos nas múltiplas plataformas de mídia.

2.3 Histórico do Curso

2.3.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Comunicação na UFSCar

A UFSCar foi fundada em 1968, a primeira instituição federal de ensino superior no interior de São Paulo, tendo a grande maioria do corpo docente (cerca de 99%) envolvida no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, e mais de 96% dos professores são doutores e mestres. A universidade possui quatro campi, sendo o principal em São Carlos¹¹ e os demais em Sorocaba, Araras e Buri (com o Campus Lagoa do Sino). A universidade é constituída por 48 departamentos acadêmicos divididos em 8 centros: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências em Gestão e Tecnologia, Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade, Ciências Exatas e de Tecnologia, Ciências Humanas e Biológicas, Educação e Ciências Humanas e Ciências da Natureza. São 62 os cursos, num total de 2.807 vagas na graduação. Dos cursos ofertados, 39 são de São Carlos (1.797 vagas).

2.3.2. Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Comunicação

O campo de Comunicação Social é representado na graduação através do curso de Bacharelado em Imagem e Som, do Departamento de Artes e Comunicação. Criado em 1996, o

¹¹ O Campus de São Carlos, localizado a 235 km da capital do Estado, com 645 de hectares, sendo 196 mil km² de área construída com 300 laboratórios, uma biblioteca, um ambulatório, dois teatros, nove anfiteatros, 12 auditórios, um ginásio, um parque esportivo, sete quadras, duas piscinas, um restaurante universitário, 124 salas de aula e 672 vagas internas e externas de moradia estudantil.

curso atende a formação de profissionais voltados para atuar na produção de conteúdo para mídias audiovisuais (cinema, televisão, internet, jogos, etc.). Atualmente a graduação conta com um corpo docente de 16 professores permanentes, 202 discentes regularmente matriculados e oferece 44 vagas por ano.

Em 2007, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som (PPGIS) - Conceito CAPES 3, com um corpo docente de 10 professores, dotado de duas linhas de pesquisa: 1) História e políticas do audiovisual: trata dos desdobramentos históricos e do entrelaçamento entre os setores do audiovisual (produção, difusão, recepção), além de abarcar a análise das políticas do audiovisual elaboradas por diversos atores sociais (corporações profissionais, Estado, empresários, etc.); 2) Narrativa audiovisual: abriga estudos relacionados à criação de roteiros direcionados para as mais diversas mídias, às políticas de representação presentes na narrativa audiovisual, às problemáticas contemporâneas da narrativa cinematográfica e às intersecções entre linguagem do audiovisual e tecnologia.

2.3.3. Grupos de Pesquisa em Comunicação

Além do grupo de pesquisa GEMInIS, outro grupo de pesquisa vinculado ao PPGIS, é o *Cinemídia* - criado em 2013, investiga as mídias audiovisuais a partir de uma compreensão da história e da teoria como fatores dinâmicos e conjugados a produtos, processos e suas mediações. Também se destaca o grupo de pesquisa *Comunica - Inscrições Linguísticas na Comunicação Discursos na Rede*¹², vinculado ao *Programa de Pós-Graduação em Linguística* (PPGL/UFSCar), que se reúne em torno de textos que pautam reflexões sobre a comunicação no mundo contemporâneo, fundamentando-se através de questões fundamentais da linguística. Criado mais recentemente, em 2015, o CENA – Centro de Análise do Cinema e do Audiovisual visa pesquisar as indústrias audiovisuais no mundo, gerando atividades que auxiliem na reflexão do universo cinematográfico e audiovisual, nacional e internacional. Sua criação é de maio de 2009 – quando esteve vinculado ao **Centro Brasileiro de Análise e Planejamento** (Cebrap) e ao **Instituto Iniciativa Cultural**. Desde então, manteve intercâmbio com um grande número de organizações parceiras, organizações profissionais da indústria e uma larga rede de

¹² Cf.: www.grupodeestudoscomunica.blogspot.com

colaboradores, analistas, acadêmicos e gestores públicos – nacionais e estrangeiros – que atuam no mesmo segmento.

Em 2018, o CENA prestou consultoria para diversas entidades nacionais e internacionais, a saber: **Fundação Getúlio Vargas/ FGV Management SP** (implantação do curso de média duração “Gestão de Negócios Audiovisuais”); **Anima Mundi** (Instituto de Desenvolvimento, Estudo e Integração pela Animação, para o “Mapeamento do Mercado de Animação no Brasil”); **Instituto de Conteúdos Audiovisuais Brasileiros (ICAB)/ BRAVI (Brasil Audiovisual Independente)**, para capacitação e desenvolvimento do jovem profissional audiovisual; **Netflix** (diagnóstico das principais carências de capacitação no setor audiovisual).

2.3.4. Atividades de Comunicação do Campus

Rádio Universitária

Institucionalmente, a universidade detém a concessão de uma rádio educativa, a Rádio UFSCar, criada em 2007, gerida pela FAI (Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e pela PROEX (Pró-Reitoria de Extensão), com uma programação produzida para a comunidade de São Carlos.

Cinema Universitário

Há também o desenvolvimento do projeto *CineUFSCar* – www.ufscar.br, criado em 2005, com o objetivo de realizar exposições de filmes nacionais e internacionais, em sessões quinzenais no Teatro Florestan Fernandes, promovendo a reflexão e o debate de temas vitais para a sociedade e para a Universidade e suas diversas áreas.

Divulgação Científica

Atuando na divulgação científica, existe o *Laboratório Aberto de Interatividade para Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico (LAbI)* - www.labi.ufscar.br, formado por pesquisadores das áreas de Física, Astronomia, Biologia, Educação, Sociologia e

Comunicação, todos envolvidos na execução de produtos em diferentes suportes e direcionados a públicos diversos.

Coordenadoria de Comunicação Social da UFSCar

A Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), criada em 1988, se destaca por articular a política de comunicação de toda a universidade, indo além de um caráter de assessoria de imprensa da Reitoria, elaborando estratégias de divulgação que ampliem o alcance da UFSCar na mídia nacional e atendam às expectativas das comunidades interna e externa da Universidade.

2.4. Intercâmbios e Convênios

Do ponto de vista dos convênios internacionais, o curso se filia, num primeiro momento, às possibilidades de parcerias já instituídas pela UFSCar, sendo estas portas fundamentais para a troca de experiências, ampliação de conhecimento e distribuição de conteúdos. O processo de internacionalização e intercâmbios segue as normativas vigentes no Estatuto da Universidade. Os convênios internacionais não excluem a possibilidade de parcerias com universidades e instituições nacionais. A troca de experiências se faz necessária frente às possibilidades de parcerias que resultem em eventos, disciplinas ministradas por professores convidados e publicações diversas.

A proposta é promover integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa nacionais e internacionais, bem como com agências governamentais ligadas à políticas da comunicação e audiovisual, e empresas/startups de tecnologia da região de São Carlos. Isso tem como objetivo a inovação em diferentes níveis, incentivar a troca de conhecimento com o mercado e fomentar o desenvolvimento de pesquisas aplicadas, através de intercâmbio de docentes, nucleação de grupos de pesquisa por intermédio dos egressos e a difusão de resultados em termos de serviços, produtos e linguagens de natureza técnica para o público em geral.

Dentre as parcerias que se desenham, cabe destacar: (1) já está em trâmite interno na instituição, em fase de análise jurídica¹³, um Acordo de Cooperação técnica entre a UFSCar e ANCINE - Agência Nacional do Cinema, com potencial para o desenvolvimento de futuros projetos e outras ações em parceria; (2) parceria com a SPCINE – Empresa de Cinema e

¹³ Protocolo no sistema de trâmite da UFSCar: 526276-32

Audiovisual de São Paulo¹⁴, que já apoiou a III Jornada Internacional GEMInIS, realizada em São Paulo entre os dias 28 e 30 de agosto de 2018, sob coordenação do prof. Dr. João Massarolo e seu grupo de pesquisa GEMInIS; (3) acordo com a *University of Huddersfield*, da Inglaterra, envolvendo o *Department of Media, Journalism and Film/ School of Music, Humanities and Media*¹⁵, com a prévia manifestação de interesse da professora Catherine Johnson¹⁶ em ser professora visitante. Isso abriria caminhos para intercâmbios com o centro de pesquisa sobre cultura participativa; (4) parceria com os Programas de Pós-Graduação em Comunicação da UFPR (Universidade Federal do Paraná) e UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora), tendo docentes que já realizam produções conjuntas com pesquisadores ora proponentes; (6) *Internet Interdisciplinary Institute* da *Universitat Oberta de Catalunya*¹⁷, onde a profa. Dra. Sylvia Iasulaitis colaborou como pesquisadora visitante em 2011; (6) convênio com a *Aarhus University*, da Dinamarca, onde a profa. Dra. Alessandra Meleiro atuou como professora visitante, através do projeto de pesquisa *What makes Danish TV Series Travel: Drama series as cultural export, transnational production and reception?*¹⁸.

Tais parcerias abrem a possibilidade de uma robusta participação de professores visitantes nacionais e internacionais, bem como publicações conjuntas em perspectiva comparada, promovendo a internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma e do Mestrado Profissional.

Além dessas potenciais iniciativas, pretende-se também firmar parcerias com a Coordenadoria de Comunicação (CCS) da UFSCar, no sentido de contribuir para o estabelecimento de um centro de mídia na universidade, voltado para produção de conteúdos para rádio, televisão universitária, internet, redes sociais, dentro outros. O objetivo é fortalecer o campo da comunicação na perspectiva prática, em conjunto com a frente acadêmica do PPGCOM.

¹⁴ <http://spcine.com.br/sobre/>"<http://spcine.com.br/sobre/>)

¹⁵ <https://pure.hud.ac.uk/en/organisations/department-of-media-journalism-and-film>

¹⁶ <https://pure.hud.ac.uk/en/persons/catherine-johnson>

¹⁷ <https://www.uoc.edu/portal/en/in3/index.html>

¹⁸ <http://danishtvdrama.au.dk>

3. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

O PPGCOM está inserido na área de Ciências Sociais Aplicadas/Comunicação e Informação e propõe a realização de trabalhos na área de Comunicação Multiplataforma, na qual serão privilegiadas as pesquisas que abordem a convergência entre mídias e plataformas, nos processos de criação, produção e gestão de conteúdo audiovisual. Pretende-se assim, aprofundar as pesquisas sobre fenômenos contemporâneos do ecossistema transmidiático (tv, cinema, games, internet, redes sociais e dispositivos móveis, entre outros), e suas aplicações em áreas distintas da sociedade, como na cultura, tecnologia, economia, educação e política. Dentro da área de Comunicação Multiplataforma propõe-se o desenvolvimento de três linhas de pesquisa:

3.1 Linha de Pesquisa 1: Práticas Audiovisuais Multiplataformas

Esta linha abarca os estudos de mídia, privilegiando em sua abordagem análises da lógica transmídia e os procedimentos narrativos, tecnológicos e midiáticos, empregados na feitura de um projeto e/ou produto para diferentes plataformas (cinema, televisão, games, internet, mídias sociais e os dispositivos móveis, entre outros).

3.2 Linhas de Pesquisa 2: Comunicação, Política e Cultura Participativa

Esta linha trata das interfaces entre comunicação, política e a participação social nos processos de convergência midiática, análises de dados e do comportamento social e político, estudos de propriedade intelectual e economia criativa.

3.3 Linha de Pesquisa 3: Educação Midiática Multiplataformas

Esta linha contempla os estudos sobre os processos de ensino e aprendizagem no ambiente multiplataforma; habilidades e competências transmidiáticas como uma ação comunicativa que estabelece vínculos entre as tecnologias, mídias e educação, com o desenvolvimento de objetos e práticas de aprendizagem inovadoras.

4. CARACTERIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

Nível: Mestrado Profissional (*Stricto Sensu*)

Total de Créditos para Titulação: 100 créd.

Disciplinas: 35 créd.

Relatório Técnico/Dissertação: 65 créd.

Relação Carga Horária/Crédito: 15

4.1. Objetivos

Os objetivos gerais da proposta do *Mestrado Profissional em Transmídia, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma (PPGCOM)* são:

- Formar profissionais capacitados a criar, gerenciar e desenvolver conteúdos transmídia inovadores, utilizando técnicas de produção de conteúdos para multiplataformas, na perspectiva de uma atuação empreendedora no mercado de comunicação;
- Estimular o uso de ferramentas para análises do comportamento social e político, bem como o desenvolvimento de métodos e técnicas de monitoramento das redes sociais;
- Fornecer subsídios para ampliar o campo de atuação profissional, através de estudos das políticas públicas e da economia criativa, assim como da propriedade intelectual e de ferramentas para o desenvolvimento de objetos de aprendizagem;
- Proporcionar aos profissionais metodologias de pesquisa que permitam a melhoria das abordagens dos fenômenos da comunicação e seus desdobramentos nas multiplataformas.

4.2. Perfil do Egresso

O *Mestrado Profissional em Transmídia do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma (PPGCOM)* forma um profissional em transmídia, habilitado na prática multiplataforma, com uma visão integrada e abrangente do ecossistema transmidiático (tv, cinema, games, internet, redes sociais e dispositivos móveis, entre outros), capaz de conceber e a desenvolver conteúdos para plataformas audiovisuais inovadoras. O mestrado é destinado

para profissionais de comunicação e artes, produtores audiovisuais, educadores, profissionais de marketing, desenvolvedores de games, softwares e designers.

O profissional estará capacitado nas seguintes linhas de atuação:

- Concepção, implementação e gerenciamento de projetos transmídia
- Modelagem de negócios para plataformas audiovisuais
- Planejamento e gestão de Propriedade Intelectual
- Concepção de Franquia de Mídia
- Análises de comportamento social e político e estudo de métricas de monitoramento
- Estratégias comunicacionais para a formação de influenciadores digitais
- Concepção de projetos de experiências lúdicas para ambientes imersivos
- Monitoramento de redes e análise de banco de dados
- Criação de Branded Content transmídia
- Domínio de técnicas inovadoras de participação e interação com o público
- Criação de projetos de Design Ficcional
- Desenvolvimento de competências transmidiáticas para educação
- Curadoria de plataformas audiovisuais
- Criação e produção de narrativas interativas

4.1 Composição das atividades

O *Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma* (PPGCOM) - é constituído por disciplinas obrigatórias e disciplinas eletivas que poderão ser cursadas integralmente entre o corpo de disciplinas do programa, obtendo o mínimo de créditos, sendo facultado ao discente cursar duas disciplinas em outros programas de pós-graduação, desde que com, no mínimo, a mesma quantidade de créditos e carga horária. O *Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma* (PPGCOM) - deverá ser concluído em 24 meses, sendo no mínimo, em 12 (doze) meses, e, no máximo em 30 (trinta) meses, incluindo a defesa do projeto de conclusão e respectivo relatório técnico (dissertação), contados a partir da matrícula inicial do aluno no programa.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver o total de 100 (cem) créditos, sendo 35 (trinta e cinco) créditos de disciplinas cursadas, no mínimo, e 65 (sessenta e cinco) créditos em trabalho de conclusão. Os créditos de disciplinas cursadas são compostos por 22 créditos de

disciplinas obrigatórias, sendo uma disciplina relativa à sua linha de pesquisa e outras duas comuns às linhas, mais disciplinas optativas que totalizem 13 créditos.

4.2 Forma de Avaliação e trabalho de conclusão final

A avaliação dos estudantes do *Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma* (PPGCOM) será regido pelas normas dispostas na Portaria GR 522/06, que dispõe sobre a sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes e procedimentos correspondentes.

Consideramos que apresentar os princípios metodológicos basilares do ensino do *Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma* (PPGCOM) precede à apresentação dos procedimentos de avaliação, a saber: (1) ter o docente como mediador da relação professor-estudante-conhecimento; (2) promover a integração dos conteúdos e (3) buscar a maximização da autonomia dos estudantes na busca do conhecimento e da produção de seu produto final.

O trabalho de conclusão do *Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma* (PPGCOM) - será orientado por docentes do curso, escolhidos conforme a linha de pesquisa na qual o orientando irá elaborar um trabalho, no formato de dissertação/relatório técnico. O aluno deve apresentar seu trabalho em defesa pública perante banca examinadora e ser por ela arguido. No decorrer do curso a avaliação se dará por análise do portfólio, que será, não apenas um instrumento de avaliação final, mas de acompanhamento sistemático de todo o processo de aprendizagem dos estudantes e seu resultado final se constituirá em um protótipo narrativo para comunicação multiplataforma. Será individual e desenvolvido paulatinamente no ambiente de uma *startup* audiovisual, a partir da modelagem de negócios que incorpore estudos das demandas de mercado e sociais.

A adoção do instrumento avaliativo do portfólio segue a concepção de articulação entre teoria e prática, onde a prática não será considerada simples aplicação da teoria, mas constituirá ponto de partida e de chegada, a partir de uma abordagem que se contrapõe à concepção dicotômica que entende os dois elementos como unidades desarticuladas. Nesta concepção integrada, o ensino-aprendizagem pode ser contexto prático e específico de produção, transformação e mobilização de saberes e teorias, fazendo com que o estudante se torne ator do

processo de aprendizagem e de produção de seu protótipo, que poderá ser utilizado no ambiente do mercado, principal objetivo de um mestrado profissional.

Portanto, do ponto de vista da avaliação, será adotado o método de avaliação formativa, que permitirá escapar do imobilismo de procedimentos verificativos para uma vivência criadora de acompanhamento da progressão dos alunos visando ao produto final, proposta especialmente adequada para um curso desta natureza. Assim, será adotada uma prática avaliativa que atenda não ao depois de cada fase ou módulo, mas ao processo da aprendizagem orientado ao produto final individual de cada formando. Isso permitirá um salto de qualidade em seus produtos finais, pois a avaliação estará a serviço da ação em processo, alimentando e reorientando o percurso da aprendizagem do estudante com vistas a seu resultado final.

O portfólio, instrumento inovador já comumente utilizado na Europa (que aparece com diferentes nomenclaturas: processofólio, *dossier*) prioriza essa cumulatividade do conhecimento e se mostra como um recurso para colocar o aluno como responsável pelo seu processo de aprendizagem, favorecendo uma postura reflexiva no tocante a seu próprio projeto/produto. O portfólio vem sendo utilizado em diversas áreas do saber, mas especialmente nas artes e comunicação.

Construído de forma gradativa durante o curso, o portfólio conterà planos e reflexões sobre os temas importantes para a área de atuação do mestrando tratados nas aulas presenciais, estudos de caso pertinentes ao tema escolhido para seu trabalho final, relatórios, sínteses de discussões, produções escritas ou audiovisuais, que serão a base para a avaliação continuada e avaliação do produto final. Se poderá, assim, acompanhar a evolução do progresso dos estudantes em relação ao aprendizado. A avaliação por portfólio, ferramenta que convida o discente a contar a história de seu trabalho e a se tornar mais reflexivo sobre suas práticas, é uma prática inovadora, que vem sendo adotado no Campus Lagoa do Sino da UFSCar.

4.3 Grade Curricular

Disciplinas Obrigatórias				
	Título	Docente	Linha de Pesquisa	Créd.
1.	Narrativa Transmídia - teorias e métodos	João Massarolo	1	8
2.	Cultura Participativa, Comunicação Interativa e Redes Sociais	Sylvia Iasulaitis / Marcela Xavier	2	8
3.	Letramento Transmídia	Naiá Sadi Câmara	3	8
4.	Seminário de Dissertação em Comunicação Transmídia	Sylvia Iasulaitis / Naiá Sadi Câmara	1, 2 e 3	6
5.	Portfólio em Transmídia	João Massarolo / Sylvia Iasulaitis	1, 2 e 3	8

Disciplinas Optativas				
	Título	Docente	Linha de Pesquisa	Créd.
1.	Grupo de Pesquisa	Todos	1, 2 e 3	5
2.	Inovação, Empreendedorismo e Gestão de Negócios Criativos	Alessandra Meleiro	2	4
3.	Ambientes de Negócios do Audiovisual	Alessandra Meleiro	2	4
4.	Design Transmídia	Dario Mesquita	1	4
5.	Gamificação e Experiências Lúdicas em Multiplataformas	Dario Mesquita	1	4
6.	Modelagem de Negócios, Processos e Produtos para Mídia Digital	Francisco Rolfsen Belda	2	4
7.	Aprendizado Através das Fronteiras: Mídia Digital para o Desenvolvimento de Comunidade	Francisco Rolfsen Belda	2	4
8.	Ficção Seriada Multiplataforma	João Massarolo	1	4
9.	Capitalismo informacional - algoritmos e a produção de conteúdos	Karina Gomes de Assis	2	4
10.	Mercado e Produção de Sentidos no Capitalismo Digital	Karina Gomes de Assis	2	4
11.	Narrativas Interativas Virtuais	Leonardo Andrade	3	4
12.	Aplicação da Realidade Aumentada na Educação	Leonardo Andrade	3	4
13.	Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação	Maíra Gregolin	3	4
14.	As Mídias Móveis e os novos espaços	Maíra Gregolin	3	4

	aprendizagem			
15.	Introdução à Análise de Dados usando Mineração de Dados	Marcela Xavier	2	4
16.	Mineração de Dados em Redes Sociais	Marcela Xavier	2	4
17.	Acessibilidade audiovisual	Marcus Vinicius Batista Nascimento	3	4
18.	Tradução audiovisual na contemporaneidade	Marcus Vinicius Batista Nascimento	3	4
19.	Planejamento e produção de produtos audiovisuais	Noel dos Santos Carvalho	1	4
20.	Inovação e Socioeconômica do audiovisual	Noel dos Santos Carvalho	1	4
21.	Desenvolvimento de Projetos Audiovisuais Multiplataforma	Pedro Varoni	3	4
22.	Jornalismo Multiplataforma: novos formatos e narrativas	Pedro Varoni	3	4
23.	Dramaturgia para Multiplataformas	Rubens Arnaldo Rewald	1	4
24.	Roteiro Audiovisual Transmídia	Rubens Arnaldo Rewald	1	4
25.	Educação Ambiental e Ativismo Digital	Samira Feldman Marzochi	3	4
26.	Ambientalismo Digital e Educação: Tempo, Espaço e Subjetividade	Samira Feldman Marzochi	3	4
27.	Estudos do Público e de Recepção	Sylvia Iasulaitis	2	4

Sobre a integralização de créditos:

De acordo com o Art. 28 do Regimento Interno, o aluno deve cumprir 22 créditos de disciplinas obrigatórias, sendo uma disciplina relativa à sua linha de pesquisa e outras duas comuns às linhas, mais disciplinas optativas que totalizem no mínimo 13 créditos.

De acordo com o Regimento Interno (Art. 34) o aluno regularmente matriculado pode solicitar reconhecimento de disciplinas cursadas como aluno regular ou especial em outro curso de mesmo nível, ou nível superior.

5. DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS: EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Disciplina	Narrativa Transmídia - teorias e métodos
Créditos	8
Linha de Pesquisa	1 - Práticas Audiovisual Multiplataformas
Tipo	Obrigatória
Ementa	Transmídia. Extensões narrativas e diegéticas. Mundos Ficcionalis. Franquia de Mídia. Plataforma de Mídia. Bíblia Transmídia. Cultura Participativa.
Bibliografia	<p>Evans, Elizabeth. Transmedia Television: audiences, new media, and daily life. Taylor & Francis, 2011.</p> <p>Flick, Uwe. Métodos qualitativos na investigação científica. Lisboa: Monitor, 2005.</p> <p>Jenkins, Henry. Cultura da convergência. Aleph, 2008.</p> <p>Murray, Janet H. Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.</p> <p>Scolari, Carlos Alberto. Narrativas Transmedia: Cuando todos los medios cuentan. Barcelona: Deusto, 2013.</p> <p>Cunha, Isabel Ferin. Análise dos Media. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.</p> <p>Kozinets, Robert V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Penso Editora, 2014.</p> <p>Lacalle, Charo. As novas narrativas da ficção televisiva e a Internet. MATRIZES, v. 3, n. 2, p. 79-102, 2010. DOI: http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v3i2p79-102 Mittell, Jason. Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea. MATRIZES, v. 5, n. 2, p. 29-52, 2012.</p> <p>Recuero, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p>
Docente Responsável	João Massarolo

Disciplina	Cultura Participativa, Comunicação Interativa e Redes Sociais
Créditos	8
Linha de Pesquisa	2 - Comunicação, Política e Cultura Participativa
Tipo	Obrigatória
Ementa	Mudanças tecnológicas, políticas, econômicas e sociais. A interface entre cultura, tecnologia e mídias. Cultura participativa. Cultura digital. Inovação e convergência tecnológica. Arquitetura de participação. Inteligência coletiva. Interatividade. Modelos de ciberinteratividade. Redes de comunicação. Redes sociais digitais. Elementos das redes sociais: topologias, dinâmicas (cooperação, competição e conflito), tipos de redes sociais, sites de redes sociais. Comunidades virtuais. Comunidades em redes sociais. Análise de redes. Triangulação com multimétodos quantitativos e qualitativos. Perspectiva comparada. Experimentação. Pensamento orientado ao desenho (design thinking) e investigação ajustada (lean research).
Bibliografia	<p>BARNETT, S. New media, old problems: new technology and the political process. <i>European Journal of Communication</i>, London, n.12, p.193-218, 1997.</p> <p>BLUMLER, Jay G.; KAVANAGH, Dennis. The Third Age of Political Communication: Influences and Features. <i>Political Communication</i>, 16:209–230, 1999.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>DIMAGGIO, Paul; HARGITTAI, Eszter; NEUMAN, W. Russell and ROBINSON, John P. Social Implication of the Internet. <i>Annual Review of Sociology</i>, 27; p. 307-36, 2001.</p> <p>FERBER, Paul; FOLTZ, Franz; PUGLIESE, Rudy., (2007) “Cyberdemocracy and Online Politics: A new model of interactivity”. <i>Bulletin of Science Technology & Society</i>, vol. 27, n. 5, p. 391-400, Outubro.</p> <p>HAN, J.; KAMBER, M; PEI, J. <i>Data Mining: Concepts and Techniques</i>, Morgan Kaufmann, 3rd Edition, 2011.</p> <p>JENKINS, Henry. <i>Cultura da Convergência</i>. São Paulo: Aleph, 2009.</p> <p>NORRIS, Pippa. <i>Democratic Deficit: Critical Citizens Revisited</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.</p> <p>RUSSELL, M.A. <i>Mining the Social Web: Data Mining Facebook, Twitter, LinkedIn, Google+, Github and more</i>. O’Reilly, 1st Edition, 2014.</p> <p>STROMER-GALLEY, Jennifer., (2007) “Measuring Deliberation’s Content: A Coding Scheme”. <i>Journal of Public Deliberation</i>, v. 3, n. 1, p. 1-35.</p>
Docente Responsável	Sylvia Iasulaitis / Marcela Xavier

Disciplina	Letramento Transmídia
Créditos	8
Linha de Pesquisa	3 - Educação Midiática Multiplataformas
Tipo	Optativa
Ementa	A disciplina busca promover formas de transmissão de “competências midiáticas” para que os sujeitos realizem práticas comunicativas de interpretação e produção críticas. Como a produção cultural na convergência de mídias ocorre em diferentes plataformas (do livro às mídias móveis), exigindo tipos de competências leitoras diferentes, concebe-se o letramento transmídia como um conceito chave integrador dos multiletramentos que as diferentes práticas sociais contemporâneas exigem, como competência e habilidade de curadoria de conteúdos.
Bibliografia	<p>ALFABETISMO TRANSMEDIA. Disponível em: <https://alfabetismotransmedia.org/>. Acesso em: 20 ago. 2016. BALOGH, A.M. Conjunções, disjunções, transmutações: da literatura ao cinema e à TV. São Paulo: Annablume; USP, 1996.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail Mikhaïlovich. Estética da criação verbal. Livraria Martins Fontes, 1992.</p> <p>JENKINS, Henry et al. Confronting the challenges of participatory culture: Media education for the 21st century. Mit Press, 2009(b). JENKINS. Transmedia logics and locations. In: The Rise of Transtexts: Challenges and Opportunities (Routledge Research in Cultural and Media Studies) (p.1-54) Routledge 2016</p> <p>SCOLARI, C. Alfabetismo transmedia: um programa de investigación. 2014. Disponível em: <http://hipermediaciones.com/2014/09/26/transalfabetismos/>. Acesso em: 7 jun. 17.</p> <p>BERTRAND, Denis. Caminhos da semiótica literária. Bauru: Edusc, v. 3003, 2003.</p> <p>BUZATO. "O hibridismo na linguagem digital: investigando o trans-", "Linguagem, discurso e cultura: múltiplos letramentos nas tecnologias digitais, literatura e ensino", 11/2012. 1 ed. Rio de Janeiro: RHJ Editora, 2012. p. 1-1.</p> <p>DA MOITA LOPES, Luiz Paulo. Os novos letramentos digitais como lugares de construção de ativismo político sobre sexualidade e gênero. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 49, n. 2, p. 393-417, 2016.</p>
Docente Responsável	Naiá Sadi Câmara

Disciplina	Seminário de Dissertação em Comunicação Transmídia
Créditos	6
Linhas de Pesquisa	1 - Práticas Audiovisuais Multiplataformas 2 - Comunicação, Política e Cultura Participativa 3 - Educação Midiática Multiplataformas
Tipo	Obrigatória
Ementa	Estudo do processo de organização de um trabalho científico para o desenvolvimento de uma pesquisa e a elaboração de uma monografia. No decorrer da disciplina os alunos terão oportunidade de participar de um processo de reflexão constante sobre as diferentes etapas de realização de uma pesquisa na área da Comunicação: o conhecimento e a linguagem científica, a instrumentalização teórico-prática da pesquisa científica comunicacional, as perspectivas atuais de estudo nesse campo e a montagem de um roteiro para elaboração de seus projetos.
Bibliografia	GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996. MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios; publicações e trabalhos científicos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1983. GRESSLER, Lori Alice. Introdução a pesquisa: projetos e relatórios. São Paulo: Edições Loyola, 2003. MOURA, Maria Lucia Seidl De; Ferreira, Maria Cristina; Paine, Patricia Ann. Manual de elaboração de projetos de pesquisa. Rio de Janeiro: UERJ, 1998. REA, Louis M.; PARKER, Richard A.. Metodologia de pesquisa: do planejamento a execução. São Paulo: Pioneira, 2000. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 18 ed. São Paulo: Record, 2001. ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 1989.
Docente Responsável	Sylvia Iasulaitis / Naiá Sadi Câmara

Disciplina	Portfólio em Transmídia
Créditos	6
Linhas de Pesquisa	1 - Práticas Audiovisuais Multiplataformas 2 - Comunicação, Política e Cultura Participativa 3 - Educação Midiática Multiplataformas
Tipo	Obrigatória
Ementa	Articulação entre teoria e prática em transmídia; avaliação formativa; cultura maker; processo da aprendizagem orientado ao produto final; portfólio como instrumento de avaliação; portfólio como produto para o mercado; a integração de conteúdos multiplataforma.
Bibliografia	AMBRÓSIO, M. Uso do Portfólio no Ensino Superior. Editora Vozes, 2013. CARVALHO, M.J.S. Portfólio Educacional - Proposta Alternativa de Avaliação - Guia Didático. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2005. VILLAS BOAS, B.M.F. Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico, 2004. ALMEIDA, N.; ALMEIDA, F. Metodologia de Gerenciamento de Portfólio: Teoria e Prática. Editora Brasport. 2013. ALVES, L.P. 1. Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensinagem. Disponível em: 26reuniao.anped.org.br/trabalhos/leonirpessatealves.rtf .
Docente Responsável	João Massarolo / Sylvia Iasulaitis

Disciplina	Grupo de Pesquisa
Créditos	5
Linhas de Pesquisa	1 - Práticas Audiovisuais Multiplataformas 2 - Comunicação, Política e Cultura Participativa 3 - Educação Midiática Multiplataformas
Tipo	Optativa
Ementa	Atuação em atividades de grupos de pesquisa vinculados ao PPGCOM
Bibliografia	Diversas, de acordo com o grupo de pesquisa
Docente Responsável	Todos docentes permanentes

Disciplina	Ambientes de Negócios do Audiovisual
Créditos	4
Linha de Pesquisa	2 - Comunicação, Política e Cultura Participativa
Tipo	Optativa
Ementa	Evolução do mercado de cinema; evolução do mercado de TV no Brasil; políticas públicas e ambiente regulatório no Brasil; participação do Brasil no mercado internacional; desafios e oportunidades do mercado audiovisual hoje.
Bibliografia	<p>MELEIRO, Alessandra. Cinema e Audiovisual em perspectiva: pensando políticas públicas e mercado. In: Revista Observatório Itaú Cultural, São Paulo, 2010, No. 10 (set/dez. 2010). Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/bcodemidias/001784.pdf.</p> <p>SOLOT, Steve (Org.). Cinema, televisão e mídia digital no Brasil: uma indústria em expansão / The Expanding Brazilian Film, Television and Digital Industry. Rio de Janeiro: Latin American Training Center, 2016.</p> <p>BAUMGARTEN, Paul A.; FARBER, Donald C.; FLEISCHER, Mark. Producing, financing and distributing film: a comprehensive legal and business guide. New York: Limelight, 1995, 2</p> <p>AAKER, David A. Administração estratégica de mercado. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p>
Docente Responsável	Alessandra Meleiro

Disciplina	Inovação, Empreendedorismo e Gestão de Negócios Criativos
Créditos	4
Linha de Pesquisa	2 - Comunicação, Política e Cultura Participativa
Tipo	Optativa
Ementa	Planejamento cultural,; projetos e/ou negócios na área da cultura; valorizando a diversidade cultural brasileira e global; plano de ação e implantação do negócio; legislação, gestão e marketing de projetos e de produtos culturais; comercialização.
Bibliografia	<p>ALENCAR, Eunice M. L.Soriano de. O processo da criatividade. São Paulo: Makron, 2000.</p> <p>ALENCAR, Eunice M. L.Soriano de; FLEITH, D. S. Contribuições teóricas recentes ao estudo da criatividade. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 19, n. 1, 2003. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722003000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 Mar 2009.</p> <p>ALENCAR, Eunice M. L.Soriano de. Criatividade. Brasília: UnB, 1993.</p> <p>_____. A gerência da criatividade. São Paulo: Makron, 1996.</p> <p>ALMEIDA, Candido José Mendes de. A Arte é capital: visão aplicada do marketing cultural. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.</p> <p>AVELAR, Rômulo. O Averso da Cena. Notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008.</p> <p>BAUMAN, Zigmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.</p> <p>BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>BHABBA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte, UFMG, 2007.</p> <p>BOTELHO, Isaura. “A crise econômica, o financiamento da cultura e o papel do estado e das políticas públicas em contextos de crise”. Políticas Culturais em Revista, 1 (2), p. 129-135, 2009. Disponível em: http://www.portalseer.ufba.br/index.php/pculturais/article/viewArticle/3733</p> <p>BRANT, Leonardo. Mercado cultural: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos. 4ª ed. São Paulo, Escrituras Editora / Instituto Pensarte, 2004.</p> <p>CANCLINI, Néstor Garcia. A globalização imaginada. São Paulo: Iluminuras, 2003.</p>
Docente Responsável	Alessandra Meleiro

Disciplina	Gamificação e Experiências Lúdicas em Multiplataformas
Créditos	4
Linha de Pesquisa	1 - Práticas Audiovisual Multiplataformas
Tipo	Optativa
Ementa	A disciplina compreende o estudo das diferentes possibilidades de constituição de experiências lúdicas através do uso coordenador de multiplataformas de mídias e espaços, a exemplos dos jogos de realidade alternada (Alternate Reality Games-ARG), em que estratégias de game design são utilizadas associadas uma realidade ficcional configurada de modo a incorporar à sua diegese o cotidiano de seus participantes. Para tanto, são abordadas diferentes temas de circundam essa prática: imersão, mídias locativas, transmídia, design de narrativa, game design, mundo ficcional, agência, jogos pervasivos, jogos de realidade alternada, gamefication, games studies, comunidades online, dentre outros.
Bibliografia	<p>DENA, Christy. Transmedia Practice: Theorising the Practice of Expressing a Fictional World across Distinct Media and Environments. Sydney: University of Sydney, 2009. (Tese de Doutorado em Filosofia). (capítulos 1 e 5)</p> <p>HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. (capítulos 1 e 2)</p> <p>MCGONIGAL, Jane. Reality is Broken: Why Games Make Us Better and How They Can Change the World. New York: Penguin Press, 2011. (Parte 1).</p> <p>MCGONIGAL, Jane. This Might Be a Game: Ubiquitous Play and Performance at the Turn of the Twenty-First Century (tese de doutorado). University of California: Berkeley, 2006. (Capítulos 1 e 5).</p> <p>SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. Regras do Jogo: fundamentos do design de jogos. Volume 1. São Paulo: Blucher, 2012. (Capítulos 3 e 4)</p> <p>CHANDLER, Heather M.. Manual de Produção de Jogos Digitais. 2 Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>ROGERS, Scott. Level Up - Guide to Great Video Game Design. Wiley: Londres, 2010.</p> <p>SCHELL, Jesse. A Arte de Game Design - O Livro Original. Rio de Janeiro: Campus, 2010.</p>
Docente Responsável	Dario Mesquita

Disciplina	Design Transmídia
Créditos	4
Linha de Pesquisa	1 - Práticas Audiovisual Multiplataformas
Tipo	Optativa
Ementa	Prática transmídia. Capacidade negativa. Documento de Design. Framework para projetos multiplataformas. Percurso e experiência do usuário. Planejamento de desenvolvimento de projeto multiplataforma.
Bibliografia	<p>BERNARDO, Nuno. How to write a transmedia production bible: a template for multi-platform producers (Kindle Edition). Lisboa, beActive, 2011.</p> <p>HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>HAYES, Gary. How to Write a Transmedia Production Bible: a template for multi-platform producers. Austrália, 2011. Disponível em: http://www.personalizemedia.com/dummies-guide-to-writing-a-transmediaproduction-bible/. Acesso em: 25 jan.2015.</p> <p>PRATTEN, Robert. Getting started with transmedia storytelling: a practical guide for beginners. 2 ed. 2015. Disponível em: http://pt.slideshare.net/ZenFilms/getting-started-in-transmedia-storytelling-2nd-edition>. Acesso em: 24 jan. 2016.</p> <p>STACKELBERG, Peter von. Creating Transmedia Narratives: The Structure and Design of Stories Told Across Multiple Media. New York: State University of New York, 2011. 340 f. (Master of Science in Information Design and Technology) - School of Information Design and Technology, State University of New York, New York, 2011.</p> <p>DENA, Christy. Transmedia Practice: Theorising the Practice of Expressing a Fictional World across Distinct Media and Environments. Sydney: University of Sydney, 2009.</p>
Docente Responsável	Dario Mesquita

Disciplina	Modelagem de Negócios, Processos e Produtos para Mídia Digital
Créditos	4
Linhas de Pesquisa	2 - Comunicação, Política e Cultura Participativa
Tipo	Optativa
Ementa	Construção e análise de modelos de referência aplicados à comunicação em mídias digitais interativas. Representação gráfica e linguagens de notação para modelagem de sistemas midiáticos. Caracterização descritiva de negócios, processos e produtos para mídia digital.
Bibliografia	<p>AGUADO, J.; FEIJÓO, C. Y MARTÍNEZ, I. La comunicación móvil. Hacia un nuevo ecosistema digital. Barcelona: Gedisa, 2013.</p> <p>ANDERSON, C. W.; BELL, E.; SHIRKY, C.. Post-Industrial Journalism: Adapting to the Present. Tow Center for Digital Journalism. New York: Columbia Journalism School, 2012. Disponível em: http://towcenter.org/research/post-industrial-journalism. Acesso em: 15 ago. 2013.</p> <p>PICARD. R. Mapping digital media: digitalization and media business models. Open Society Media Program, Reference Series, 2011. Disponível em: http://www.robertpicard.net/files/OSF-Media-Report-Handbook_Digitization_and_Media_Business_Models-final-07-18-2011-WEB.pdf Acesso em : 10 abr. 2014.</p> <p>WHITE, S. A. Process modeling notations and workflow patterns: business process trend. BPTrends: Workflow Handbook, 2004. Disponível em: http://www.omg.org/bp-corner/bp-files/Process_Modeling_Notations.pdf Acesso em: 10 abr. 2014.</p> <p>ZOTT, C; AMIT, R.; MASSA, L.. “The business model: theoretical roots, recent developments, and future research”. Working paper n. 862. IESE Business School, University of Navarra, 2010. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1674384 Acesso em: 15 ago. 2013</p>
Docente Responsável	Francisco Rolfsen Belda

Disciplina	Aprendizado através das fronteiras: Mídia Digital para o Desenvolvimento de Comunidade
Créditos	4
Linhas de Pesquisa	2 - Comunicação, Política e Cultura Participativa
Tipo	Optativa
Ementa	Relação entre tecnologia, comunicação e desenvolvimento. Aplicações de mídia digital para estratégias de desenvolvimento baseadas na comunidade. O uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) para atender demandas por educação básica, acesso à saúde, conservação ambiental, geração de renda e engajamento cívico. Empreendedorismo Social.
Bibliografia	<p>Banks, K. (2013). “Reflections on a Decade of Mobiles in Development”. <i>Stability: International Journal of Security & Development</i>, 2 (3): 51, pp. 1-5 DOI: http://dx.doi.org/10.5334/sta.cm</p> <p>Burrell, J. & Toyama, K. (2009). What Constitutes Good ICTD Research?. <i>Information Technologies and International Development</i>, 5 (3), 82-94. Cambridge: MIT Press. Retrieved from: http://ictlogy.net/bibliography/reports/projects.php?idp=1590</p> <p>Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ). (2016) Education in Conflict and Crisis: How Can Technology Make a Difference? A Landscape Review. Retrieved from: http://s3.amazonaws.com/inee-assets/resources/20160303_Landscape_Review ICT4E_in_Conflict_and_Crisis.pdf</p> <p>Gumucio-Dragon, A. (2003). “Take Five: A handful of essentials for ICTs in development”. In: <i>The One to Watch: Radio, New ICTs and Interactivity</i>. Friedrich Ebert Foundation and Food and Agriculture Organization of the United Nations. Rome, 2003. Retrieved from: http://orecomm.net/wp-content/uploads/2009/02/take-five-gumucio.pdf</p> <p>Kahne, J., Middaugh, E., Allen, Danielle (2014). Youth New Media, and the Rise of Participatory Politics. YPP Research Network Working Paper #1, March 2014. Retrieved from: http://ypp.dmlcentral.net/sites/default/files/publications/YPP_WorkinPapers_Paper01.pdf</p> <p>Smith, M.L., Elder, L., Emdon, H.. (2011) Open Development: A New Theory for ICT4D. <i>Information Technologies and International Development</i>. 7 (1) - Spring 2011. Retrieved from: http://itidjournal.org/index.php/itid/article/view/692/290</p> <p>Toyama, K. (2010). Can Technology End Poverty?, <i>Boston Review</i>, November, 2010. Retrieved from: http://bostonreview.net/forum/can-technology-end-poverty</p> <p>Zuckerman, E. (2014), New Media, New Civics?. <i>Policy & Internet</i>, 6: 151–168. doi:10.1002/1944-2866.POI360</p>
Docente Responsável	Francisco Rolfsen Belda

Disciplina	Capitalismo informacional - algoritmos e a produção de conteúdos
Créditos	4
Linha de Pesquisa	2 - Comunicação, Política e Cultura Participativa
Tipo	Optativa
Ementa	Há por intuito a reflexão e análise de contextos nos quais novas formas de produção e estruturas de negócios emergem para dar conta de uma complexificação do consumo permitida pela expansão de novas lógicas pela ascensão das tecnologias de informação e internet. Neste sentido são tópicos relevantes para o debate: individualização da demanda; personalização em massa; complexificação do consumo; empresa centrada no cliente; o potencial dos algoritmos para a estrutura de negócios; novas formas de produção e estruturas de negócio; grandes corporações e startups; finanças, informação e tecnologia.
Bibliografia	<p>BEER, David. The data Gaze: Capitalism, Power and Perception. Sage, 2018.</p> <p>HARARI, Yuval Noah. Os donos dos dados são os donos do futuro. In: 21 lições para o século 21, São Paulo : Companhia das Letras, 2018.</p> <p>LADEIRA, J. M. Negócios de audiovisual na internet: uma comparação entre Netflix, Hulu e iTunes - Apple TV, 2005-2010. In: Revista Contracampo, V.26, N.1, ed. abr, Niterói: Contracampo, 2013, pgs 145-162.</p> <p>PILLER, Frank T.; TSENG, Mitchell M. (Editors). The Customer Centric Enterprise. Advances in Mass Customization and Personalization. Springer-Verlag, 2003.</p> <p>PILLER, Frank; SCHUBERT, Petra; KOCH, Michael; MÖSLEIN, Kathrin. Overcomming Mass: Collaborative Customer Co-Design in Online Communities. Journal of Computer-Mediated Communication, 2005.</p> <p>Prahalad, C.K.; RAMASWAMY, Venkat. The Future of Competition: Co-creating unique value with customers. Harvard Business School Press, 2004.</p> <p>SANTOS, B.;MACEDO, W.; BRAGA, V.; O Streaming de música como um estímulo para a ampliação do consumo musical: um estudo do Spotify. In: INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, SP, 2016.</p> <p>SRNICEK, Nick. Platform Capitalism. PolityPress, Cambridge, 2017.</p> <p>STEIN, Mônica. Relações entre Games e franquias transmídia. Até onde o mercado interfere? In: XV SBGames, SP, September, 2016, p.1340-1346.</p>
Docente Responsável	Karina Gomes de Assis

Disciplina	Mercado e Produção de Sentidos no Capitalismo Digital
Créditos	4
Linha de Pesquisa	2 - Comunicação, Política e Cultura Participativa
Tipo	Optativa
Ementa	Em meio a mercantilização digital novas iniciativas emergem em diálogo ou contestação com realidade presente. Novas lógicas de atuação, atribuição de valores às práticas digitais e culturais, e interações surgem operando uma disputa de narrativa sobre a lógica do compartilhamento, cooperação e seus sentidos. Enquanto de um lado o conceito 'compartilhado'; é utilizado para exemplificar essa nova roupagem do capitalismo, com base em empresas de tecnologia atuantes na internet e que propõem o compartilhamento das informações pessoais, emoções e bens para transações de base econômica, em oposição há o movimento no qual a cooperação dá a base para novas práticas. Engajamento, colaboração, reciprocidade e solidariedade tornam-se valores definidores de posicionamentos políticos, sociais e culturais e também demarcadores da atuação no mercado. Assim, termos como Economia de compartilhamento, economia colaborativa, gig economy, economia 'on-demand', crowdsourcing e crowdfunding reconfiguram o cenário. Neste sentido, a disciplina busca uma análise dos desdobramentos sociais, políticos e culturais que permitem tais formas de categorização dentro do capitalismo digital repercutindo nos valores econômicos, sociais, políticos e culturais de seus produtos. Como tópicos relevantes encontram-se: meios de comunicação e sociedade; ativismo digital; crítica ao capitalismo de dados; produção de sentidos na era do compartilhamento; mercado e cultura; cooperação; reciprocidade e mercado.
Bibliografia	BENKLER, Y. The Penguin and the Leviathan. New York: Random House Audio, 2011. HARARI, Y. O Desafio Tecnológico. In: 21 lições para o século 21, São Paulo : Companhia das Letras, 2018. JOHN, N. The Social Logics of Sharing the Communication. Review, p. 113-131, 2013. MOROZOV, E. The Perils of algorithmic gate keeping. To Save Everuthing Click Here: the folly of technological solutionism. PublicAffairs, 2014 MOROZOV, E. The Perils of information reductionism. To Save Everuthing Click Here: the folly of technological solutionism. PublicAffairs, 2014 POLANYI, K. A Grande Transformação: as origens de nosso época. Rio de Janeiro: Campus, 2000. SCHILLER, D. Digital Capitalism Networking the Global Markets System. The MIT Press, 1999. SETTON, M.G. A indústria cultural: Bourdieu e a teoria clássica. In: Comunicação e Educação, SP (22), p. 26 a 36, set/dez, 2001. SILVEIRA, S; SOUZA, J; MACHADO, D; SANTOS, C. Análise das plataformas de compartilhamento online e suas práticas colaborativos. In: Revista EPTIC, vol.20, n.2, mai-ago, 2018. THROSNY, D. Economics and Culture. Cambridge, Cambridge University Press, 2011. ZUBOFF, S. The Age of Surveillance Capitalism. The fight for a human future at the newfrontier of power. PublicAffairs, 2019.
Docente Responsável	Karina Gomes de Assis

Disciplina	Narrativas Interativas Virtuais
Créditos	4
Linha de Pesquisa	3: Educação Midiática Multiplataformas
Tipo	Optativa
Ementa	<p>a. Conceitos Básicos: Definições de Narrativa, Jogos, Sistemas, Círculo Mágico, Imersão, Agência; b. Análise de Narrativas: Concepções de Narrativas, Narrativa Clássica e seus tipos, Estruturas Narrativas c. Panorama Histórico dos Jogos: de Mancala Go e Senet, até os jogos de tabuleiro atuais; d. Aspectos Lúdicos/Narrativos e Matemáticos; e. Regras, Sistemas e Mecânicas; f. Análise de Regras; g. Análise de Sistemas e Mecânicas; h. Panorama Histórico e Conceitos de Realidade Virtual e de Realidade Aumentada; i. Aplicações em Realidade Virtual; j. Aplicações em Realidade Aumentada; k. Panorama da Aplicação da Realidade Aumentada na Educação.</p>
Bibliografia	<p>Harrigan, P.; Wardrip-Fruin, N. Third Person: Authoring and Exploring Vast Narratives. The MIT Press. Cambridge/Londres, 2009.</p> <p>Howard. J. QUESTS – Design, Theory and History in Games and Narratives. Ed. A K Peters, Ltd, 2008.</p> <p>Huizinga, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. Editora Perspectiva. São Paulo, 2000.</p> <p>Regras do Jogo: Fundamentos do Design de Jogos, Volume 1. Editora Blucher, 2012. ISBN: 978-85-212-0626-2.</p> <p>Kirner, C.; Tori, R. Realidade Virtual: Conceitos e Tendências. Cap. 11, p.179-201. Editora Mania de Livro, São Paulo, 2004. ISBN 85-904873-1-8.</p> <p>Murray, Janet H. Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço [Trad. de Elissa Jhoury Daher, Marcelo Fernandez Cuzziol] São Paulo: Itaú Cultural: Unesp, 2003.</p> <p>Proop, V. Morfologia do Conto Maravilhoso. Editora Forence - Universitária, Rio de Janeiro, 1984.</p> <p>Sherman, W.R. and Craig, A.B. Understanding Virtual Reality: Interface, Application, and Design, Morgan Kaufmann Pub., 2003.</p>
Docente Responsável	Leonardo Andrade

Disciplina	Aplicação da Realidade Aumentada na Educação
Créditos	4
Linha de Pesquisa	3: Educação Midiática Multiplataformas
Tipo	Optativa
Ementa	a. Conceitos básicos de desenvolvimento; b. Seleção de Projeto; c. Apresentação de Cronograma de Execução; d. Introdução a Modelagem 3D; e. Prática em Modelagem 3D; f. Introdução ao Unity 3D; g. Prática em Desenvolvimento I; h. Prática em Desenvolvimento II; i. Orientação de Projeto I, II e III; j. Apresentação do Protótipo.
Bibliografia	Harrigan, P.; Wardrip-Fruin, N. Third Person: Authoring and Exploring Vast Narratives. The MIT Press. Cambridge/Londres, 2009. Howard. J. QUESTS – Design, Theory and History in Games and Narratives. Ed. A K Peters, Ltd, 2008. Huizinga, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. Editora Perspectiva. São Paulo, 2000. Regras do Jogo: Fundamentos do Design de Jogos, Volume 1. Editora Blucher, 2012. ISBN: 978-85-212-0626-2. Kirner, C.; Tori, R. Realidade Virtual: Conceitos e Tendências. Cap. 11, p.179-201. Editora Mania de Livro, São Paulo, 2004. ISBN 85-904873-1-8. Murray, Janet H. Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço [Trad. de Elissa Jhoury Daher, Marcelo Fernandez Cuzziol] São Paulo: Itaú Cultural: Unesp, 2003. Proop, V. Morfologia do Conto Maravilhoso. Editora Forence - Universitária, Rio de Janeiro, 1984. Sherman, W.R. and Craig, A.B. Understanding Virtual Reality: Interface, Application, and Design, Morgan Kaufmann Pub., 2003.
Docente Responsável	Leonardo Andrade

Disciplina	Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação
Créditos	4
Linha de Pesquisa	3 - Educação Midiática Multiplataformas
Tipo	Optativa
Ementa	O docente na cultura digital. Cidadania Digital. Letramento midiático. Novas formas de ensinar e aprender. Integração curricular sob perspectiva transversal. Caminhos além da capacitação tecnológica. Narrativas Digitais. Tecnologias Assistivas
Bibliografia	<p>BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia educação. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.</p> <p>COSTA, F. Repensar as TIC na Educação. O Professor como Agente Transformador. 2008 Acesso em 02/10/2017. Disponível em http://www.academia.edu/2626308/Repensar_as_TIC_na_Educação._O_Professor_co-mo_Agente_Transformador</p> <p>FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Educar com a mídia. São Paulo:Paz e Terra, 2011.</p> <p>FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Tecnologias Digitais: cognição e aprendizagem. Anais da 37a. Reunião Nacional da ANPED, 2015.</p> <p>MARTÍN-BARBERO, Jesús. A comunicação na educação. São Paulo: Editora Contexto, 2014.</p> <p>OROZCO, Guilherme G. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. Comunicação e Educação, São Paulo, n. 23, p. 57-70, jan./abr. 2002. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37017/39739</p> <p>STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.). Dicionário Paulo Freire. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.</p>
Docente Responsável	Maíra Gregolin

Disciplina	As Mídias Móveis e os novos espaços aprendizagem
Créditos	4
Linha de Pesquisa	3 - Educação Midiática Multiplataformas
Tipo	Optativa
Ementa	As novas práticas na Cultura Digital. Do analógico ao digital. Segurança na web. Características essenciais das mídias móveis. As Cidades Inteligentes. Dispositivos móveis no contexto educacional: possibilidades e desafios. As práticas de leitura nas telas táteis. Tecnologias e Inclusão
Bibliografia	<p>CASTELLS, Manuel. A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade . Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.</p> <p>JOST, François. Novos comportamentos para antigas mídias ou antigos comportamentos para novas mídias? In: Revista Matrizes. São Paulo: ano 4, n. 2, jan. - jun. 2013, pp. 93-109. Disponível em: <www.revistas.usp.br/matrizes/article/viewFile/38294/41119> Acesso em: 20 jul. 2018.</p> <p>LEVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligencia. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1994</p> <p>GÓMEZ, A. I. Perez. Educação na Era Digital: a escola educativa. Tradução Marisa Guedes. Porto Alegre, Penso, 2015</p> <p>SILVA, A. ; SANTOS, R.M. ; BARROS, P. M. A. ; LIMA, A. L. D. S. ; BOENTE, A. N. P. ; V.Marques . O Podcast como objeto de aprendizagem - interações em sala de aula: um estudo de caso. In: Jaime Sánchez. (Org.). O PODCAST COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM - INTERAÇÕES EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO. 11ed.Santiago: tise, 2015, v. 11, p. 672-676.</p>
Docente Responsável	Maíra Gregolin

Disciplina	Introdução à Análise de Dados usando Mineração de Dados
Créditos	4
Linha de Pesquisa	2 - Comunicação, Política e Cultura Participativa
Tipo	Optativa
Ementa	Conceitos de mineração de dados e descoberta de conhecimento em dados. Processo de ETL (Extract Transform Load). Mineração de dados: classificação, associação e agrupamento de dados. Uso da ferramenta R para o desenvolvimento da prática de mineração de dados.
Bibliografia	Makhabe,l B.; Mishra, P.; Danneman, N.; Heimann, R.; “R: Mining Spatial, Text, Web, and Social Media Data. Learning Path”. Pack Publishing. 2017 Russell, M. A.; Mining the Social Web: Data Mining Facebook, Twitter, LinkedIn, Google+, Github, and More.O’Reilly, 1st Edition, 2014 Han, J.; Kamber, M.;Pei, J.; “Data Mining: Concepts and Techniques”, Morgan Kaufmann, 3rd Edition, 2011.
Docente Responsável	Marcela Xavier Ribeiro

Disciplina	Mineração de Dados em Redes Sociais
Créditos	4
Linha de Pesquisa	2 - Comunicação, Política e Cultura Participativa
Tipo	Optativa
Ementa	Análise de dados do Twitter e Facebook. Análise de dados de páginas Web. APIs (Application Program Interfaces), formato e coleta de dados, transformação de dados, mineração de dados aplicada aos dados de redes sociais: agrupamento, classificação e associação. Análise e interpretação de padrões.
Bibliografia	<p>Russell, M. A.; Mining the Social Web: Data Mining Facebook, Twitter, LinkedIn, Google+, Github, and More.O'Reilly, 1st Edition, 2014</p> <p>Makhabe,l B.; Mishra, P.; Danneman, N.; Heimann, R.; "R: Mining Spatial, Text, Web, and Social Media Data. Learning Path". Pack Publishing. 2017</p> <p>Russell, M. A.; Mining the Social Web: Data Mining Facebook, Twitter, LinkedIn, Google+, Github, and More.O'Reilly, 1st Edition, 2014</p> <p>Han, J.; Kamber, M.;Pei, J.; "Data Mining: Concepts and Techniques", Morgan Kaufmann, 3rd Edition, 2011.</p>
Docente Responsável	Marcela Xavier Ribeiro

Disciplina	Acessibilidade audiovisual
Créditos	4
Linhas de Pesquisa	3 - Educação Midiática Multiplataformas
Tipo	Optativa
Ementa	Estudos da acessibilidade. Padronização de acessibilidade. Acessibilidade e deficiência. Legislação sobre acessibilidade no audiovisual. Deficiência sensorial e acesso a conteúdos audiovisuais. Princípio da redundância em materiais audiovisuais: legenda, audiodescrição, línguas de sinais. Pesquisa em/com/de acessibilidade.
Bibliografia	<p>GRECO, G. M. The nature of accessibility studies. <i>Journal of Audiovisual Translation</i>. 1(1), 205-232, 2018.</p> <p>MATAMALA, A.; ORERO, P. Standardising accessibility: transferring knowledge to Society. <i>Journal of Audiovisual Translation</i>. 1(1), 205-232, 2018.</p> <p>ANCINE. Instrução Normativa N. 128, de 13 de setembro de 2016. Dispõe sobre as normas gerais e critérios básicos de acessibilidade visual e auditiva a serem observados nos segmentos de distribuição e exibição cinematográfica. Disponível em: https://www.ancine.gov.br/pt-br/legislacao/instrucoes-normativas-consolidadas/instru-o-normativa-n-128-de-13-de-setembro-de-2016</p> <p>NAVES, S. B.; MAUCH, C.; ALVEZ, S. F.; ARAÚJO, V. L. S. (Orgs). Guia para produções audiovisuais acessíveis. Brasília: Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, 2016.</p> <p>TORRES, E. F.; MAZZONI, A. A. O direito de acesso à televisão nos meios televisivos: onde está a inclusão? Brasília: <i>Inclusão Social</i>. v. 2, n. 1, p. 73-82, out. 2006/mar. 2007. Disponível em: http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1592/1799</p> <p>ROMERO-FRESCO, P. (2018). In support of a wide notion of media accessibility: Access to content and access to creation. <i>Journal of Audiovisual Translation</i>, 1(1), 187-204.</p>
Docente Responsável	Marcus Vinicius Batista Nascimento

Disciplina	Tradução audiovisual na contemporaneidade
Créditos	4
Linhas de Pesquisa	3 - Educação Midiática Multiplataformas
Tipo	Optativa
Ementa	Estudos da Tradução. Estudos da Interpretação. Diferenças entre tradução e interpretação interlíngua. Tradução Audiovisual. Tecnologias e tradução. Participação do público nos processos de tradução. Tradução e redes sociais.
Bibliografia	<p>ARAÚJO, V. L. S.; ALVES, S. F. Tradução audiovisual acessível (TAvA): audiodescrição, janela de libras e legendagem para surdos e ensurdecidos. TRABALHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA, v. 56, p. 305-315, 2017.</p> <p>CHAUME, F. An overview of audiovisual translation: four methodological turns in mature discipline. Journal of Audiovisual Translation. 1(1), 40-63, 2018.</p> <p>_____. Models of research in Audiovisual Translation. Revue internationale de la traduction international Journal of translation. Babel. 48:1 1-13, 2002.</p> <p>PIÑERO, R. B.; CINTAS, J. D. Audiovisual translation in a global context. In: PIÑERO, R. B.; CINTAS, J. D. (Eds). Audiovisual translation in a global context: mapping na ever-changing landscape. London: Palgrave Macmillan, 2015.</p> <p>HOLMES, J. S. The name and nature of translation studies. In J. S. Holmes (Ed.), Translated! Papers on literary translation and translation studies (pp. 66-80). Amsterdam, Netherlands: Rodopi, 1988.</p>
Docente Responsável	Marcus Vinicius Batista Nascimento

Disciplina	Planejamento e produção de produtos audiovisuais
Créditos	4
Linha de Pesquisa	1 - Práticas Audiovisuais Multiplataformas
Tipo	Optativa
Ementa	A disciplina pretende apresentar e refletir sobre os conceitos e práticas que orientam o planejamento para a produção de produtos audiovisuais. Para tanto procura apresentar os princípios estruturantes da cadeia produtiva do audiovisual, formatação de projeto, gestão da propriedade intelectual, formação e gestão de equipe de produção, planejamento de plano de negócios, planejamento de produção, distribuição e exibição, conhecimento das políticas públicas para financiamento das atividades audiovisuais e princípios gerais de sociologia dos públicos.
Bibliografia	<p>CRETON, L. <i>Économie du Cinéma</i>. Paris, Armand Colin, 2005.</p> <p>CRIVELLI, I.C. <i>Direitos autorais na obra cinematográfica</i>. São Paulo, Letras Jurídicas, 2008.</p> <p>ESQUENAZI, J-P. <i>Sociologia dos públicos</i>. Lisboa, Porto Editora, 2006.</p> <p>IKEDA, M. <i>Cinema brasileiro a partir da retomada: Aspectos econômicos e políticos</i>. São Paulo, Summus, 2015.</p> <p>MARQUES, A. <i>Ideias em Movimento: Produzindo e realizando filmes no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.</p> <p>PARANAGUÁ, P.; BRANCO, S. <i>Direitos Autorais</i>. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2009</p> <p>QUESADA, J. G. J. <i>El Productor Cinematográfico</i>. Madrid, Editorial Síntesis, 2004.</p> <p>ROSENFELD, A. <i>Cinema: Arte e Indústria</i>. São Paulo, Editora Perspectiva, 2002.</p> <p>SECCHI, L. <i>Políticas públicas - conceitos, esquemas de análise, casos públicos</i>. São Paulo, Cengage Learning, 2015.</p> <p>SILVEIRA, N. <i>Propriedade Intelectual</i>. Barueri, Manole, 2014.</p> <p>SILVA, H. C. <i>O filme nas telas: a distribuição do cinema nacional</i>. São Paulo, Terceiro Nome, 2010.</p> <p>ZETTL, H. <i>Manual de produção de televisão</i>. São Paulo, Cengage Learning, 2011.</p>
Docente Responsável	Noel dos Santos Carvalho

Disciplina	Inovação e socioeconômica do audiovisual
Créditos	4
Linha de Pesquisa	1 - Práticas Audiovisuais Multiplataformas
Tipo	Optativa
Ementa	A disciplina reflete sobre as correlações entre economia e cultura no âmbito do audiovisual. Investiga os efeitos da inovação na cadeia produtiva do audiovisual, o papel do Estado e das políticas públicas na indução da atividade e o desenvolvimento social e econômico a partir da relação entre a economia e a cultura.
Bibliografia	<p>BECKER, H. Mundos da arte. Lisboa, SãoLivros Horizonte, 2010.</p> <p>COULANGEON, P. Sociologia das práticas culturais. São Paulo, Edições SESC, 2014.</p> <p>CRETON, L. Économie du Cinéma. Paris, Armand Colin, 2005.</p> <p>HOWKINS, J. Economia criativa. São Paulo, M. Books, 2013.</p> <p>MAIRRESSE, F.; ROCHELANDET, F. Économie des arts et de la culture. Paris, Armand Colin, 2015.</p> <p>MAZZUCATO, M. O Estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado. São Paulo, Portfolio-Peguin, 2014.</p> <p>MELEIRO, A. Cinema e mercado. São Paulo, Escrituras, 2009.</p> <p>MELEIRO, A. Cinema e economia política. Escrituras, 2009.</p> <p>IKEDA, M. Cinema brasileiro a partir da retomada: Aspectos econômicos e políticos. São Paulo, Summus, 2015.</p> <p>REIS, A. C. F. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: O caleidoscópio da cultura. Barueri, Manole, 2007.</p> <p>SECCHI, L. Políticas públicas - conceitos, esquemas de análise, casos públicos. São Paulo, Cengage Learning, 2015.</p> <p>SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo, Companhia de Bolso, 2009.</p> <p>SORLIN, P. Introduction à une sociologie du cinéma. Paris, Klincksieck, 2015.</p> <p>SORLIN, P. Sociologie du cinéma. Paris, Aubier Montaigne, 1977.</p> <p>THORSBY, D. Economics and culture. New York, Cambridge University Press, 2001.</p>
Docente Responsável	Noel dos Santos Carvalho

Disciplina	Jornalismo Multiplataforma: novos formatos e narrativas
Créditos	4
Linha de Pesquisa	1 - Práticas Audiovisual Multiplataformas
Tipo	Optativa
Ementa	<p>A Internet como ferramenta para o jornalista e comunicador. Novas tecnologias de busca, organização e monitoramento de informações on-line. Jornalismo na internet: conceitos básicos, características, linguagem, credibilidade. As características da mídia Internet e do jornalismo online.</p> <p>Introdução às ferramentas de gestão de conteúdo. Blogs e jornalismo.</p> <p>Publicação e manutenção de blog j. Estratégias de combate à desinformação a partir dos procedimentos deontológicos e epistemológicos do jornalismo.</p> <p>Técnicas de jornalismo como ferramenta de educação midiática e projetos sociais.</p>
Bibliografia	<p>AGAMBEN, G. O que é o contemporâneo e outros ensaios? Tradução de Vinícius Nicastro Honesco. Chapecó, SC: Argos, 2009.</p> <p>BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In. Estética da criação verbal. 6 ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011, p. 261-306.</p> <p>BARBOSA, S. Jornalismo Convergente e Continuum Multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais in Notícias e Mobilidade: O jornalismo na era dos dispositivos móveis, Canavilhas João (org). EBook. Livros Labcom, 2014.</p> <p>FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. 10 ed. São Paulo, Loyola, 2004^a.</p> <p>IMMACOLATA, M.V.L Mediação e Recepção: Algumas Conexões Teóricas e Metodológicas nos Estudos Latino-Americanos de Comunicação in Revista Matrizes. Editora USP, São Paulo, V.8, n.1, 2014; disponível em https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/82931.</p> <p>JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. Cultura da Conexão: Criando Valor e Significado por Meio da Mídia Propagável. São Paulo: Aleph, 2014.</p> <p>PINHEIRO, Daniela. “O jornalismo Pós-Trump” in Revista piauí, n.123, dez. 2016. pp.18-27</p> <p>SANDANO, Carlos. Para além do código digital, o lugar do jornalismo num mundo interconectado. São Carlos: Edufscar, 2015.</p>
Docente Responsável	Pedro Varoni

Disciplina	Desenvolvimento de Projetos Audiovisuais multiplataforma
Créditos	4
Linha de Pesquisa	1 - Práticas Audiovisual Multiplataformas
Tipo	Optativa
Ementa	As mudanças nas formas de produção e distribuição de conteúdo audiovisual nas redes interconectadas demandam novos processos criativos e narrativos. Nesse contexto, a disciplina apresenta estudos de casos e discute técnicas e estratégias para a criação de conteúdos inovadores considerando os interesses do grupo e as demandas sociais. A partir de uma metodologia que alia a gestão de produções audiovisuais nas práticas do mundo do trabalho e referenciais teóricos metodológicos amparados numa abordagem transdisciplinar considerando aspectos discursivos, midiáticos e culturais pretende-se exercitar, sobretudo, a dimensão narrativa dos projetos considerando sua expansão em diferentes dispositivos e plataformas.
Bibliografia	<p>Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009.</p> <p>FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Rio de Janeiro: Graal, 1979.</p> <p>LATOUR, Bruno. Redes que a razão desconhece: Laboratórios, Bibliotecas, Coleções in Tramas na Rede - Novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Org. André Parente. Editora Sulina: Porto Alegre, 2013.</p> <p>JENKIS, Henry, Ford Sam e Joshua Green. Cultura da Conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo, Aleph, 2014.</p> <p>MASSAROLO, João; SANTAELLA, Lucia; NESTEIUK, Sergio(Org.) Desafios da Transmídia: Processos e Poética. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018.</p> <p>_____. João Carlos. Narrativa transmídia: a arte de construir mundos. XII Estudos de Cinema e audiovisual, Socine,2008. Pp.61-75.</p> <p>ROLNIK, Suely. Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS,2011.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. Temas e Dilemas do pós-digital. A voz da política. São Paulo: Paulos,2016</p> <p>VIANA, Hermano. Inteligência artificial antropófaga. Disponível em https://hermanovianna.wordpress.com/2017/10/21/inteligencia-artificial-antropofaga/, acessado em 25/02/2018</p> <p>VEYNE, Paul. Foucault seu pensamento, sua pessoa. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2011.</p>
Docente Responsável	Pedro Varoni

Disciplina	Dramaturgia para Multiplataformas
Créditos	4
Linha de Pesquisa	1 - Práticas Audiovisuais Multiplataformas
Tipo	Optativa
Ementa	A disciplina busca proporcionar aos alunos conhecimentos para a criação dramática audiovisual para múltiplas plataformas de mídia, tendo como ponto de partida a análise e o estudo de ferramentas e modelos de produção utilizados pelo sistema audiovisual contemporâneo
Bibliografia	<p>PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia de televisão. São Paulo: Editora Moderna, 1998.</p> <p>SANTANA, Fernanda Castilho. Teletube – Novo passeio pelos bosques. Tese de doutoramento, Universidade de Coimbra, 2014.</p> <p>SMITH, Aaron. Transmedia Storytelling in Television 2.0: Strategies for Developing Television Narratives Across Media Platforms. 2009. Acesso em: 10 ago. 2015. Disponível em: <http://blogs.middlebury.edu/mediacp/>.</p> <p>JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008.</p> <p>ECO, Umberto. Sobre Espelhos e Outros Ensaios, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.</p>
Docente Responsável	Rubens Arnaldo Rewald

Disciplina	Roteiro Audiovisual Transmídia
Créditos	4
Linha de Pesquisa	1 - Práticas Audiovisuais Multiplataformas
Tipo	Optativa
Ementa	Roteiro e narrativa audiovisual. Gêneros e formatos audiovisuais. Os formatos de roteiro para projetos transmídia. As etapas de roteirização. Redação de roteiros experimentais. Construção de mundo.
Bibliografia	<p>BERNARDO, Nuno. Transmedia 2.0: How to Create an Entertainment Brand Using a Transmedial Approach to Storytelling (Kindle Edition). Lisboa, beActive, 2014.</p> <p>FIELD, Syd. Manual do Roteiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.</p> <p>HAYES, Gary P. How to Write a Transmedia Production Bible: a template for multi-platform producers. Austrália, 2011. Disponível em: http://www.personalizemedia.com/dummies-guide-to-writing-a-transmedia-production-bible/. Acesso em: 24 jun.2015.</p> <p>HERMAN, David. Basic Elements of Narrative. United Kingdom, Library of Congress, 2009.</p> <p>MITTEL, Jason. Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea. Revista Matrizes, ECA/USP, v. 5, n. 2 (2012).</p>
Docente Responsável	Rubens Arnaldo Rewald

Disciplina	Educação Ambiental e Ativismo Digital
Créditos	4
Linha de Pesquisa	3 - Educação Midiática Multiplataformas
Tipo	Optativa
Ementa	Esta disciplina visa oferecer aos alunos, pesquisadores e trabalhadores do mercado de comunicação, ferramentas teóricas e conceituais que ampliem as possibilidades de investigação e compreensão crítica dos problemas relativos às mudanças culturais e políticas decorrentes das formas de apropriação e introdução das novas mídias. O enfoque pós-estruturalista das ciências sociais será privilegiado nesta disciplina uma vez que contribui, particularmente, aos estudos da comunicação, ao permanecer um campo aberto de observação, experimentação e elaboração metodológica desde o seu surgimento a partir da linguística até as abordagens cognitivistas e perspectivistas.
Bibliografia	LÉVI-STRAUSS, Claude. O meio ambiente e as suas representações. In: O Olhar Distanciado. Lisboa: Edições 70, 1983. SPERBER, Dan; WILSON, Deirdre. Relevância: comunicação e cognição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. LÉVY, Pierre. As tecnologias da Inteligência. São Paulo: Ed.34, 1993. CASTRO, Eduardo Viveiros de. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. MANA 2(2):115-144, 1996. http://www.scielo.br/pdf/mana/v2n2/v2n2a05.pdf O'BRIEN, Karen; SELBOE, Elin; HAYWARD, Bronwyn M. Exploring youth activism on climate change: dutiful, disruptive, and dangerous dissent. Ecology and Society 23(3): 42, 2018. https://www.ecologyandsociety.org/vol23/iss3/art42/ .
Docente Responsável	Samira Feldman Marzochi

Disciplina	Ambientalismo Digital e Educação: Tempo, Espaço e Subjetividade
Créditos	4
Linha de Pesquisa	3 - Educação Midiática Multiplataformas
Tipo	Optativa
Ementa	Esta disciplina tem como objetivo apresentar aos alunos, pesquisadores e trabalhadores do mercado de comunicação, um mapeamento atualizado das experiências de ambientalismo digital (ativismo ambientalista que utiliza mídias digitais), em diversas regiões do país e também fora dele, destacando suas características comuns, com destaque para as qualidades educativas, as diferenças com relação aos clássicos movimentos sociais, e as dimensões temporais, espaciais e subjetivas compreendidas por estas novas práticas de militância ambientalista.
Bibliografia	DELLA PORTA, D. and TARROW, S. (eds.). Transnational protest and global activism. New York: Rowman and Littlefield Publishers, 2005. HILL, K. and HUGHES, J. E. 1998. Cyberpolitics. Citizen activism in the age of the Internet. Lanham, MD: Rowman & Littlefield, 1998. LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 2000. McCAUGHEY, M. And AYERS, M.D (eds.). Cyberactivism – online activism in theory and practice. New York: Routledge, 2003. MELUCCI, Alberto. Challenging codes – collective action in the information age. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. VAN de DONK, W, LOADER, B, NIXON, P, and RUCHT. D. (eds.). Cyberprotest – new media, citizens and social movements. London: Routledge, 2004. WILHELM, A. G. Democracy in the digital age. New York: Routledge, 2000.
Docente Responsável	Samira Feldman Marzochi

Disciplina	Estudos do Público e de Recepção
Créditos	4
Linha de Pesquisa	2 - Comunicação, Política e Cultura Participativa
Tipo	Optativa
Ementa	Meios e conteúdos consumidos pelas pessoas e pelos grupos sociais. Hábitos de consumo de mídia. Efeitos, usos, mediações, socialização, imaginário social, negociação do significado e processamento cognitivo e afetivo dos conteúdos midiáticos. Usos e gratificações, estudos culturais, consumo cultural, recepção ativa, uso social dos meios, modelo das multimediasções. Modelos sobre o processamento das mensagens midiáticas: atenção, compreensão e memorização. Teorias sobre o entretenimento midiático: exposição seletiva, teoria disposicional, teoria do manejo emocional, teoria da transferência de excitação, teoria da empatia e identificação com personagens, implicação, imersão, presença, interação parassocial, meta-emoções. Técnicas quantitativas: survey, questionário, observação sistemática, experimentos. Técnicas qualitativas: entrevistas em profundidade, histórias de vida, relatos de história oral, grupos focais, grupos de discussão, observação etnográfica, netnografia, etnografia digital.
Bibliografia	ALATUUSARI, P. (ed.) (1999): Rethinking the media audience: the new agenda, London, Sage. ANGELAKI, M. (2016): An Introduction to Responsible Research and Innovation, disponible en http://pasteur4oa.eu/sites/pasteur4oa/files/resource/RRI_POLICY_BRIEF.pdf [consulta: 15-1-2018] AROLDI, P. y VITTADINI, N. (2014): “Audiences as Socio-Technical Actors: The ‘Styles’ of Social Network Site Users”, en ZELLER, F., PONTE, C. y O’NEILL, B. J. (eds.) Revitalising Audience Research. Innovations in European Audience Research, New York y London, Routledge ATHIQUE, A. (2018): “The dynamics and potentials of big data for audience research”, Media, Culture & Society, 40(1), pp. 59-74 BARKER, C. (2000): Cultural Studies: Theory and Practice. London, Thousand Oaks y New Delhi, Sage BOYD, D., y CRAWFORD, K. (2012): “Critical Questions for big data: provocations for a cultural, technological and scholarly phenomenon”, Information, Communication & Society, 15(5), pp. 662-679 CLAES, F. y DELTELL, L. (2015): “Audiencia social en Twitter: hacia un nuevo modelo de consumo televisivo”, Trípodos, 36, pp. 111-132 JENKINS, H. MIZUKO, I. y BOYD, D. (2016): Participatory Culture in a Networked Era, Cambridge, Polity Press MARTÍN-BARBERO, J. Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1997 OWEN, R., MACNAGHTEN, P. y STILGOE, J. (2012): “Responsible Research and Innovation: From Science in Society to Science for Society, with Society”, Science and Public Policy, 39(6), pp. 751–760. THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
Docente Responsável	Sylvia Iasulaitis

6. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma é formado por um grupo de pesquisadores da UFSCar, em parceria com pesquisadores convidados das principais universidades do estado de São Paulo (UNICAMP, ECA/USP, UNESP e UNAERP, entre outras), que se destacam pelas pesquisas e o desenvolvimento de produtos no campo da comunicação e áreas afins. Destacamos também o caráter transdisciplinar da proposta como elemento agregador de valor, seja por meio de suas contribuições teóricas ou pela produção de artefatos técnicos, artísticos e/ou culturais.

	Nome	Categoria	Nível	Área de Titulação	Dedicação Exclusiva ao PPGCOM	Ano	Instituição da Titulação
Linha de Pesquisa 1: Práticas Audiovisuais Multiplataformas							
1.	Dario Mesquita (UFSCar/ DAC)	Permanente	Doutorando	Design	Sim	2017-	UAM
2.	João Carlos Massarolo (UFSCar/ DAC)	Permanente	Doutorado	Cinema	Sim	1999	USP
3.	Pedro Varoni (Profissional do Mercado)	Permanente	Doutorado	Linguística	Sim	2013	UFSCar
4.	Noel dos Santos Carvalho (UNICAMP)	Permanente	Doutorado	Sociologia	Não	2005	USP
5.	Rubens Arnaldo Rewald (ECA/ USP)	Colaborador	Doutorado	Ciência da Comunicação	Sim	2004	USP
Linha de Pesquisa 2: Comunicação, Política e Cultura Participativa							
6.	Alessandra Meleiro (UFSCar/ DAC)	Permanente	Doutorado	Ciência da Comunicação	Sim	2004	USP
7.	Francisco Rolfsen Belda (UNESP)	Colaborador	Doutorado	Engenharia de Produção	Não	2009	USP
8.	Karina Gomes de Assis (UFSCar/ DEP)	Permanente	Doutorado	Ciência Política	Sim	2016	UFSCar
9.	Marcela Xavier Ribeiro (UFSCar/ DC)	Permanente	Doutorado	Ciências da Computação	Não	2008	USP
10.	Sylvia Iasulaitis (UFSCar/ DCSO)	Permanente	Doutorado	Ciência Política	Sim	2012	UFSCar
Linha de Pesquisa 3: Educação Midiática Multiplataformas							
11.	Leonardo Andrade (UFSCar/ DAC)	Permanente	Doutorado	Ciências da Computação	Sim	2012	USP
12.	Maira Gregolin (CUML)	Colaborador	Doutorado	Artes	Não	2012	UNICAMP
13.	Naiá Sadi Câmara (UNAERP)	Permanente	Doutorado	Linguística	Não	2003	UNESP
14.	Samira Feldman Marzochi (UFSCar/ DS)	Permanente	Doutorado	Sociologia	Sim	2006	UNICAMP
15.	Marcus Vinicius Batista Nascimento (UFSCar/ DPsi)	Permanente	Doutorado	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Nao	2016	PUC/SP

6.1 Súmulas Curriculares

6.1.1. Alessandra Meleiro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1295602368246392>

Minibio: Alessandra Meleiro cursou o Programa de Pós-doutorado junto à University of London (Media and Film Studies) e foi Pesquisadora Associada do Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento/ 2007-2008). Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP e Mestre em Multimeios pelo Instituto de Artes/ UNICAMP. Autora do livro "O Novo Cinema Iraniano: uma opção pela intervenção social" e organizadora das coleções "Cinema no mundo: indústria, política e mercado", com cinco volumes (África, América Latina, Europa, Ásia e Estados Unidos), que contou com a colaboração de 35 autores de 20 países, e "A Indústria Cinematográfica e Audiovisual Brasileira", que conta com seis volumes ("Cinema e Políticas de Estado", "Cinema e Economia Política" e "Cinema e Mercado", dentre outros). Professora Adjunta do Bacharelado e Pós-Graduação em Imagem e Som da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Líder do Grupo de Pesquisa "A Indústria Cinematográfica e Audiovisual Brasileira", pela mesma universidade (www.cena.ufscar.br). Guest Editor do Journal of African Cinemas, Intellect Publishers (UK) e Conferencista Internacional. Presidente do Instituto Iniciativa Cultural (www.iniciativacultural.org.br) e Presidente do Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual (FORCINE - Gestão 2017-2019). Membro do Comitê Consultivo da SPCine e Mentora do ICAB (Instituto de Conteúdos Audiovisuais Brasileiros, vinculado à Brasil Audiovisual Independente - BRAVI). Foi Diretora de Projetos do Centro Cultural São Paulo e curadora de instituições como SESC SP e Centro Cultural Banco do Brasil.

Instituição de Origem: UFSCar / Departamento de Artes e Comunicação (DAC)

Dedicação ao PPGCOM:

Exclusiva: Sim | Docente Permanente: Sim

Formação		
Ano	Título / Atividade	Instituição
2000-2004	Doutorado	Ciências da Comunicação - Escola de Comunicações e Artes (ECA) /USP
1996-1998	Mestrado	Multimeios - Instituto de Artes/ UNICAMP
1990-1995	Graduação	Química - Universidade Estadual de Campinas/ UNICAMP

	Experiência de Orientação					
	Iniciação Científica	Trabalho de Conclusão de Curso	Especialização	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado
Concluídas	03	65	01	-	-	-
Em Andamento	-	-	-	-	-	-

Histórico profissional, serviços e distinções acadêmicas e prêmios

1. 2016 - 2016

Aarhus University/ Departamento de Estudos de Mídia. Aarhus/ Dinamarca.

Guest Professor - Financiamento: Aarhus University Research Foundation.

2. 2013-Atual

Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

Enquadramento funcional: Professora Adjunta III , 40h, DE, no Bacharelado em Imagem e Som/ Departamento de Artes e Comunicação (DAC).

3. 2010-2013

Universidade Federal Fluminense (UFF), 40h

Enquadramento funcional: Professora Adjunta I, DE, na Graduação em Produção Cultural/ Departamento de Artes e Estudos Culturais (RAE).

4. 2007- presente

Iniciativa Cultural – Instituto das Indústrias Criativas - www.iniciativacultural.org.br

Enquadramento funcional: Presidente

Pós-doutorado

1. 2005 - 2008

University of London, UL, Inglaterra.

Capítulos de Livros:

1. Meleiro, Alessandra. “Finance and Co-productions in Brazil”. In: Dennison, Stephanie (ed), Contemporary Hispanic Cinema: Interrogating the Transnational in Spanish and Latin American Film (Tamesis, London, 2013). (Utilização em bibliografia de cursos).

2. Meleiro, Alessandra; Maciel, Kátia Augusta. “Review: If I Were You (Se eu fosse você)”. Directory of World Cinema: Brazil, Bayman, Louis; Pinazza, Natália (Editors), Intellect, Bristol, UK/ Chicago, USA. Vol. 21, 2013. (Utilização em bibliografia de cursos)

3. Meleiro, Alessandra; Fonseca, Fábio. “Economia Criativa: uma visão global”. Dossiê Cultura e desenvolvimento: o advento da economia criativa. ISSN 1981-6921, Vol. 6, nº 2, Organizador: Elder P. Maia Alves. Latitude – Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFAL. EDUFAL/IPEA, Maceió, julho/dezembro 2012, (Utilização em bibliografia de cursos)

4. Meleiro, Alessandra; Valiati, Leandro; Sousa e Silva, Liliana; Barbosa de Oliveira, Lucia Maciel e Pereira, Roberto Nunes. “Economia e Cultura da Moda no Brasil: um estudo para Políticas Públicas”. Políticas Culturais: pesquisa e formação. Organização de Lia Calabre. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa,

2012. (Impacto em políticas públicas: Pesquisa encomendada pelo Ministério da Cultura para implantação de fomento a área de Moda. Prêmio: MinC)

Livros/ Autoria (Utilização em bibliografia de cursos):

1. Meleiro, Alessandra; Bamba, Mahomed (Orgs.). Filmes da África e da Diáspora: objetos de discursos. Editora UFBA/ Fapesb, Salvador, 2012.

Artigos:

1. Meleiro, Alessandra. “Distribuição e circulação de filmes locais na América Latina”. Revista Filme Cultura, n. 57, PP. 66-69. Out, Nov, Dez/2012. Rio de Janeiro/ RJ, Ministério da Cultura. <http://filmeicultura.org.br/categoria/edicoes/> (Utilização em bibliografia de cursos)

2. Meleiro, Alessandra; Fonseca, Jorge Fábio. “Economia Criativa: Análise Setorial”. Pragmatizes: Revista Latino Americana de Estudos em Cultura (publicação vinculada ao Laboratório de Ações Culturais do curso de Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense). Ano 02, no. 02, Março 2012 – Especial com artigos apresentados no Seminário Internacional “Panorama da Organização da Cultura na América do Sul”. <http://www.pragmatizes.uff.br/revista/index.php/ojs/article/view/14/13>

Lista de financiamentos à pesquisa vigentes:

1. Projeto de Pesquisa “Danish TV Drama Series” (<http://danishtvdrama.au.dk/>) Aarhus University

Agência Financiadora: YDUN (Younger women Devoted to a UNiversity career)/ The Danish Council for Independent Research
Vigência: maio 2014 – maio 2018

2. Projeto de Pesquisa “Soft Power, Cinema and the BRICS” (<https://www.facebook.com/bricsfilm/?fref=ts>)

Agência Financiadora: Humanities Research Council (AHRC)/ UK
Vigência: 01/2015 – 01/2018

Indicadores quantitativos

- Livros publicados: 12
- Publicações em periódicos com seletiva política editorial: 17
- Capítulos de livros: 08
- Teses de mestrado orientadas e já defendidas: 0
- Teses de doutorado orientadas e já defendidas: 0
- Quantidade de citações recebidas na literatura científica internacional, segundo o ISI, Scopus ou Google Scholar: 121

6.1.2. Dario de Souza Mesquita Júnior

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3971073259949864>

Minibio: Doutorando em Design pela Universidade Anhembi Morumbi, possui mestrado em Imagem e Som pela Universidade Federal de São Carlos (2012) e graduação em Comunicação Social - Habilitação: Jornalismo pela Universidade Federal do Piauí (2006). Professor assistente da Universidade Federal de São Carlos. Entre 2012 e 2013 atuou como assistente de produção na empresa iMax Games, trabalhando na equipe de desenvolvimento de jogos digitais para instalações e dispositivos móveis. Tem experiência na área de Comunicação e Transmídia, atuando principalmente nos seguintes temas: jogos digitais, design, animação, imersão, televisão e interatividade. Também é editor executivo da Revista GEMInIS, membro do GEMInIS - Grupo de Estudos sobre Mídias Interativas em Imagem e Som, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som da UFSCar; e do OBITEL - Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva.

Instituição de Origem: UFSCar / Departamento de Artes e Comunicação (DAC)

Dedicação ao PPGCOM:

Exclusiva: Sim | Docente Permanente: Sim

Formação		
Ano	Título / Atividade	Instituição
2017-	Doutorado	Design / Universidade Anhembi Morumbi (UAM)
2009-2012	Mestrado	Imagem e Som / Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
2007-2008	Especialização	Comunicação e Linguagens / Universidade Federal do Piauí (UFPI)
2002-2006	Graduação	Comunicação Social - Habilitação: Jornalismo / Universidade Federal do Piauí (UFPI)

	Experiência de Orientação					
	Iniciação Científica	Trabalho de Conclusão de Curso	Especialização	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado
Concluídas	-	04	04	-	-	-
Em Andamento	-	-	03	-	-	-

Histórico profissional, serviços e distinções acadêmicas e prêmios

1. 2013-Atual

Universidade Federal de São Carlos, UFSCar

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

2. 2012-2013

Centro Universitário Barão de Mauá, CBM.

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Carga horária: 8

3. 2012-2012

iMax Games

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Assistente de Produção / Assessor de Imprensa, Carga horária: 30

Capítulos de Livros:

1. MASSAROLO, J. C. ; MESQUITA JUNIOR, D. S. ; PADOVANI, Gustavo . Live Transmídia: as novas formas produção de conteúdo e engajamento em multiplataformas. In: João Martins Ladeira. (Org.). TELEVISAO E CINEMA: O AUDIOVISUAL CONTEMPORANEO EM MULTIPLAS VERTENTES. 1ed.Porto Alegre: Folio Digital, 2018, v. , p. 51-70.

2. MASSAROLO, J. C. ; MESQUITA JUNIOR, D. S. . Arranjo produtivo local (APL Audiovisual): redes de criação e experimentação transmídia. In: João Carlos Massarolo; Lucia Santaella; Sergio Nesteriuk. (Org.). Desafios da Transmídia: processos e poéticas. 1ed.São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018, v. , p. 166-197.

3. MASSAROLO, J. C. ; PADOVANI, Gustavo ; MESQUITA JUNIOR, D. S. . Autoprogramação e engajamento nas plataformas de vídeo sob demanda: uma análise da Netflix. In: Ariane Holzbach; Mayka Castellano. (Org.). TeleVisões: Reflexões para além da TV. 1ed.Rio de Janeiro: E-papers, 2018, v. , p. 43-65.

4. MASSAROLO, J. C. ; MESQUITA JUNIOR, D. S. . CENTROS TRANSMIDIÁTICOS E DE INOVAÇÃO AUDIOVISUAL. In: Márcio Carneiro dos Santos. (Org.). TECNOLOGIAS E NARRATIVAS DIGITAIS. 1ed.São Luis: UFMA, 2017, v. , p. 116-.

5. MASSAROLO, JOÃO ; MESQUITA JUNIOR, D. S. ; PADOVANI, Gustavo ; CAMARA, N. S. ; REZENDE, C. R. ; ZAGO, J. P. ; TARDIVO, A. ; BARBOSA, S. H. . Práticas de binge-watching nas multiplataformas. In: Maria Immacolata Vassalo de Lopes. (Org.). Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira II - práticas de fãs no ambiente da cultura participativa. 1ed.Porto Alegre: Sulina, 2017, v. , p. 249-287.

Artigos publicados em periódicos:

1. MASSAROLO, JOÃO ; MESQUITA, DARIO . CENTROS TRANSMÍDIA E STARTUP AUDIOVISUAL. REVISTA OBSERVATÓRIO, v. 3, p. 181-206, 2017.

2. MASSAROLO, J. C. ; MESQUITA JUNIOR, D. S. . Design do mundo ficcional da série Game Of Thrones. Lumina (Juiz de Fora), v. 10, p. 1, 2016.

3. MASSAROLO, J. C. ; MESQUITA JUNIOR, D. S. . Imersão em realidades ficcionais. Contracampo, v. 2014, p. 46-64, 2014.

4. MASSAROLO, J. C. ; MESQUITA JUNIOR, D. S. . Reflexões teóricas e metodológicas sobre as narrativas transmídia. Lumina (Juiz de Fora) (Cessou em 2006. Cont. ISSN 1981-4070 Lumina (Juiz de Fora. Online)), v. 8, p. 1, 2014.
5. MASSAROLO, J. C. ; MESQUITA JUNIOR, D. S. . ESTRATÉGIAS CONTEMPORÂNEAS DO STORYTELLING PARA MÚLTIPLAS TELAS. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, v. 11, p. 48-57, 2014.
6. MASSAROLO, J. C. ; MESQUITA JUNIOR, D. S. . Narrativa transmídia e a Educação: panorama e perspectivas. Ensino Superior Unicamp, v. 2013, p. 34-42, 2013.

Indicadores quantitativos:

- Publicações em periódicos com seletiva política editorial: 9
- Capítulos de livros: 9
- Trabalhos publicados em anais de eventos: 10
- Resumos em anais de eventos: 2
- Programas de computador sem registro: 8
- Número de citações segundo o Google Scholar: 42

6.1.3. Francisco Rolfsen Belda

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9910965797411044>

Minibio: Professor do Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), no campus de Bauru, São Paulo -- licenciado do cargo a partir de 02/04/2018, por período de até 24 meses, nos termos da legislação vigente. Professor e ex-coordenador do Curso de Jornalismo e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia (PPGMiT) da Unesp, no qual atua como vice-coordenador do Curso de Doutorado e membro suplente do conselho do Curso de Mestrado Profissional. É docente colaborador no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (PPGEE) na Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da Unesp, em Araraquara, onde atua na linha de pesquisa de Política e Gestão Educacional. É também professor visitante na Brandeis University, em Massachusetts, Estados Unidos, onde realizou estágio de pós-doutorado em 2017. Doutor em Engenharia de Produção (EESC-USP), mestre em Ciências da Comunicação (ECA-USP) e bacharel em Jornalismo (PUC-Campinas). Tem experiência profissional como repórter e editor de jornais e revistas e como fundador, gerente e diretor de empresas de comunicação.

Instituição de Origem: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação de Bauru.

Dedicação ao PPGCOM:

Exclusiva: Não | Docente Permanente: Não

Formação		
Ano	Título / Atividade	Instituição
2007-2009	Doutorado	Engenharia de Produção / Universidade de São Paulo (USP)
2000-2003	Mestrado	Ciências da Comunicação / Universidade de São Paulo (USP)

1996-1999	Graduação	Jornalismo / Pontifícia Universidade Católica de Campinas, (PUCCAMP)
-----------	-----------	--

	Experiência de Orientação					
	Iniciação Científica	Trabalho de Conclusão de Curso	Especialização	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado
Concluídas	4	22	-	11	-	-
Em Andamento	3	-	-	4	-	3

Histórico profissional, serviços e distinções acadêmicas e prêmios

1. 2012 - Atual

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Asssistente Doutor, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

2. 2009 - 2011

Emissoras Pioneiras de Televisão, EPTV

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Consultor de mídia digital

3. 2011 - 2012

MZO Interativa, MZO

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Coordenador de produtos de mídia digital

4. 2009 - 2011

Empresa Jornalística Tribuna Araraquara Ltda.

Enquadramento Funcional: Gerente e diretor do jornal Tribuna Imprensa

5. 2006 - 2009

Instituto de Estudos Avançados (IEA) - Universidade de São Paulo (USP)

Enquadramento Funcional: Pesquisador e bolsista na área de difusão científica em São Carlos

6. 2005 - 2012

Centro Universitário de Araraquara (UNIARA)

Enquadramento Funcional: Professor do curso de Jornalismo

7. 2004 - 2006

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

Enquadramento Funcional: Professor no Centro de Linguagem e Comunicação (CLC)

Artigos publicados em periódicos:

1. PATRICIO, T. S. ; TEIXEIRA, M. ; MAGNONI, M. G. M. ; BELDA, Francisco Rolfsen . Internet das Coisas (IoT): as consequências da computação ubíqua na sociedade. *Colloquium Humanarum*, v. 15, p. 83-93, 2018.
2. DASSIN, J. ; BELDA, Francisco Rolfsen . International education in an interactive virtual learning environment: experimenting with digital media applications for community-based development. *REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO*, v. 12, p. 1570-1591, 2017.
3. CARVALHO, P. H. V. ; BELDA, Francisco Rolfsen . Multiparcialidade, dialogia e cultura participativa como reação à pós-verdade: uma abordagem discursiva sobre o jornalismo. *CULTURAS MUDIÁTICAS*, v. 10, p. 230-245, 2017.
4. BELDA, Francisco Rolfsen; PERIN, L. . Ciberativismo e coletivos brasileiros em redes sociais: práticas de formação cidadã ou antagonismo político?. *RAZÓN Y PALABRA*, v. 21, p. 441-458, 2017.
5. BELDA, Francisco Rolfsen; SANTOS, G. S. . A concepção e a percepção da credibilidade no jornalismo. *REVISTA ANAGRAMA (USP)*, v. 11, p. 1-16, 2017.
6. PATRICIO, T. S. ; PAZIN, A. ; TEIXEIRA, M. ; MAGNONI, M. G. M. ; BELDA, Francisco Rolfsen . Fast Data: um estudo sobre a informação na era da Internet das Coisas (IoT). *Revista de Ciência e Tecnologia*, v. 3, p. 78-90, 2017.
7. BELDA, Francisco Rolfsen; GAMONAR, F. . Da culinária de papel às mídias sociais de nicho. *Razón y Palabra*, v. 1, p. 1-13, 2015.
8. BELDA, Francisco Rolfsen; GAMONAR, F. . Proposta de uma rede social como ambiente de convergência com programas de gastronomia e culinária na TV. *Revista Ciência & Desenvolvimento*, v. 7, p. 92-107, 2015.
9. LIMA, F. ; BRESSAN, D. ; BELDA, Francisco Rolfsen ; DURIGAN, G. ; LIMA, M. M. . Panorama dos Modelos de Negócios na TV Digital Aberta. *REVISTA GEMInIS*, v. 6, p. 183-196, 2015.
10. BELDA, Francisco Rolfsen; LIMA, F. . Conteúdos Audiovisuais em Revistas Digitais: um Exame das Revistas Esquire e Katashi em suas Versões para Tablet. *Razón y Palabra*, v. 1, p. 1-18, 2015.
11. BELDA, Francisco Rolfsen. Jornalismo participativo integrado a plataforma cartográfica de mídia digital. *Rastros (Joinville)*, v. 16, p. 71-84, 2015.

12. BELDA, Francisco Rolfsen; LIMA, M. M. ; LIMA, F. . Proposta de Aplicativo em Segunda Tela com Ênfase em Modelo de Negócios para TV Universitária UNESP. *Temática* (João Pessoa. Online), v. 10, p. 1-16, 2014.
13. SEMENTILLE, A. C. ; AMERICO, M. ; BELDA, Francisco Rolfsen ; MARAR, J. F. ; CUNHA, A. K. . ARSTUDIO. Estúdio Virtual para Produção de Conteúdos Audiovisuais em Realidade Aumentada para TV Digital. *Tram[p]as de la comunicación y la cultura*, v. 1, p. 89-98, 2014.
14. LIMA, M. M. ; BELDA, Francisco Rolfsen ; CARVALHO, Juliano M. . Obsolescência do direito autoral e modalidades de licenças pública para a economia criativa. *Temática* (João Pessoa. Online), v. 10, p. 43-56, 2014.
15. BELDA, Francisco Rolfsen; GAMONAR, F. . Modelo de processo de interação do telespectador em programas da TV Cultura. *REVISTA GEMInIS*, v. 1, p. 96-109, 2014.
16. BELDA, Francisco Rolfsen. New Business Models And Editorial Exemption: A Study On Service Journalism Based On Ecommerce Operations. *Contemporanea* (UFBA. Online), v. 12, p. 614, 2014.
17. AMERICO, M. ; NAVARI, S. C. ; BELDA, Francisco Rolfsen . Gamificação: modelagem de conteúdos para programas e aplicativos educativos no ambiente da TV digital interativa. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 9, p. 804-821, 2014.
18. PASSOS, Mateus Yuri ; BELDA, Francisco Rolfsen . Transpondo o abismo: a construção de perfis de cientistas. *Animus* (Santa Maria. Online), v. 12, p. 1-19, 2013.

Livros publicados/organizados ou edições:

1. RENO, D. P. (Org.) ; IRIGARAY, F. (Org.) ; BELDA, Francisco Rolfsen (Org.) ; AMERICO, M. (Org.) . Políticas públicas, modelos de negócio e inovação em ambientes digitais, esporte e mídia. 1. ed. Rosario: UNR Editora. Editorial de la Universidad Nacional de Rosario, 2018. v. 1. 383p .
2. PIMENTA, A. ; BELDA, Francisco Rolfsen ; MALI, T. ; PRADO, V. . Manual GPI de Eleições Municipais. 1. ed. São Paulo: Editora Casa da Árvore, 2017. v. 1. 116p .
3. BELDA, Francisco Rolfsen; FARIA, R. M. . A física em São Carlos: primeiras décadas. 1. ed. São Carlos: IFSC-USP, 2012. v. 1. 206p .

Capítulos de livros publicados:

1. BELDA, Francisco Rolfsen; SASTRE, A. . Investigação Colaborativa como Estratégia de Geração da Credibilidade e Valor Agregado no Modelo do Jornalismo Pós-Industrial. In: Denis Renó, Fernando Irigaray, Francisco Rolfsen Belda, Marcos Américo. (Org.). *Políticas públicas, modelos de negócio e inovação em ambientes digitais, esporte e mídia*.

1. Rosario: UNR Editora. Editorial de la Universidad Nacional de Rosario, 2018, v. 1, p. 152-164.
2. BELDA, Francisco Rolfsen; PRUDENCIO., F. M. . Agências de propaganda: uma reflexão teórica sobre seu modelo de negócio, do princípio aos dias atuais. In: Denis Renó, Fernando Irigaray, Francisco Rolfsen Belda, Marcos Américo. (Org.). Políticas públicas, modelos de negócio e inovação em ambientes digitais, esporte e mídia. Rosario: UNR Editora. Editorial de la Universidad Nacional de Rosario, 2018, v. 1, p. 181-202.
3. BELDA, Francisco Rolfsen. Empreendedorismo e formação profissional na extensão: a contribuição da Agência Júnior de Jornalismo da Unesp na visão de seus ex-integrantes. In: Eliza Bachega Casadei. (Org.). A extensão universitária em comunicação para a formação da cidadania. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, v. 1, p. 115-132.
4. BRESSAN, D. ; BELDA, Francisco Rolfsen . Desenvolvimento de um protótipo de revista hipermediática para tablet: um estudo experimental com a ?UNESP Ciência?. In: Denis Porto Renó; Antonio Francisco Magnoni; Marcos Américo; Fernando Irigaray. (Org.). Narrativas imagéticas, diversidade e tecnologias digitais. Rosario: Editorial de la Universidad Nacional de Rosario, 2016, v. 1, p. 217-230.
5. MORELLI, B. ; RENO, D. P. ; BELDA, Francisco Rolfsen . A ecologia midiática transformando o audiovisual como negócio e discurso: o Porta dos Fundos. In: Denis Porto Renó; Antonio Francisco Magnoni; Marcos Américo; Fernando Irigaray. (Org.). Ficção e documentário: memória e transformação social. Rosario: Editorial de la Universidad Nacional de Rosario, 2016, v. 1, p. 200-215.
6. LIMA, F. ; BELDA, Francisco Rolfsen . Geração de receitas complementares em mídia digital para um programa regional de televisão. In: Denis Porto Renó; Antonio Francisco Magnoni; Marcos Américo; Fernando Irigaray. (Org.). Geração de receitas complementares em mídia digital para um programa regional de televisão. Rosario: Editorial de la Universidad Nacional de Rosario, 2016, v. 1, p. 131-150.
7. BELDA, Francisco Rolfsen. Olhares sobre a comunicação no limiar de um mundo global. In: Carlos Eduardo Lins da Silva, José Marques de Melo, Maria Cristina Gobbi, Osvaldo de Moraes. (Org.). Ciências da Comunicação no Brasil - 50 anos: Histórias para contar. São Paulo: Fapesp, Intercom, Unesp, 2015, v. 3, p. 195-204.
8. BELDA, Francisco Rolfsen; BRESSAN, D. . Projeto multimidiográfico em revistas digitais para tablet: um estudo experimental com a National Geographic. In: Richard Romancini; Maria Immacolata Vassallo de Lopes. (Org.). Livro de Anais do XIV Congresso Ibero-Americano de Comunicação IBERCOM 2015 : comunicação, cultura e mídias sociais. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes/USP, 2015, v. , p. 2533-2543.
9. BELDA, Francisco Rolfsen; GAMONAR, F. . Modelo de processo de interação do telespectador em programas da TV Cultura. In: Javier Sierra Sánchez; Daniel Rodríguez Parente. (Org.). Miscelánea sobre el entorno audiovisual en 2014. Madrid: Editorial Fragua, 2014, v. 1, p. 385-403.

10. BELDA, Francisco Rolfsen. Desafios comerciais no ciberjornalismo: exame de modelos baseados em comércio eletrônico. In: Marcelo Engel Bronosky; Juliano Maurício de Carvalho. (Org.). Jornalismo e convergência. 1ed.São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014, v. 1, p. 21-42.

11. BELDA, Francisco Rolfsen; ODEH, M. . Protagonismo e liderança por meio de redes de aprendizagem com uso de mídia digital em escolas públicas brasileiras. In: Anita Simis; Anna Flora Brunelli; Arlindo Rebechi Junio; Carlo José Napolitano; Lucilene dos Santos Gonzales; Maria Cristina Gobbi; Suely Maciel. (Org.). Comunicação, Cultura e Linguagem. 1ed.São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014, v. 1, p. 406-430.

Produtos tecnológicos:

1. BELDA, Francisco Rolfsen. SuperGenius. 2014.
2. Mascarenhas, Paulo ; TREVISAN, B. ; BELDA, Francisco Rolfsen ; MASCARENHAS, P. . Conecta Mundo. 2012.

Patentes e registros:

1. BELDA, Francisco Rolfsen. SuperGenius. 2014, Brasil.
Patente: Marca Registrada de Produto. Número do registro: PI908295987, título: "SuperGenius" , Instituição de registro: INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Lista de auxílios à pesquisa vigentes:

Título do projeto: The Trust Project in Brazil / Projeto Credibilidade no Brasil: identificação de atributos de credibilidade e design de indicadores de qualidade para o jornalismo em meios digitais. Nome do coordenador: Francisco Rolfsen Belda. (1) Recursos: R\$ 200.000,00; vigência: Janeiro a Dezembro de 2017, empresa financiadora: Google News Initiative. (2) Recursos: R\$ 169,239.60; vigência: Abril de 2018 a Março de 2019, empresa financiadora: Google News Initiative. (3) Recursos: R\$ 89.090,00; vigência: Abril de 2018 a Março de 2019. empresa financiadora: Facebook Journalism Project.

Outras informações biográficas:

1. 2018 - Coordenador do Projeto Credibilidade, capítulo brasileiro de Trust Project, dedicado à pesquisa sobre inovação e qualidade do jornalismo em meio digital, com patrocínio do Google: www.credibilidade.org
2. 2017 - Visita técnico-científica ao Berkman Klein Center, Harvard University (Cambridge, MA). Coordenação de acordo de cooperação internacional para atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação entre UNESP e Brandeis University (aprovado pelo CEPE/UNESP em Fevereiro 2017).
3. 2016 - Atuação em gestão como vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia (PPGMIT) Curso de Doutorado da UNESP. Membro titular e

representante da pós-graduação no Comitê Local de Internacionalização da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da UNESP. Pesquisa, desenvolvimento e produção editorial do "Manual GPI de Eleições Municipais", para a qualificação da cobertura jornalística regional com uso de ferramentas digitais e técnicas de jornalismo de dados, com patrocínio do Google, através do Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (PROJOR): <http://www.gpieleicoes2016.com.br/>. Apresentação de seminário de pós-graduação "Digital Media for Community Development", no programa Sustainable International Development, na Heller School for Social Policy and Management, Brandeis University (Waltham, MA). Organização e recepção do professor visitante Paulo Faustino (Universidade do Porto, Portugal) no Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia, em cooperação para atividades de pesquisa e ensino em "Media Management and Economics". Organização e recepção da professora visitante Joan Dassin (Brandeis University, EUA) no Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia. Lançamento e coordenação de atividades de pesquisa e ensino relacionadas ao projeto Learning Across Borders (LAB), com oferta da disciplina de pós-graduação Digital Media for Community Development, em inglês, no PPGMIT da UNESP: www.labcourse.org

4. 2015 - Visita técnico-científica à Nieman Foundation for Journalism, Harvard University, Cambridge, Massachusetts, Estados Unidos. Visita técnica à Design School, Stanford University (Silicon Valley, California). Coordenação do Desafio de Criação de Apps Jornalísticos, projeto desenvolvimento em parceria pelo Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (PROJOR) e pelo Google Brasil. Apresentação de seminário de pós-graduação e conferência pública intitulados "Digital Media for Community Development", no programa Sustainable International Development, na Heller School for Social Policy and Management, Brandeis University (Waltham, MA). Coordenação das atividades da Profa. Joan Dassin como professora visitante no Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia, com financiamento obtido junto ao Sustainable International Development Program, Brandeis University, Estados Unidos. Tutor de aluno de graduação na internacionalização. Supervisão de intercâmbio internacional da estudante Laura Soares, da École de Commerce et de Management à Paris.

Indicadores quantitativos

Livros publicados: 2

Publicações em periódicos: 19

Capítulos de livros: 10

Teses de mestrado orientadas e já defendidas: 11

Teses de doutorado orientadas e já defendidas: 0

Quantidade de citações na literatura científica, segundo o Google Scholar: 34

6.1.4. João Carlos Massarolo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3308336910966465>

Minibio: cineasta, professor universitário, Doutor em Cinema pela USP, é diretor e roteirista de vários filmes, entre os quais, São Carlos / 68 (2003) e O Quintal dos Guerrilheiros (2005). É professor associado da Universidade Federal de São Carlos e, atualmente, pesquisa a narrativa

transmídia. Também é editor da Revista GEMInIS, coordenador do Curso de Especialização em Produção de Conteúdo Audiovisual para Multiplataformas (EAM/UFSCar) e do GEMInIS - Grupo de Estudos sobre Mídias Interativas em Imagem e Som, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som da UFSCar. Membro do OBITEL - Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva.

Instituição de Origem: UFSCar / Departamento de Artes e Comunicação (DAC)

Dedicação ao PPGCOM:

Exclusiva: Sim | Docente Permanente: Sim

Formação		
Ano	Título / Atividade	Instituição
1994-1999	Doutorado	Cinema / Universidade de São Paulo (USP)
1988-1991	Mestrado	Cinema / Universidade de São Paulo (USP)
1980-1985	Graduação	Psicologia / Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Experiência de Orientação						
	Iniciação Científica	Trabalho de Conclusão de Curso	Especialização	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado
Concluídas	23	20	06	17	-	-
Em Andamento	01	-	04	01	-	01

Histórico profissional, serviços e distinções acadêmicas e prêmios

1. 1992-Atual

Universidade Federal de São Carlos, UFSCar

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Associado, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

2. 1989-1989

Universidade de Mogi das Cruzes

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: colaborador, Carga horária: 4

3. 1988-1988

Faculdade São Marcos, FSM.

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor convidado, Carga horária: 4

Capítulos de Livros:

1. MASSAROLO, JOÃO; PADOVANI, G. . Ativismo de dados como uma prática social nas plataformas. In: Antônio Augusto Braighi; Cláudio Humberto Lessa; Marco Túlio

Câmara;. (Org.). Interfaces do Midiativismo: do conceito à prática. 1ed.BELO HORIZONTE: CEFET-MG, 2018, v. 1, p. 574-589.

2. MASSAROLO, JOÃO; Dario MESQUITA ; PADOVANI, G. . Live Transmídia: as novas formas produção de conteúdo e engajamento em multiplataformas. In: João Martins Ladeira. (Org.). Televisão e cinema: o audiovisual contemporâneo em múltiplas vertentes. 1ed.Porto Alegre: Folio Digital, 2018, v. 1, p. 51-70.

3. MASSAROLO, J. C.; Dario MESQUITA . Netflix: autoprogramação e engajamento nas plataformas de vídeo sob demanda. In: ARIANE HOLZBACH e MAYKA CASTELLANO. (Org.). TeleVisões Reflexões para além da TV. 1ed.RIO DE JANEIRO: E-PAPERS, 2018, v. 1, p. 43-66.

4. MASSAROLO, J. C.; Dario MESQUITA . Arranjo produtivo local (APL Audiovisual): redes de criação e experimentação transmídia. In: João Carlos Massarolo, Lucia Santaella e Sergio Nesteriuk. (Org.). Desafios da Transmídia: processos e poéticas. 1ed.São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018, v. 1, p. 166-197.

5. MASSAROLO, J. C.; MESQUITA, DARIO . CENTROS TRANSMIDIÁTICOS E DE INOVAÇÃO AUDIOVISUAL. In: Márcio Carneiro dos Santos. (Org.). Tecnologias e Narrativas Digitais. 1ed.São Luís: LABCOM Digital, 2017, v. 1, p. 116-133.

6. MASSAROLO, J. C.; Maria Carmem Jacob de Souza ; LOPES, M. I. V. ; Gabriela Borges ; Ana Paula Goulart Ribeiro ; Clarice Greco ; CASTRO, G. G. ; Maria Aparecida Baccega ; Nilda Jacks ; Renato Luiz Pucci Junior ; Veneza Mayora Ronsini ; Yvana Fechine . Práticas de Binge-watching nas multiplataformas. In: Maria Immacolata Vassalo de Lopes. (Org.). Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira II - práticas de fãs no ambiente da cultura participativa. 01ed.Porto Alegre / RS: Editora Sulina, 2017, v. 02, p. 249-289.

7. MASSAROLO, J. C.. Roteiro audiovisual para narrativas transmídia. In: Alan C.B. Angeluci. (Org.). Comunicação Transmídia. 1ed.Porto Alegre: Editora Universitária da PUCRS - EdIPUCRS, 2016, v. 1, p. 1-16.

8. MASSAROLO, J. C.; Dario MESQUITA . Novas plataformas audiovisuais de video sob demanda. In: S.Squirra. (Org.). CIBERTCs. 01ed.Bacanga, São Luis do Maranhão: LabCom Digital, 2016, v. 01, p. 107-151.

9. MASSAROLO, J. C.; ARAB, A. B. ; Dario MESQUITA ; Naia Sadi ; PADOVANI, G. ; MILANETTO, G. . Redes Discursivas de fãs da série "Sessão de Terapia". In: Maria Immacolata Vassallo de Lopes. (Org.). Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira. 1ed.Porto Alegre: Editora Meridional Ltda., 2015, v. 1, p. 155-197.

10. MASSAROLO, J. C.; Naia Sadi . Narrativas em redes. In: : RODRIGUES, M.G; ABRIATA, V.L. R.; MANZANO, L.C.G; CÂMARA, N.S.. (Org.). Discurso: sentidos e ação.. 1ed.Franca: UNIFRAN, 2015, v. 10, p. 01-28.

11. MASSAROLO, J. C.; Francisco Beltrame Trento ; Dario MESQUITA ; Marina Rossato Fernandes ; CORREA, G. ; Andre Emilio Sanches ; ARAB, A. B. ; Marcus

Vinicius Tavares de Alvarenga ; Glauco TOLEDO ; Maira Gregolin ; Naia Sadi . Ficção seriada brasileira na TV paga em 2012. In: Maria Immacolata Vassallo de Lopes. (Org.). Estratégias de Transmídiação na Ficção Televisiva Brasileira. 01ed.Porto Alegre: Editora Sulina / Globo Universidade, 2013, v. 01, p. 261-302.

12. MASSAROLO, J. C.; Dario MESQUITA . Imersão em Realidades Ficcionalis. In: Erick Felinto. (Org.). Cibercultura em tempos de diversidade: estética, Entretenimento e Política. 01ed.Rio de Janeiro: Anadarco Editora & Comunicação, 2013, v. 01, p. 147-165.

13. MASSAROLO, J. C.; Pedro Nunes Filho ; Afonso Barbosa ; Arthur Lins ; Carlos Dowling ; Denis Porto Renó ; Elton Bruno Barbosa Pinheiro ; Janaine Aires ; Marília Lopes de Campo ; Mayra Medeiros de Azevedo ; Sandra Raquew dos Santos Azevedo ; Sheila Accioly ; Thiago Soares ; Thomas Rodrigues ; Victor Eduardo Braga ; Virginia de Oliveira Silva . Plata Quemada: desejos à flor da pele. In: Pedro Nunes. (Org.). Matizes da Sexualidade no Cinema. 1ed.João Pessoa: EDITORA UNIVERSITÁRIA | UFPB, 2012, v. 1, p. 114-132.

Livros publicados/organizados ou edições:

1. MASSAROLO, J. C.. TELEVISÃO: FORMAS AUDIOVISUAIS DE FICÇÃO E DE DOCUMENTÁRIO. 1. ed. São Paulo: Faro - Portugal e Socine, 2015. v. IV. 174p .

Artigos publicados em periódicos:

1. MASSAROLO, J. C.; PADOVANI, G. . JORNALISMO TRANSMÍDIA E OS QUIZZES ELEITORAIS BRASILEIROS EM 2018. ÂNCORA - REVISTA LATINO-AMERICANA DE JORNALISMO, v. 5, p. 01-18, 2018.

2. MASSAROLO, JOÃO; MESQUITA, DARIO . CENTROS TRANSMÍDIA E STARTUP AUDIOVISUAL. REVISTA OBSERVATÓRIO, v. 3, p. 181-206, 2017.

3. MASSAROLO, J. C.; Dario MESQUITA . Design do mundo ficcional da série Game Of Thrones. Lumina (UFJF. Online), v. 10, p. 01-21, 2016.

4. MASSAROLO, J. C.; Dario MESQUITA . ESTRATEGIAS CONTEMPORÂNEAS DE LA NARRACIÓN DE CUENTOS PARA MÚLTIPLES PANTALLAS. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación Online, v. 11, p. pdf-pdf, 2015.

5. MASSAROLO, J. C.; MARLET, R. Q. . Sobre a midiatização do consumo ficcional transmidiático e seus efeitos. REVISTA FRONTEIRAS (ONLINE), v. 17, p. 221-230, 2015.

6. MASSAROLO, J. C.. Jornalismo transmídia: a notícia na cultura participativa. Rebej (Brasília), v. 5, p. 135-158, 2015.

7. MASSAROLO, J. C.; Dario MESQUITA . Imersão em realidades ficcionais. Contracampo (UFF), v. 01, p. 46-64, 2014.

8. MASSAROLO, J. C.; Dario MESQUITA . Reflexões teóricas e metodológicas sobre as narrativas transmídia. Lumina (Juiz de Fora) (Cessou em 2006. Cont. ISSN 1981-4070 Lumina (Juiz de Fora. Online)), v. 8, p. 01-19, 2014.
9. MASSAROLO, J. C.; Paula Gomes . Um estudo sobre construção de mundos no cinema de terror: representações das multidões nos filmes de zumbi. Revista Eco-Pós (Online), v. 15, p. 196-216, 2013.
10. MASSAROLO, J. C.; Dario MESQUITA . Narrativa transmídia e a Educação: panorama e perspectivas. Ensino Superior Unicamp, v. 9, p. 34-42, 2013.
11. MASSAROLO, J. C.; Letícia Ferreira de Souza . BABYVAMP: A RELAÇÃO ENTRE PÚBLICO E PERSONAGEM NA SÉRIE "TRUE BLOOD". RUA. Revista Universitária do Audiovisual, v. 1, p. 1-11, 2013.
12. MASSAROLO, J. C.. Storytelling Transmídia: Narrativa para multiplataformas. TRÍADE: Revista de Comunicação, Cultura e Mídia, v. 1, p. 335-347, 2013.

Indicadores quantitativos:

- Livros publicados: 6
- Publicações em periódicos com seletiva política editorial: 22
- Capítulos de livros: 17
- Trabalhos publicados em anais de eventos: 19
- Resumos em anais de eventos: 29
- Teses de mestrado orientadas e já defendidas: 17
- Teses de mestrado orientadas e em andamento: 01
- Programas de computador sem registro: 1
- Produção artística/cultural: 27
- Citação segundo o Google Scholar: 142

6.1.5. Karina Gomes de Assis

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4058077286734344>

Minibio: Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos - com estágio em Sociologia Política na École des Hautes Études en Sciences Sociales (Paris/França), mestre em Engenharia de Produção e graduada em Ciências Sociais pela mesma universidade. Atua em Ciência Política, Sociologia Política, Sociologia Econômica e das Finanças e Sociologia das Organizações principalmente nos temas: Filantropia; Responsabilidade Social; Governança Corporativa; Disputas Culturais; Mídia, Estado e Economia e Debates Político-econômicos. É pesquisadora do Núcleo de Estudos em Sociologia Econômica e das Finanças (NESEFI) na Universidade Federal de São Carlos e integrante dos grupos GENS (Grupo de Estudos em Novas Sociologias - Econômica, Finanças e Família) e LEMOS (Laboratório de Estudos sobre Mercados e Organizações na Sociedade), respectivamente vinculados ao departamento de Sociologia e Política e ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal

de Pelotas e ao departamento de Ciências Sociais e ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Sergipe.

Instituição de Origem: UFSCar / Departamento de Engenharia da Produção. (DEP)

Dedicação ao PPGCOM:

Exclusiva: Sim | Docente Permanente: Sim

Formação		
Ano	Título / Atividade	Instituição
2011-2016	Doutorado	Ciência Política / Universidade Federal de São Carlos, (UFSCAR)
2013-2014	Doutorado	Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales, EHESS, França
2008-2010	Mestrado	Engenharia de Produção / Universidade Federal de São Carlos, (UFSCAR)
2017	Especialização	Gestão Pública / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
2004 - 2007	Graduação	Ciências Sociais / Universidade Federal de São Carlos, (UFSCAR)

	Experiência de Orientação					
	Iniciação Científica	Trabalho de Conclusão de Curso	Especialização	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado
Concluídas	-	-	14	-	-	-
Em Andamento	1	-	-	-	-	-

Histórico profissional, serviços e distinções acadêmicas e prêmios

1. 2016-Atual:

Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil.

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professora Adjunta, Regime:

Dedicação exclusiva.

2. 2010-2011

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio.

Vínculo: Professora Tutora, Enquadramento Funcional: Professora Tutora Educação à Distância, Carga horária: 20

Artigos publicados em periódicos:

1. ASSIS, Karina Gomes de. Para além da racionalidade ? as complexidades inerentes à relação economia, política e mídia. REVISTA TOMO, v. 1, p. 115-149, 2017.

2. MARTINS, T. J. ; ASSIS, Karina Gomes de ; M.P., Belem . MOVIMENTOS SOCIAIS E CONTEXTOS ECONÔMICOS: UM PERCURSO ENTRE ATORES POLÍTICOS E O ESPAÇO DO CAPITALISMO ECONÔMICO. AGENDA POLÍTICA, v. 4, p. 37-77, 2016.

Produção artística/cultural - Artes Visuais

1. LOPES, A. ; ZANI, M. ; ASSIS, Karina Gomes de . A Fábrica. 2017. Filme.

Indicadores quantitativos:

- Publicações em periódicos com seletiva política editorial: 2
- Trabalhos publicados em anais de eventos: 6
- Produção artística/cultural - Artes Visuais: 1

6.1.6. Leonardo Antonio de Andrade

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3921612856948891>

Minibio: Doutorado e mestrado em Ciências da Computação e Matemática Computacional pela Universidade de São Paulo (2001), assim como seu doutorado em vídeo digital estereoscópico, pela mesma instituição (2012). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de São Carlos e tem experiência nas áreas de Audiovisual e de Ciência da Computação, com ênfase em Hipermídia, atuando principalmente nos seguintes temas: estereoscopia, animações e jogos.

Instituição de Origem: UFSCar / Departamento de Artes e Comunicação (DAC)

Dedicação ao PPGCOM:

Exclusiva: Sim | Docente Permanente: Sim

Formação		
Ano	Título / Atividade	Instituição
2007-2012	Doutorado	Cinema / Universidade de São Paulo (USP)
1999-2001	Mestrado	Ciências da Computação / Universidade de São Paulo (USP)
1994-1998	Graduação	Engenharia da Computação / Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

	Experiência de Orientação					
	Iniciação Científica	Trabalho de Conclusão de Curso	Especialização	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado
Concluídas	05	09	-	09	-	-
Em Andamento	01	-	-	02	-	-

Histórico profissional, serviços e distinções acadêmicas e prêmios

1. 2002-Atual:

Universidade Federal de São Carlos, UFSCar

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

2. 2001-2002

Universidade de São Paulo, USP

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Analista de Sistemas, Carga horária: 40

Artigos publicados em periódicos:

1. ANDRADE, L. A.; ZINGARELLI, M. R. U. ; SILVA, R. R. ; GOULARTE, R. . A New Approach to Spatial Compression Applied in Stereoscopic Videos. Multimedia Tools and Applications, v. 71, p. 1673-1697, 2014.

2. PALOMINO, P. T. ; ANDRADE, L. A. . Perspectivas em Redes Sociais: a inteligência coletiva como ferramenta de análise de métricas e indicadores de desempenho. REVISTA GEMInIS, v. 1, p. 164-175, 2013.

3. ANDRADE, L. A.; MONTASSIER, R. A. . Nakasendô, o caminho de identificação do leitor com o mangá Rurouni Kenshin. RUA. Revista Universitária do Audiovisual, v. 13, p. 1-12, 2012.

4. ANDRADE, L. A.; SANTOS, T. E. . Panorama da Estereoscopia, da Animação e da Animação Estereoscópica. RUA. Revista Universitária do Audiovisual, v. 13, p. 1-8, 2012.

Indicadores quantitativos:

- livros publicados: 5
- publicações em periódicos com seletiva política editorial: 11
- Trabalhos publicados em anais de eventos: 13
- teses de mestrado orientadas e já defendidas: 7
- teses de doutorado orientadas e já defendidas: 4
- produção técnica: 3

6.1.7. Maíra Valencise Gregolin

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6353037041684983>

Minibio: Mestre e Doutora em Artes Visuais pela UNICAMP com ênfase na interface entre a educação e comunicação. Nos últimos 10 anos, aperfeiçoou seus conhecimentos teóricos com atuação profissional na pesquisa e desenvolvimento de recursos digitais, tais como os jogos, para as multiplataformas junto à desenvolvedora de games iMAX Games. Ao longo de suas

pesquisas, vem enfocando o uso das ferramentas digitais no contexto educacional, envolvendo uma postura que valoriza a diversidade e ações que favoreçam o desenvolvimento humano. Fez pós-doutorado pelo Departamento de Física, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da UFSCar-SP, abarcando as novas formas de ensinar por meio de jogos digitais, tais como Angry Birds e Minecraft. Sua experiência como docente inclui: Mestrado em Educação, do Centro Universitário Moura Lacerda/Ribeirão Preto-SP, Graduação em Design Digital/UNIARA; Pós-Graduação em Comunicação Digital do SENAC/Ribeirão Preto-SP e Pós-Graduação em Linguagens Midiáticas da Barão de Mauá- Ribeirão Preto-SP.

Instituição de Origem: Centro Universitário Moura Lacerda, CUMML.

Dedicação ao PPGCOM:

Exclusiva: Não | Docente Permanente: Não

Formação		
Ano	Título / Atividade	Instituição
2010-2012	Doutorado	Artes / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
2007-2009	Mestrado	Artes Visuais / Universidade de São Paulo (USP)
2002-2004	Especialização	Produção e Televisão Digital / JMC Academy Australia, Austrália
1999-2002	Graduação	Comunicação Social - Jornalismo/ Pontofícia Católica de Campinas (PUC Campinas)

Experiência de Orientação						
	Iniciação Científica	Trabalho de Conclusão de Curso	Especialização	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado
Concluídas	-	07	-	-	-	-
Em Andamento	-	-	-	03	-	-

Histórico profissional, serviços e distinções acadêmicas e prêmios

1. 2018-Atual

Centro Universitário Moura Lacerda, CUMML.

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor Assistente, Carga horária: 40

2. 2009- Atual

iMax Games

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Produtora, Carga Horária: 10

3. 2015-2015

Centro Universitário Senac, SENAC/SP

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Colaborador, Carga horária: 8

4. 2013-2013

Centro Universitário Barão de Mauá, CBM.

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Colaborador, Carga horária: 4

5. 2011-2013

Universidade de Araraquara, UNIARA

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Carga horária: 16

6. 2010-2012

MZO Interativa

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Livre

7. 2011-2012

Instituto Inova São Carlos, INOVA

Vínculo: Membro de Núcleo TICs, Enquadramento Funcional: Livre

Pós-Doutorado

1. 2016

Centro Universitário Moura Lacerda, CUMML, Brasil.

2. 2013 - 2014

Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil.

Capítulos de Livros:

1. MASSAROLO, J. C.; Francisco Beltrame Trento ; Dario MESQUITA ; Marina Rossato Fernandes ; CORREA, G. ; Andre Emilio Sanches ; ARAB, A. B. ; Marcus Vinicius Tavares de Alvarenga ; Glauco TOLEDO ; Maira Gregolin ; Naia Sadi . Ficção seriada brasileira na TV paga em 2012. In: Maria Immacolata Vassallo de Lopes. (Org.). Estratégias de Transmídiação na Ficção Televisiva Brasileira. 01ed.Porto Alegre: Editora Sulina / Globo Universidade, 2013, v. 01, p. 261-302.

Indicadores quantitativos:

- Orientações de Mestrado em andamento: 03

- Trabalhos Publicados em Anais de Evento: 02
- Resumos Publicados em Anais de Eventos: 03
- Artigos Completos Publicados em Periódicos: 08
- Livro ou Capítulo: 03
- Apresentações de trabalho: 33
- Produtos Tecnológicos: 11

Artigos publicados em periódicos:

1. VALENCISE-GREGOLIN, M.; MEDEIROS, L. . Jogos digitais no aprendizado de conceitos matemáticos: o desafio da escolha pelo professor. Plures Humanidades, v. 18, p. 58-83, 2018.
2. VALENCISE-GREGOLIN, M.. Instagram e o fotojornalismo: deslocando fronteiras. REVISTA LATINOAMERICANA DE CIENCIAS DE LA COMUNICACIÓN, v. 14, p. 284-296, 2017.
3. VALENCISE-GREGOLIN, M.. Vozes nômade: ativismo transmídia e mobilizações sociais. REVISTA GEMInIS, v. 3, p. 06-24, 2012.

Produção Técnica / Produtos Tecnológicos

1. VALENCISE-GREGOLIN, M.; FERRARIO, E. ; NAVES, E. . 'Conecta Mundo' - Design de produto audiovisual para as mídias móveis. 2012.
2. FERRARIO, E. ; VALENCISE-GREGOLIN, M. ; NAVES, E. ; MARQUES, Maximiliano S. ; KERR, J. . Crazy Bitsy Spider - Produtora do jogo para mídias móveis. 2012.
3. VALENCISE-GREGOLIN, M.; MARQUES, Maximiliano S. ; FERRARIO, E. ; KERR, J. . Cowboy vs Ninjas vs Aliens - Produtora do jogo para iOS e Android. 2012.

6.1.8. Marcela Xavier Ribeiro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0300141044144026>

Minibio: Professora Associada da Universidade Federal de São Carlos. Fez pós-doutorado, doutorado (ICMC-USP), com estágio sanduíche na Carnegie Mellon University e mestrado (UFSCar) em Ciência da Computação. Trabalha na área de Banco de Dados, envolvendo a problemática de integração, armazenamento e mineração de grandes volumes de dados, imagens, séries temporais e dados complexos em geral. Trabalha com a análise a partir de mineração e visualização de dados, tendo bastante interesse em padrões espaço-temporais. Atualmente é considerada uma das pesquisadoras brasileiras com maior ênfase na tarefa de mineração de regras de associação.

Instituição de Origem: UFSCar / Departamento de Computação (DC)

Dedicação ao PPGCOM:

Exclusiva: Não | Docente Permanente: Sim

Formação		
Ano	Título / Atividade	Instituição
2004-2008	Doutorado	Ciências da Computação / Universidade de São Paulo (USP)
2002-2004	Mestrado	Ciência da Computação / Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
1997-2002	Graduação	Engenharia da Computação / Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Experiência de Orientação						
	Iniciação Científica	Trabalho de Conclusão de Curso	Especialização	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado
Concluídas	02	07	34	08	-	01
Em Andamento	02	-	-	02	-	02

Histórico profissional, serviços e distinções acadêmicas e prêmios

1. 2009 – Atual:

Universidade Federal de São Carlos, UFSCar.

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Associado, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

2. 2004 – 2005:

Faculdades Integradas de Araraquara, FIAR.

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Professora Horista, Carga horária: 11

Pós-doutorado

1. 2009:

Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação - USP, ICMC, Brasil.

Capítulos de Livros:

1. Ayres, Rodrigo Moura Juvenil ; Ribeiro, Marcela Xavier ; Santos, Marilde Terezinha Prado . Exploring Fuzzy Ontologies in Mining Generalized Association Rules. Lecture Notes in Computer Science. 1ed.: Springer Berlin Heidelberg, 2012, v. , p. 667-681.

2. Cano, Marcos Daniel ; Santos, Marilde Terezinha Prado ; Avila, Ana Maria H. ; Romani, Luciana A. S. ; TRAINA, AGMA J. M. ; Ribeiro, Marcela Xavier . SART: A

New Association Rule Method for Mining Sequential Patterns in Time Series of Climate Data. Lecture Notes in Computer Science. 1ed.: Springer Berlin Heidelberg, 2012, v. , p. 743-757.

Artigos publicados em periódicos:

1. DÍSCOLA JUNIOR, SÉRGIO ; CECATTO, JOSÉ ; MERINO FERNANDES, MÁRCIO ; XAVIER RIBEIRO, MARCELA . SeMiner: A Flexible Sequence Miner Method to Forecast Solar Time Series. INFORMATION, v. 9, p. 8, 2018.
2. SILVEIRA JUNIOR, C. R. ; SANTOS, M. T. P. ; RIBEIRO, M. X. . A Flexible Architecture for the Pre-Processing of Solar Satellite Image Time Series Data - The SETL Architecture. INTERNATIONAL JOURNAL OF DATA MINING, MODELLING AND MANAGEMENT, v. 10, p. 1-16, 2018.
3. TSHAM MPINDA, STEVE ATAKY ; FERREIRA, LUCAS CESAR ; Ribeiro, Marcela Xavier ; PRADO SANTOS, MARILDE TEREZINHA . Evaluation of Graph Databases Performance through Indexing Techniques. International Journal of Artificial Intelligence & Applications (IJAIA), v. 6, p. 87-98, 2015.
4. ANDRADE, C. G. ; RIBEIRO, M. X. . Similarity search in multidimensional time series using the Coulomb's law. Journal of Information and Data Management - JIDM, v. 5, p. 74-83, 2014.
5. CAZZOLATO, M. T. ; RIBEIRO, M. X. . Classifying high-speed data streams using statistical decision trees. Journal of Information and Data Management - JIDM, v. 5, p. 84-93, 2014.
6. BALAN, André Guilherme Ribeiro ; Balan, André G.R. ; TRAINA, A. J. M. ; Ribeiro, Marcela Xavier ; MARQUES, Paulo Mazzoncini de Azevedo ; TRAINA JR, Caetano ; Traina Jr., Caetano ; Traina, Agma J.M. ; Ribeiro, Marcela X. ; Marques, Paulo M.A. . Smart histogram analysis applied to the skull-stripping problem in T1-weighted MRI. Computers in Biology and Medicine, v. 42, p. 509-522, 2012.

Artigos em Proceedings de Conferências:

1. DISCOLA-JR, S. L. ; CECATTO, J. R. ; FERNANDES, M. M. ; RIBEIRO, M. X. . Handling imbalanced time series through Ensemble of Classifiers: a Multi-class Approach for Solar Flare forecasting. In: 16th International Conference on Information Technology : New Generations, 2019, Las Vegas, USA. Annals of 16th ITNG. New York: Springer, 2019. v. 1. p. 1-6.
2. SILVEIRA JUNIOR, C. R. ; SANTOS, MARILDE T. P. ; RIBEIRO, M. X. . Spatiotemporal Associative Classification for Satellite Image Time Series. In: International Florida Artificial Intelligence Conference (FLAIRS), 2018, Melbourne, Florida, USA. Annals of the 31st International FLAIRS Conference. Melbourne, Florida, USA: AAAI, 2018. v. 1. p. 1-6.

3. SILVEIRA JUNIOR, C. R. ; CECATTO, J. R. ; SANTOS, MARILDE T. P. ; RIBEIRO, M. X. . Thematic Spatiotemporal Association Rules to Track the Evolving of Visual Features and their Meaning in Satellite Image Time Series. In: International Conference on Information Technology : New Generations (ITNG), 2018, Las Vegas. Thematic Spatiotemporal Association Rules to Track the Evolving of Visual Features and their Meaning in Satellite Image Time Series. New York: Springer, 2018. v. 1. p. 1-6.
4. VIEIRA, A. P. S. B. ; JOAO, R. S. ; Romani, Luciana A. S. ; RIBEIRO, M. X. . The ST-Vis tool for SpatioTemporal Visualization. In: International Conference on Information Technology: New Generations (ITNG), 2018, Las Vegas. Annals of the 15th International Conference on Information Technology : New Generations. New York: Springer, 2018. v. 1. p. 1-6.
5. JOAO, R. S. ; MPINDA, S. A. T. ; VIEIRA, A. P. S. B. ; JOAO, R. S. ; Romani, L. A. S. ; RIBEIRO, M. X. . A New Approach to Classify Sugarcane Fields Based on Association Rules. In: 14th International Conference on Information Technology : New Generations, 2017, Las Vegas. Advances in Intelligent Systems & Computing Series. New York: Springer, 2017. v. 1. p. 1-1.

Indicadores quantitativos:

- livros publicados: 1
- publicações em periódicos com seletiva política editorial: 11
- Trabalhos publicados em anais de eventos: 61
- capítulos de livros: 7
- teses de mestrado orientadas e já defendidas: 8
- teses de doutorado orientadas e já defendidas: 1
- quantidade de citações recebidas segundo Google Scholar: 594

Outras informações relevantes:

1. Revisora de artigos para diversos periódicos, incluindo PLOS ONE, Knowledge and Information Systems – Springer, Decision Support Systems - Elsevier, Artificial Intelligence in Medicine - Elsevier, Journal of Digital Information Management (JDIM), entre outros.
2. Possui um livro didático usado em disciplinas de graduação no país: Estrutura de Dados com Jogos – Elsevier.
3. Local Chair do 28th IEEE International Symposium on Computer-Based Medical Systems (CBMS 2015) São Carlos, SP, 22-25 de junho 2015.
4. Organizadora do Symposium on Knowledge Discovery, Mining and Learning (KDMiLe 2014) e do Brazilian Conference on Intelligent Systems (BRACIS 2014), São Carlos, SP, 20-21 de outubro 2014.
5. Membro do Comitê de Programa de 2 eventos internacionais de 3 eventos nacionais.
6. 2018 - Menção honrosa de resumo com maior pontuação do curso de Ciência da Computação no XXV Congresso de Iniciação Científica de 2018, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - campus de São Carlos.
7. Ganhadora do Best Demo Paper Award of SBBD 2014 - Have You Met VikS? A Novel Framework for Visual Diversity Search Analysis, SBC.

8. Ganhadora em 2008 do Google Academic Prize, outorgado para o aluno destaque do Programa de Pós-Graduação do ICMC/USP em 2008, Google.
9. Bolsista Produtividade em Pesquisa Nível 2 no período de 2013 - 2016.

6.1.9. Marcus Vinicius Batista Nascimento

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1893740212695470>

Minibio: Doutor (2016) e Mestre (2011) em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Bacharel em Fonoaudiologia (2009) pela mesma instituição. Professor Adjunto I do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) no curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa. Coordena o Laboratório de Tradução Audiovisual da Língua de Sinais (LATRAVILIS/DPsi/UFSCar) e lidera o Grupo de Estudos Discursivos da Língua de Sinais (GEDiLS/UFSCar/CNPq). É Diretor Regional Sudeste da Federação Brasileira das Associações de Tradutores, Intérpretes e Guias-Intérpretes da Língua de Sinais - FEBRAPILS (2015-2019). Tradutor e Intérprete da Língua de Sinais Brasileira (Libras)/Língua Portuguesa com experiência na tradução de textos didáticos, literários e audiovisuais e na interpretação comunitária, educacional, de conferências e midiática. Como docente tem atuado na formação de tradutores e de intérpretes de língua de sinais em nível de graduação, pós-graduação lato sensu e extensão. Os temas centrais de ensino, pesquisa e extensão são tradução, interpretação, tradução audiovisual, intermodalidade, libras, verbo-visualidade e estudos bakhtinianos.

Instituição de Origem: Universidade Federal de São Carlos/ Departamento de Psicologia (DPsi)

Dedicação ao PPGCOM:

Exclusiva: Não | Docente Permanente: Sim

Formação		
Ano	Título / Atividade	Instituição
2013-2016	Doutorado	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)
2010-2011	Mestrado	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)
2006-2009	Graduação	Fonoaudiologia / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

	Experiência de Orientação					
	Iniciação Científica	Trabalho de Conclusão de Curso	Especialização	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado
Concluídas	-	2	12	-	-	-
Em Andamento	3	3	-	-	-	1

Histórico profissional, serviços e distinções acadêmicas e prêmios:

1. 2015- Atual:

Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR.

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto I, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

2. 2015- Atual:

Federação Brasileira das Associações de Tradutores, Intérpretes e GI da LS, FEBRAPILS.

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Diretor Regional Sudeste, Carga horária: 2

3. 2011 - 2015

Instituto Superior de Educação de São Paulo, ISESP/Singularid

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 5

4. 2011-2012

Universidade Presbiteriana Mackenzie, MACKENZIE

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor

Artigos publicados em periódicos:

1. NASCIMENTO, V.. Presença da tradução e da interpretação das línguas de sinais no - grande tempo- da cultura. BAKHTINIANA - REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO, v. 13, p. 5-15, 2018.

2. NASCIMENTO, V.. O eu-para-mim de intérpretes de língua de sinais experientes em formação. BAKHTINIANA - REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO, v. 13, p. 104-122, 2018.

3. NASCIMENTO, VINÍCIUS; SEGALA, RIMAR RAMALHO . O feedback em vídeo como dispositivo de avaliação formativa em atividades didáticas de tradução audiovisual da Libras. TRANSLATIO, v. 15, p. 102, 2018.

4. NASCIMENTO, VINÍCIUS. JANELAS DE LIBRAS E GÊNEROS DO DISCURSO: APONTAMENTOS PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE TRADUTORES DE LÍNGUA DE SINAIS. Trabalhos em Lingüística Aplicada, v. 56, p. 461-492, 2017.

5. NASCIMENTO, VÍNICIUS; MARTINS, VANESSA REGINA DE OLIVEIRA ; SEGALA, RIMAR RAMALHO . Tradução, criação e poesia: descortinando desafios do processo tradutório da Língua Portuguesa (LP) para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). DOMÍNIOS DE LINGU@GEM, v. 11, p. 1850, 2017.

6. MARTINS, V. R. O. ; NASCIMENTO, V. . Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. Cadernos de Tradução, v. 35, p. 78, 2015.

7. ALBRES, Neiva de Aquino ; NASCIMENTO, V. . Currículo, ensino e didática em questão: dimensões da formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais. Caderno de Letras, v. 22, p. 221-243, 2014.

8. NASCIMENTO, VINÍCIUS. Dimensão ergo-dialógica do trabalho do tradutor intérprete de libras/português: dramáticas do uso de si e debate de normas no ato interpretativo. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 14, p. 1121-1150, 2014.

9. ALBRES, Neiva de Aquino ; NASCIMENTO, V. . Collaborative work for translation: dimensions of Brazilian Sign Language Interpreters? training. AVLIC News, v. 30, p. 1, 2014.
10. NASCIMENTO, V.. Contribuições bakhtinianas para o estudo da interpretação da língua de sinais. TRADTERM, v. 21, p. 213, 2013.
11. NASCIMENTO, V.; HARRISON, K. M. P. . Verbo-visualidade no gênero jornalístico televisivo: leituras para a construção de estratégias de interpretação da língua de sinais. BAKHTINIANA - REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO, v. 8, p. 202-219, 2013.
12. NASCIMENTO, V.; BEZERRA, T. C. . Dupla docência no ensino de língua brasileira de sinais: interação surdo/ouvinte em perspectiva dialógico-polifônica. Revista Virtual de Estudos da Linguagem, v. 10, p. 74-92, 2012.
13. NASCIMENTO, V.. Interpretação da Libras para o português na modalidade oral: considerações dialógicas. Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores, v. 24, p. 79-94, 2012.

Livros publicados/organizados ou edições

1. NASCIMENTO, V.. Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso. Volume 13. N. 3 (Edição Regular). 3. ed. São Paulo: PUC-SP, 2018.

Capítulos de livros publicados

1. MARTINS, V. R. O. ; NASCIMENTO, VINÍCIUS . Projetos de escolas polos bilíngues para Surdos: novos desafios para questões antigas. In: Heloísa Andreia de Matos Lins; Regina Maria de Souza; Lilian Cristine Ribeiro do Nascimento. (Org.). Plano nacional de educação e as políticas locais para implantação da educação bilíngue para surdos. 1aed.Campinas: UNICAMP/FE, 2016, v. , p. 71-82.
2. NASCIMENTO, V.; BRAIT, B. . Reflexões dialógicas sobre a clínica de linguagem. In: Ana Cristina de Albuquerque Montenegro, Isabela do Rego Barros, Nadia Pereira da Silva Gonçalves de Azevedo. (Org.). Fonoaudiologia e Linguística. 1ed.Curitiba: Appris, 2016, v. , p. 139-156.
3. NASCIMENTO, V.. Da norma legislativa à atividade interpretativa: acessibilidade comunicacional de surdos à mídia televisiva. In: Anderson Almeida da Silva; Neiva de Aquino Albres; Ângela Russo. (Org.). Diálogos em Estudos da Tradução e Interpretação da Língua de Sinais. 1ed.Curitiba: Editora Prismas, 2016, v. 1, p. 35-72.
4. NASCIMENTO, V.; BEZERRA, T. C. . Professor bilíngue de surdos para os anos iniciais do ensino fundamental: de que formação estamos falando?. In: Neiva de Aquino Albres; Sylvia Lia Grespan Neves. (Org.). Libras em estudo: formação de profissionais. 1ed.São Paulo: FENEIS-SP, 2014, v. 6, p. 45-62.
5. NASCIMENTO, V.. Gêneros do discurso e verbo-visualidade: dimensões da linguagem para a formação de Tradutores/Intérpretes de Libras/Português. In: Beth Brait; Anderson Salvaterra Magalhães. (Org.). Dialogismo: teoria e(m) prática. 1ed.São Paulo: Terracota, 2014, v. , p. 213-231.
6. NASCIMENTO, V.. Tradutor Intérprete de Libras/Português: formação política e política de formação. In: ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vania de Aquino

Albres.. (Org.). Libras em estudo: tradução e interpretação. 1ed.São Paulo: FENEIS-SP, 2012, v. 1, p. 57-71.

6.1.10. Naiá Sadi Câmara

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8473437310101321>

Minibio: Pós-doutoranda no curso de Imagem e Som da Universidade Federal de São Carlos, doutora e mestre em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Iniciou sua atuação profissional ensino básico (1986 a 2003) e, desde 1991, atuou no ensino superior em cargos administrativos (coordenações) e como docente (cursos de formação inicial de diferentes áreas do conhecimento, com disciplinas em torno da área de Letras e Comunicação Social). Também atuou na criação, gestão e docência em cursos de formação continuada ("Teia do Saber" - Secretaria da educação/SP); os cursos de especialização strictu sensu (Mestrado em Linguística da Unifran; Mestrado em Desenvolvimento regional/Uni-Facef), e cursos latu sensu ("Língua Portuguesa e estudos literários", "Didática do ensino superior"; "História, cultura e sociedade", "Comunicação: linguagens midiáticas"; "Produção de conteúdos audiovisual para multiplataformas). Suas pesquisas são fundamentadas de forma transdisciplinar, principalmente entre as teorias de base Linguística (Semiótica; Análise do Discurso, entre outras) e as teorias da área da Comunicação Social. Seus objetos de estudo giram em torno de: comunicação -Letramentos transmídia - redes criativas- multiplataformas-audiovisual - formação profissional- processos de ensino e aprendizagem. Sou pesquisadora nos seguintes grupos: Grupo de Estudos Geminis- UFSCAR, do Grupo Actantes e do Grupo de trabalho da Anpoll (GT) de Semiótica.

Instituição de Origem: Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP)

Dedicação ao PPGCOM:

Exclusiva: Não | Docente Permanente: Sim

Formação		
Ano	Título / Atividade	Instituição
1998-2003	Doutorado	Linguística e Língua Portuguesa / Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
1995-1998	Mestrado	Linguística e Língua Portuguesa / Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
1994-1995	Especialização	Metodologia do Ensino de Português / Faculdades Claretianas (FC)
1993-1993	Aperfeiçoamento	Língua Portuguesa / Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
1983-1985	Graduação	Letras / Faculdade de Ciências e Letras José Olympio Freiria (FCLJO)

	Experiência de Orientação					
	Iniciação Científica	Trabalho de Conclusão de Curso	Especialização	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado
Concluídas	13	44	34	18	-	-
Em Andamento	01	-	-	01	-	-

Histórico profissional, serviços e distinções acadêmicas e prêmios:

1. 1998- Atual:

Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP.

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 4

2. 2011- Atual:

Centro Universitário de Franca, Uni-FACEP

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professora do mestrado em Desenvolvimento

3. 2011 - 2017

Universidade de Franca, UNIFRAN

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: PROFESSOR, Carga horária: 40

4. 2001-2011

Centro Universitário Barão de Mauá, CUBM

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: PROFESSOR, Carga horária: 20

5. 1994-2001

Faculdades Claretianas

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 20

6. 1986-2006

Escola Estadual de I e II Graus Cândido Portinari, EEPGCP.

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 20

Pós-doutorado:

1. 2015

Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR,

Livros/organizados ou edições

1. RODRIGUES, M. G. (Org.) ; ABRIATA, V. L. R. (Org.) ; Câmara, Naiá Sadi (Org.) ; MANZANO, L. C. G. (Org.) . Discurso: sentidos e ação.. 1. ed. Franca: Editora da Unifran, 2015. v. 10. 234p .

2. ABRIATA, V. L. R. (Org.) ; Câmara,Naiá Sadi (Org.) ; RODRIGUES, M. G. (Org.) ; Matheus Nogueira Schwartzmann (Org.) . Leitura: a circulação de discursos na contemporaneidade. 1. ed. Franca: UNIFRAN, 2013. v. 1. 222p .

3. PERNABUCO, J. (Org.) ; Câmara,Naiá Sadi (Org.) ; Maria Flávia Figueiredo (Org.) . Textos e contextos. 1. ed. Franca: Editora da Unifran, 2012. v. 1. 300p .

Capítulos de Livros:

1. Câmara,Naiá Sadi. Letramentos transmídia: um conceito e uma metodologia. In: João Massarolo; Lucia Santaella; Sergio Nesteriuk. (Org.). Desafios da transmídia: processos e poéticas. 1ed.São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2018, v. 1, p. 104-129.

2. Câmara,Naiá Sadi; CASTRO, C. M. . Tecnologias e ensino: um estudo de uma prática midiática. In: Massmann, D.R.H.; Andrade, G. B.; Souza, T. B.. (Org.). "Linguagem, Sentido e Sociedade". 1ed.Cammpinas: Pontes, 2017, v. 1, p. 151-174.

3. MASSAROLO, J. C. ; MESQUITA, D. ; Câmara,Naiá Sadi ; PADONAVI, G. ; REZENDE, C. R. ; ZAGO, J. P. P. ; ALVES, A. T. ; BARBOSA, S. H. V. . Práticas de binge-watching nas multiplataformas. In: Maria Immacolata Vassalo de Lopes. (Org.). Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira II: práticas de fãs no ambiente da cultura participativa. 1ed.Porto Alegre: Sulina, 2017, v. 1, p. 249-279.

4. MASSAROLO, J. C. ; Câmara,Naiá Sadi ; ARAB, A. B. ; MESQUITA, D. ; MILANETTO, G. ; PADONAVI, G. ; MARLET, R. Q. ; CAETANO, L. P. ; TROMBETA, G. . Redes discursivas de fãs da série Sessão de Terapia. In: Maria Immacolata Vassallo de Lopess. (Org.). Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira. 1ed.Porto Alegre: Sulina, 2015, v. 4, p. 155-195.

5. Câmara,Naiá Sadi; MASSAROLO, J. C. . . Narrativas em redes. In: RODRIGUES, M.G; ABRIATA, V.L. R.; MANZANO, L.C.G; CÂMARA, N.S... (Org.). Discurso: sentidos e ação.. 1ed.Franca: Editora da Unifran, 2015, v. 10, p. 71-96.

6. Câmara,Naiá Sadi. FORMAS DE VIDA NO SERIADO DE FICÇÃO TELEVISIVA ?THE GAME OF THRONES?. In: Nascimento, Edna Maria Fernandes dos Santos; Abriata Vera Lucia Rodella. (Org.). Formas de vida: rotina e acontecimento. 1ed.Ribeirão Preto: Coruja, 2014, v. 1, p. 1-20.

7. Câmara,Naiá Sadi. Práticas de leitura na contemporaneidade: uma reflexão sobre os processos de transmidiação. In: ABRIATA, Vera Lucia Rodella; CÂMARA, Naiá Sadi; RODRIGUES, Marília Giselda; SCHWARTZMANN, Matheus Nogueira.. (Org.). Leitura: a circulação de discursos na contemporaneidade. 184ed.Franca: UNIFRAN, 2013, v. 8, p. 163-.

8. CORREA, G. ; FERNANDES, M. R. ; ARAB, A. B. ; GATTI, A. ; SANCHES, A. E. ; TOLEDO, G. M. ; MASSAROLO, J. C. ; Câmara,Naiá Sadi ; TRENTO, F. ; MESQUITA, D. . Ficção seriada brasileira na TV paga em 2012. In: Maria Immacolata Vassallo de Lopes; João Carlos Massarolo; Maria Aparecida Baccega; Maria Carmem Jacob de Souza; Maria Cristina Brandão de Faria; Maria Cristina Palma Mungiolli; Nilda

Jacks; Renato uiz Pucci Jr.; Yvana Fechine. (Org.). Estratégias de transmediação na ficção televisiva brasileira. 1ed.Porto Alegre: Sulina, 2013, v. 1, p. 261-302.

9. Câmara,Naiá Sadi; ABRIATA, V. L. R. . Presença e ausência em um poema de Carlos Drummond de Andrade. In: PORTELA, J.C.. (Org.). Semiótica: identidade e diálogo. .ed.Bauru: Cultura Acadêmica, 2012, v. , p. 153-164.

10. Câmara,Naiá Sadi. Um estudo dos gêneros escolares. In: PERNAMBUCO, J. et all.. (Org.). Textos e contextos. .ed.Franca: Unifran, 2012, v. 7, p. 113-132.

Artigos publicados em periódicos:

1. DÍSCOLA JUNIOR, SÉRGIO ; CECATTO, JOSÉ ; MERINO FERNANDES, MÁRCIO ; XAVIER RIBEIRO, MARCELA . SeMiner: A Flexible Sequence Miner Method to Forecast Solar Time Series. INFORMATION, v. 9, p. 8, 2018.

2. SILVEIRA JUNIOR, C. R. ; SANTOS, M. T. P. ; RIBEIRO, M. X. . A Flexible Architecture for the Pre-Processing of Solar Satellite Image Time Series Data - The SETL Architecture. INTERNATIONAL JOURNAL OF DATA MINING, MODELLING AND MANAGEMENT, v. 10, p. 1-16, 2018.

3. TSHAM MPINDA, STEVE ATAKY ; FERREIRA, LUCAS CESAR ; Ribeiro, Marcela Xavier ; PRADO SANTOS, MARILDE TEREZINHA . Evaluation of Graph Databases Performance through Indexing Techniques. International Journal of Artificial Intelligence & Applications (IJAA), v. 6, p. 87-98, 2015.

4. ANDRADE, C. G. ; RIBEIRO, M. X. . Similarity search in multidimensional time series using the Coulomb's law. Journal of Information and Data Management - JIDM, v. 5, p. 74-83, 2014.

5. CAZZOLATO, M. T. ; RIBEIRO, M. X. . Classifying high-speed data streams using statistical decision trees. Journal of Information and Data Management - JIDM, v. 5, p. 84-93, 2014.

6. BALAN, André Guilherme Ribeiro ; Balan, André G.R. ; TRAINA, A. J. M. ; Ribeiro, Marcela Xavier ; MARQUES, Paulo Mazzoncini de Azevedo ; TRAINA JR, Caetano ; Traina Jr., Caetano ; Traina, Agma J.M. ; Ribeiro, Marcela X. ; Marques, Paulo M.A. . Smart histogram analysis applied to the skull-stripping problem in T1-weighted MRI. Computers in Biology and Medicine, v. 42, p. 509-522, 2012.

Indicadores quantitativos:

- Orientações Concluídas de Mestrado: 18
- Trabalhos Publicados em Anais de Evento: 15
- Resumos Publicados em Anais de Eventos: 39
- Artigos Completos Publicados em Periódicos: 18
- Livro ou Capítulo: 12
- Apresentações de trabalho: 71
- Trabalhos Técnicos: 13
- Outras: 232

Outras informações relevantes:

1. 2013- Aprovada em concurso público Concurso Público de Provas e Títulos para a contratação de 01 (um) Professor Assistente Doutor, em R.D.I.D.P, sob o regime jurídico da C.L.T. e L.C., lotado no Departamento de Educação, no conjunto de disciplinas: Estágios Curriculares Supervisionados I: língua materna , Estágios Curriculares Supervisionados II: língua materna , Linguística Aplicada: ensino de Língua Portuguesa.
2. Aprova concurso público professora UNifaccef 2011.
3. Aprovada concurso público educação básica secretaria da Educação do Estado de São Paulo.
4. Grupos de pesquisa: -Membro do grupo de estudos GTEDI- UNIFRAN. - Membro do Grupo CASA, Projeto interinstitucional abrigado na Faculdade de Ciências e Letras da UNESP Araraquara - Membro do grupo de pesquisa Geminis - UFSCAR - São Carlos

6.1.11. Noel dos Santos Carvalho

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9305310105250534>

Minibio: Professor do Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Multimeios - UNICAMP. Pesquisador Associado do Centre de Recherches Interdisciplinaires sur les Mondes Ibériques Contemporains (CRIMIC) - Univ. Paris-Sorbonne, IV. Graduado em Ciências Sociais (USP), mestre em Multimeios (UNICAMP) e doutor em Sociologia (USP). Investiga os temas: cinema e cultura brasileira; o negro e o cinema brasileiro; cinema e política; produção, inovação e mercado cinematográfico.

Instituição de Origem: Universidade Estadual de Campinas, Depto. de Multimeios/Unicamp.

Dedicação ao PPGCOM:

Exclusiva: Não | Docente Permanente: Sim

Formação		
Ano	Título / Atividade	Instituição
2001-2005	Doutorado	Sociologia / Universidade de São Paulo (USP)
1996-1999	Mestrado	Multimeios / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
1990-1995	Graduação	Ciências Sociais / Universidade de São Paulo (USP)

	Experiência de Orientação					
	Iniciação Científica	Trabalho de Conclusão de Curso	Especialização	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado
Concluídas	-	36	-	-	-	-
Em Andamento	-	-	-	03	-	-

Histórico profissional, serviços e distinções acadêmicas e prêmios:

1. 2015- Atual:

Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor MS 3.1, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

2. 2009- 2010:

Centro Universitário de Franca, Uni-FACEP

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor MS3-RTC, Carga horária: 24

3. 2016 - Atual

Universidade de Paris-Sorbonne IV, UP IV, França.

Vínculo: Pesquisador Associado, Enquadramento Funcional: Pesquisador

4. 2012 – 2015

Universidade Federal de Sergipe, UFS,

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

5. 2006-2010

Universidade Anhembi Morumbi, UAM.

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 20

6. 2005-2005

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Sergipe, SEBRAE/SE.

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Instrutor Colaborador, Carga horária: 30

7. 2005-2005

Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR.

Vínculo: livre, Enquadramento Funcional: Consultoria/Palestra, Carga horária: 4

8. 2012-2012

Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP

Vínculo: Contrato temporário, Enquadramento Funcional: Formador, Carga horária: 12

9. 1995-1996

Secretaria de Estado da Educação (SP)

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor II ACT, Carga horária: 20

Pós-doutorado:

1. 2010-2012
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.

Capítulos de Livros:

1. CARVALHO, Noel dos Santos.; ALEXANDRE SOBRINHO, G. . Imagens do negro em redes audiovisuais no Brasil: documentários e construções identitárias.. In: Gilberto Alexandre Sobrinho. (Org.). Cinemas em redes: Tecnologia, estética em política na era digital. 1ed.Campinas: Papyrus, 2016, v. 1, p. 02-.
2. CARVALHO, Noel dos Santos.. Imagens do negro no cinema brasileiro. Estereotipo e luta por representação. In: Larissa de Oliveira Neves, Ana Vitória Prudente. (Org.). Representação e Representatividade: a afrodescendência. 1ed.Curitiba: Editora CRV, 2016, v. 1, p. 55-70.
3. CARVALHO, Noel dos Santos.. Apontamentos sobre o cinema de Zózimo Bulbul. In: Raquel Hallak d' Angelo; Fernanda Hallak d'Angelo. (Org.). CineOp - 10ª Mostra de Cinema de Ouro Preto. 1ed.Belo Horizonte: Universo Produção, 2015, v. , p. 38-41.
4. CARVALHO, Noel dos Santos.. Dogma Feijoada e Manifesto do Recife dez anos depois. In: Edileuza Penha de Souza. (Org.). Negritude, Cinema e Educação. 1ed.Minas Gerais: Mazza, 2014, v. 3, p. 21-28.

Artigos publicados em periódicos:

1. CARVALHO, Noel dos Santos.; DOMINGUES, P. . Dogma Feijoada a Invenção do Cinema Negro Brasileiro. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (IMPRESSO), v. 33, p. 1-18, 2018.
2. CARVALHO, Noel dos Santos.; TVARDOVSKAS, L. S. ; FUREGATTI, S. H. . Entrevista com Rossana Paulino. RESGATE - Revista Interdisciplinar de Cultura, v. 26, p. 149-160, 2018.
3. CARVALHO, Noel dos Santos.; WILHELM, E. . Cenário de pós-digitalização: tecnologias e serviços nos multiplexes de campinas. REVISTA GEMINIS, v. 9, p. 1-18-18, 2018.
4. CARVALHO, Noel dos Santos.; DOMINGUES, P. . A representação do negro em dois manifestos do cinema brasileiro. Estudos Avançados (USP. Impresso), v. 31, p. 377-394, 2017.
5. CARVALHO, Noel dos Santos.. Inovação e política pública para o audiovisual na cidade de São Paulo, Spcine entrevista com Alfredo Manevy. REVISTA GEMINIS, v. 8, p. 98-112, 2017.
6. CARVALHO, Noel dos Santos.; MASSAROLO, J. . Editorial do Dossiê: Negócios, inovação, tecnologia e políticas públicas para o audiovisual multiplataformas. REVISTA GEMINIS, v. 8, p. 2-3, 2017.

7. CARVALHO, Noel dos Santos.. Políticas públicas e o público de cinema no Brasil. Atlante - Revue d'études romanes Langues et Littératures Etrangère, v. 1, p. 192-207, 2017.
8. CARVALHO, Noel dos Santos.. A trajetória de Odilon Lopez - um pioneiro do cinema negro brasileiro. História: Questões & Debates, v. 63, p. 107-130, 2015.
9. CARVALHO, Noel dos Santos.. Imagens do Negro no Cinema Brasileiro - O Período das Chanchadas. Cambiassu - Estudos de Comunicação, v. 12, p. 81-94, 2013.
10. CARVALHO, Noel dos Santos.. Pesquisa aborda a comunicação insurgente do hip-hop. Significação Revista de Comunicação Audiovisua (USP), v. 39, p. 302-310, 2012.
11. CARVALHO, Noel dos Santos.. O Produtor e Cineasta Zozimo Bulbul - O Inventor do Cinema Negro Brasileiro. Revista Crioula (USP), v. 12, p. 1-21, 2012.
12. CARVALHO, Noel dos Santos.. Produção, Mercado Cinematográfico e Ideologia Nacionalista - O Cinema Brasileiro Sob a Égide do Nacional - Popular nos Anos 50. Ponta de Lança (UFS), v. VI, p. 32-45, 2012.

Produção artística/cultural - Artes Visuais:

1. CARVALHO, Noel dos Santos.. Lampião da Esquina (Direção e Argumento). 2016. Vídeo.
2. CARVALHO, Noel dos Santos.. O Caso Flávio (Pesquisa e Roteiro). 2014. Vídeo.
3. CARVALHO, Noel dos Santos.. Albergadas (Pesquisa e Roteiro). 2014. Vídeo.
4. CARVALHO, Noel dos Santos.. A Formação do Olhar, Cinema e Educação (Entrevista). 2013. Vídeo.
5. CARVALHO, Noel dos Santos.. EICA 2013 (Diretor, Produtor). 2013. Vídeo.
6. CARVALHO, Noel dos Santos.. Lampião da Esquina (Direção, Roteiro). 2012. Vídeo.

Indicadores quantitativos:

- Capítulos de livros: 7
- Publicações em periódicos com seletiva política editorial: 17
- Trabalhos publicados em anais de eventos: 5
- Orientação de teses de mestrado em andamento: 3
- Quantidade de citações recebidas segundo Google Scholar: 72

6.1.12. Pedro Henrique Varoni de Carvalho

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0019513394358070>

Minibio: Mestre e Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos. Ocupa atualmente a função de Diretor Editorial do Projor- Instituto para o Desenvolvimento do

Jornalismo e é responsável pela edição do portal do Observatório de Imprensa. Pesquisador das relações entre linguagem, discurso e mídia , com ênfase na cultura brasileira e jornalismo. Autor de "A voz que Canta na Voz que Fala: Poética e Política na Trajetória de Gilberto Gil" (Ateliê, 2015) e "Revista Piauí: acontecimento no arquivo de brasilidade"(Edunit, 2014). Atuou durante 26 anos como jornalista em afiliadas da Rede Globo no interior de Minas Gerais e São Paulo, ocupando também o cargo de Diretor de Jornalismo da TV Sergipe e Diretor Geral da EBC- Empresa Brasil de Comunicação. Idealizador e produtor de programas especiais exibidos pelas emissoras Globo, tais como a série "Sertão Paulista" e "São João da Gente." e da Websérie sobre jornalismo "Cartas na Mesa", publicada no portal do Observatório de Imprensa. Integrante dos Grupos de Pesquisa e Labor, Geminis, ambos da Universidade Federal de São Carlos. Faz pós-doutorado no Departamento de Informação e Cultura da ECA/USP.

Instituição de Origem: FAI/UFSCar - Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Universidade Federal de São Carlos

Dedicação ao PPGCOM:

Exclusiva: Sim | Docente Permanente: Não

Formação		
Ano	Título / Atividade	Instituição
2010-2013	Doutorado	Linguística / Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
2006-2008	Mestrado	Linguística / Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
1985-1989	Graduação	Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo / Universidade Federal de Minas Gerais (MG)

	Experiência de Orientação					
	Iniciação Científica	Trabalho de Conclusão de Curso	Especialização	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado
Concluídas	-	07	04	-	-	-
Em Andamento	-	-	-	-	-	-

Histórico profissional, serviços e distinções acadêmicas e prêmios:

- Jornalismo:

1. 2018-Atual:

FAI/UFSCar - Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Universidade Federal de São Carlos

Enquadramento Funcional: Roteirista da BOX/UFSCar – produção de vídeos de difusão científica

2. 2017-Atual:

Projor/Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo

Enquadramento Funcional: Diretor Editorial

3. 2017-Atual:

Observatório da Imprensa

Enquadramento Funcional: Diretor Editorial

4. 2016-2016:

EBC- Empresa Brasil de Comunicação

Enquadramento Funcional: Diretor Geral

5. 1998-2015:

Rede Globo

Enquadramento Funcional: Produtor e diretor de projetos especiais em telejornalismo desenvolvidos nas afiliadas da Rede Globo

6. 2013-2016:

TV Sergipe

Enquadramento Funcional: Diretor de Jornalismo

7. 1994-2013:

EPTV (Varginha, Ribeirão Preto, São Carlos)

Enquadramento Funcional: Gerente de Jornalismo.

8. 2001-2003:

EPTV / Ribeirão Preto

Enquadramento Funcional: Editor Executivo.

9. 1992-1994:

EPTV / Sul Minas

Enquadramento Funcional: Editor Executivo

- Docência:

10. 2016-Atual:

Curso de Especialização em Conteúdos Audiovisuais Multiplataforma - EAM/UFSCar

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 24

11. 2016-2017:

Universidade Federal de São Carlos, UFSCar.

Vínculo: Contrato de trabalho, Enquadramento Funcional: Professor Substituto no Departamento de Letras, Carga horária: 40

12. 2014-2016:

Universidade Tiradentes, UNIT (Aracajú-SE)

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 8

13. 1999-2001:

Centro Universitário do Sul de Minas, UNIS/MG

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor de Teoria da Comunicação, Carga horária: 8

Pós-doutorado:

1. 2018

Escola de Comunicação e Artes/USP, ECA/USP, Brasil.

Histórico profissional, serviços e distinções acadêmicas e prêmios:

1. 1998- Atual:

Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP.

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 4

2. 2011- Atual:

Centro Universitário de Franca, Uni-FACEP

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professora do mestrado em Desenvolvimento

3. 2011 - 2017

Universidade de Franca, UNIFRAN

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: PROFESSOR, Carga horária: 40

4. 2001-2011

Centro Universitário Barão de Mauá, CUBM

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: PROFESSOR, Carga horária: 20

5. 1994-2001

Faculdades Claretianas

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 20

6. 1986-2006

Escola Estadual de I e II Graus Cândido Portinari, EEPGCP.

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 20

Livros/organizados ou edições:

1. CARVALHO, P.H.V. Revista piauí: acontecimento no arquivo de brasilidade.1.ed. Aracaju: Edunit,2014

2. CARVALHO, P.H.V. A voz que canta na voz que fala- Poética e Política na Trajetória de Gilberto Gil.1.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2015.

3. CARVALHO, P.H.V; Oliveira, Lucy (org.). Observatório da Imprensa: Uma antologia da crítica de mídia no Brasil – de 1996 a 2018. Araraquara-SP: Editora Casa da Árvore, 2018.

Capítulos de Livros:

1. CARVALHO, P.H.V. São João da Gente: jornalismo antropológico, cartografias e transmídia numa produção serial. In: João Massarolo; Lucia Santaella; Sergio Nesteriuk.

(Org.). Desafios da transmídia: processos e poéticas. 1ed.São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2018, v. 1, p. 198-213.

1. CARVALHO, P.H.V. O político e o poético: a voz do canto e a voz da fala no arquivo de brasilidade tropicalista.In.: Sargentini, Vanice (org.). Mutações do discurso político: espetáculo, poder e tecnologias de comunicação. Campinas, Mercado de Letras, 2017.

2. CARVALHO, P.H.V; SARGENTINI. Dispositivo, discurso e produção de subjetividade. In: Antônio Fernandes Junior; Kátia Menezes de Souza (org.). Dispositivos de poder em Foucault: Práticas e Discursos da Atualidade. Goiânia, UFG,2014.

Artigos publicados em periódicos:

1. CARVALHO, P.H.V; BELDA, F.R. Multiparcialidade, dialogia e cultura participativa como reação à pós-verdade: uma abordagem discursiva sobre jornalismo. CULTURAS MADIÁTICAS, V.10, 2017.

2. CARVALHO, P.H.V. O enigma do Clube da Esquina: Vozes de uma outra África na pedagogia do congado. DESENREDO (PPGL/UPF), 2017.

Produto Tecnológico:

1. CARVALHO, P. H. V.; Vargas, Heidy ; Spinelli, Egle ; ANTONIOLI, M. E. ; Ferreira, Antônio Carlos . Cartas na Mesa - Web Série sobre jornalismo. 2018.

Indicadores quantitativos:

- Livros publicados: 3
- Publicações em periódicos com seletiva política editorial: 3
- Capítulos de livros: 5
- Teses de mestrado orientadas e já defendidas: 0
- Teses de doutorado orientadas e já defendidas:0
- Quantidade de citações recebidas na literatura científica internacional, segundo o Google Scholar: 10

Outras informações relevantes:

- Integrante da comissão organizadora do CIAD - Congresso Internacional de Análise do Discurso realizado pelo Programa de pós-graduação em Letras e Linguística da UFSCar,
- Idealizador da web-série “Cartas na Mesa”, parceria entre o Observatório da Imprensa e o curso de Jornalismo da ESPM/São Paulo, para discutir o jornalismo brasileiro.
- Integrante do projeto Atlas da Notícia desenvolvido pelo Projor e Volt data Lab: Jornalismo de dados sobre os desertos de notícias no interior do país.
- Diretor da série televisiva “São João da gente” sobre os festejos juninos em Sergipe exibida pela TV Sergipe e Globo News em 2015 e 2016.
- Participação em três bancas de doutorado e três de mestrado.

- Orientação de quatro trabalhos de conclusão de curso de especialização em conteúdos multiplataforma-Geminis/UFSCar.
- Orientação de sete trabalhos de conclusão de curso (TCC) durante o período em que atuou com professor substituto no curso de linguística da UFSCar.
- Pesquisador dos grupos Labor - Laboratório de Estudos do discurso/UFSCar - desde 2007
- Pesquisador do Geminis - Grupo de estudos em mídias interativas/ UFSCar - desde 2013
- Pesquisador do Vox - Grupo de estudos da Voz no discurso/UFSCar - desde 2015
- Pesquisador do Grupo Jornalismo, Direito e Sociedade/USP/ECA - desde 2018

6.1.13. Rubens Arnaldo Rewald

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6271292380324076>

Minibio: Possui graduação em Cinema pela Universidade de São Paulo (1990), mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1998) e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2004). Atualmente é professor assistente da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Roteiro e Direção Cinematográficos, atuando principalmente nos seguintes temas: cinema, roteiro, dramaturgia, teatro e relações humanas.

Instituição de Origem: Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Cinema Rádio e Televisão.

Dedicação ao PPGCOM:

Exclusiva: Sim | Docente Permanente: Sim

Formação		
Ano	Título / Atividade	Instituição
2000-2004	Doutorado	Ciências da Comunicação / Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
1994-1998	Mestrado	Ciências da Comunicação / Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
1985-1990	Graduação	Cinema / Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

	Experiência de Orientação					
	Iniciação Científica	Trabalho de Conclusão de Curso	Especialização	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado
Concluídas	-	33	04	-	-	-

Em Andamento	-	-	-	-	-	-
--------------	---	---	---	---	---	---

Histórico profissional, serviços e distinções acadêmicas e prêmios:

1. 2002-Atual:

Universidade de São Paulo, USP.

Vínculo: Professor Universitário, Enquadramento Funcional: Professor Assistente, Carga horária: 40

Artigos publicados em periódicos:

1. REWALD, Rubens Arnaldo. Um Olhar de Dentro. CineCachoeira - Revista de Cinema da UFRB, v. III, p. 1, 2013.

Produção artística/cultural - Artes Cênicas

1. REWALD, Rubens Arnaldo; Thais de Almeida Prado . Um Homem - Ato 2. 2013. Teatral.

2. REWALD, Rubens Arnaldo. Bruxas, bruxas... E mais Bruxas!. 2013. Teatral.

3. Simone Grande ; REWALD, Rubens Arnaldo . Buuu! A casa do Bichão. 2013. Teatral.

4. REWALD, Rubens Arnaldo. Caminos. 2012. Teatral.

5. REWALD, Rubens Arnaldo. O Presente. 2011. Teatral.

Produção artística/cultural - Artes Visuais

1. REWALD, Rubens Arnaldo. SUPER NADA. 2012. Filme.

Indicadores quantitativos:

- Artigos completos publicados em periódico: 4

- Livros publicados: 1

- Capítulos de livros publicados: 2

- Produção artística/cultural - Artes Cênicas: 29

- Produção artística/cultural - Artes Visuais: 19

6.1.14. Samira Feldman Marzochi

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6466778428443375>

Minibio: Graduada em Ciência Política (1995), Sociologia (1995) e Antropologia (1996) pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH-Unicamp), teve sua Iniciação Científica na área de Sociologia do Meio Ambiente pelo Núcleo de Estudos Populacionais da Unicamp - Nepo/Unicamp (1993-1995). É mestre em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (2000) e doutora em Sociologia da Cultura pela Universidade Estadual de Campinas (2009) com doutorado-sanduíche pelo programa Capes-Cofecub-Paris VII (2002) e pós-doutorado pelo IFCH/Unicamp (2010-2012). Foi pesquisadora-

colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de São Carlos - PNPd-Capes/PPGPol/UFSCar (2013-2015). Sua experiência docente se concentra na área de Sociologia e Ciência Política. Suas pesquisas enfatizam a Sociologia da Cultura e a Teoria Sociológica através dos temas ambientalismo, sociedade civil, cidadania, novas tecnologias de comunicação e produção de conhecimento. É Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) do Departamento de Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (DS-UFSCar) - linha de Pesquisa: Tecnologias, ambiente e ruralidades, líder do NAMCULT (Núcleo de Estudos em AMBIENTE, CULTURA e TECNOLOGIA) da UFSCar e membro do Comitê Editorial da Revista Contemporânea.

Instituição de Origem: Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Sociologia.

Dedicação ao PPGCOM:

Exclusiva: Sim | Docente Permanente: Sim

Formação		
Ano	Título / Atividade	Instituição
2001-2008	Doutorado	Sociologia / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
1997-2000	Mestrado	Sociologia / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
1992-1996	Graduação	Antropologia / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
1992-1995	Graduação	Ciência Política / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
1992-1995	Graduação	Sociologia / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

	Experiência de Orientação					
	Iniciação Científica	Trabalho de Conclusão de Curso	Especialização	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado
Concluídas	-	-	02	-	-	-
Em Andamento	02	-	-	01	-	-

Artigos publicados em periódicos:

- MARZOCHI, Samira Feldman.. O "ANIMAL ELETRÔNICO": dilemas do ciberativismo verde. Caderno CRH (UFBA. Impresso), v. 28, p. 127-145-145, 2015.
- MARZOCHI, Samira Feldman.. O "Animal Eletrônico": Notas para uma Composição Típica-Ideal sobre o Fenômeno do Ciberativismo Verde. Momentum (Atibaia), v. 1, p. 137-167-167, 2013.

3. MARZOCHI, Samira Feldman.. A Sociologia de Pierre Bourdieu. Temáticas (UNICAMP), v. 41, p. 7-17, 2013.

4. MARZOCHI, Samira Feldman.. Novas Religiosidades e Ambientalismo em Perspectiva Weberiana. Momentum (Atibaia), v. 1, p. 35-45, 2012.

Livros publicados:

1. MARZOCHI, Samira Feldman. Greenpeace: mundialização e política. 1. ed. Rio de Janeiro: Fapesp/Azogue Editorial, 2013, 424p. (com apoio da FAPESP)

Capítulos de livros publicados:

1. MARZOCHI, Samira Feldman.; ANDRADE, T. H. N. . Teorias do ciberespaço: notas para a compreensão do ciberativismo a partir do ?ciberativista verde?. In: Diego Rodrigues. (Org.). Meio ambiente em interdisciplinaridade: Teorias, Metodologias e Práticas. 1ed.Aracajú: EDUNIT, 2016, v. , p. 75-97.

6.1.15. Sylvia Iasulaitis

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4226275371443693>

Minibio: Professora Doutora da Universidade Federal de São Carlos. Vice-líder do grupo de pesquisa CNPq "Comunicação Política, Partidos e Eleições" e líder das linhas de pesquisa "Gênero, Comunicação e Política" e "Política, Internet e Novas Mídias Sociais". É Doutora em Ciência Política e Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Possui Bacharelado e Licenciatura Plena em Ciências Sociais pela UNESP, Campus de Araraquara. Foi professora da Universidade Federal de Goiás; pesquisadora convidada da Facultad de Ciencias de la Información da Universidad Complutense de Madrid; Visiting Scholar no Internet Interdisciplinary Institute - IN3, instituto dirigido pelo prof. Dr. Manuel Castells e realizou um período de investigação como pesquisadora em mobilidade junto ao Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal. Atuou como professora na Universidade Federal de Goiás, como bolsista didática na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus Araraquara. Realizou estágio de docência durante o Mestrado e o Doutorado na UFSCar. Atuou como docente de cursos de política para Escolas do Legislativo e ONG's; foi assessora especial de projetos no gabinete do prefeito de Araraquara e foi chefe de gabinete parlamentar na Câmara Municipal de Araraquara.

Instituição de Origem: UFSCar/ Departamento de Ciências Sociais

Dedicação ao PPGCOM:

Exclusiva: Sim | Docente Permanente: Sim

Formação		
Ano	Título / Atividade	Instituição
2008-2012	Doutorado	Ciência Política / Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) -

		com período sanduíche em: Universidad Complutense de Madrid e estágio no Internet Interdisciplinary Institute
2006-2008	Mestrado	Ciências Sociais / Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
2000-2004	Graduação	Ciências Sociais – Bacharelado e Licenciatura Plena / Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

	Experiência de Orientação					
	Iniciação Científica	Trabalho de Conclusão de Curso	Especialização	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado
Concluídas	03	04	-	01	-	-
Em Andamento	04	02	-	-	-	01

Histórico profissional, serviços e distinções acadêmicas e prêmios:

1. 2016 – Atual:

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Departamento de Ciências Sociais.

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Regime: Dedicção exclusiva.

2. 2017 – Atual:

Consejo Latino-Americano de Ciencias Sociales – CLACSO.

Membro do grupo Grupo "Espacios Deliberativos y Gobernanza Pública" (GEGOP)

3. 2013-2016:

Universidade Federal de Goiás. Programa de Pós-Graduação em Ciência Política.

Enquadramento Funcional: Professora Doutora, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

4. 2013:

Movimento Voto Consciente – MVC.

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Docente em cursos de formação

5. 2012:

Câmara Municipal de Araraquara.

Enquadramento funcional: Chefe de gabinete parlamentar.

6. 2011:

Universidad Complutense de Madrid.

Investigadora convidada. Processo CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico n. 201805 2010-3.

7. 2011:

Internet Interdisciplinary Institute - IN3.

Enquadramento Funcional: Visiting Scholar.

8. 2010:

Centro de Estudos Sociais – CES, Universidade de Coimbra.

Enquadramento funcional: Pesquisadora em mobilidade.

9. 2009:

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP.

Vínculo: Professora substituta, Enquadramento Funcional: Docente, Carga horária: 4

10. 2009:

Universidade de Brasília – UnB.

Vínculo: Pesquisadora, Enquadramento Funcional: Projeto Gênero e Carreira Política no Brasil

11. 2004-2008:

Câmara Municipal de Araraquara.

Enquadramento Funcional: Assessora Legislativa.

12. 2001-2003:

Prefeitura Municipal de Araraquara.

Enquadramento funcional: Gestora de Projetos do Gabinete do Prefeito.

Pós-Doutorado:

13. 2011:

Facultad de Ciencias de la Información, Universidad Complutense de Madrid

14. 2010:

Internet Interdisciplinary Institute – IN3, Universitat Oberta de Catalunya

Capítulos de Livros:

1. IASULAITIS, Sylvia. Fóruns de discussão em campanhas eleitorais: experiências deliberativas na construção de programas de governo In: Deliberação Online no Brasil: entre iniciativas de democracia digital e redes sociais de conversação. 1 ed. Salvador : EDUFBA EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2016, v.1, p. 155-182.

2. IASULAITIS, Sylvia. Experiencias interactivas en websites de campañas electorales: los foros de discusión de propuestas de gobierno en Argentina y Chile In: El votante latinoamericano Comportamiento electoral y comunicación política. 1 ed. DF : DR ©

Centro de Estudios Sociales y de Opinión Pública Cámara de Diputados, 2015, v.1, p. 253-284. Referências adicionais: México/Espanhol. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9786079423629 e 02 ed. México: Editorial Fondo de Cultura, 2014, p. 351-396. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788570419958

3. IASULAITIS, SYLVIA. Web 2.0, Interatividade e Marketing Político na Internet: Enquadramentos Teóricos In: Elementos de comunicação e marketing político.1 ed.Chapecó : Argos, 2016, p. 1-30.

4. IASULAITIS, Sylvia. Fóruns de discussão em campanhas eleitorais: experiências deliberativas na construção de programas de governo. In: Deliberação online no Brasil: projetos de democracia digital e discussão pública.01 ed.Salvador : EDUFBA, 2014, p. 01-30.

5. IASULAITIS, Sylvia; NEBOT, Carmen Pineda Foros de discusión en campañas electorales: experiencias deliberativas en la construcción de programas de gobierno In: La Modernización de la Política y la Innovación Participativa.1 ed.Madrid : Editorial GOGEP Complutense, 2014, p. 337-360.

Artigos publicados em periódicos:

1. PANKE, Luciana; IASULAITIS, Sylvia. Women in power: aspects of women's speeches in electoral campaigns. Opinião Pública, v.22, p.385 - 417, 2016.

2. IASULAITIS, Sylvia. Modalidades de Participação Política em Websites Eleitorais: uma análise de fóruns de discussão com uma proposta metodológica. Revista Debates (UFRGS), v.6, p.173-200, 2012. Home page: [<http://seer.ufrgs.br/debates/article/view/23831/19978>].

3. IASULAITIS, Sylvia. Internet e Propaganda Política no Brasil: limites e possibilidades. Estudos de Sociologia 12 (23)

4. IASULAITIS, Sylvia; NEBOT, Carmen Pineda. Interacciones Dialógicas Online: Debates sobre proyectos de ley en un website de compromiso cívico. Más Poder Local. , v.27, p.48 - 59, 2016. Referências adicionais : Espanhol. Meio de divulgação: Vários

5. IASULAITIS, Sylvia; NEBOT, Carmen Pineda ¿Websites electorales como instrumentos para el cibermarketing, el voto informado o la participación ciudadana?. Más Poder Local, v.18, p.34 - 45, 2013. Referências adicionais : Português. Meio de divulgação: Vários

6. IASULAITIS, Sylvia; PANKE, Luciana; NEBOT, Carmen Pineda. Género y Campañas Electorales en América Latina: un análisis del discurso femenino en la propaganda televisiva. Razón y Palabra, v.91, p.1 - 20, 2015. Referências adicionais: Espanhol. Meio de divulgação: Vários. Home page: [<http://www.razonypalabra.org.mx/>] ISSN 1605-4806.

Indicadores quantitativos:

- Artigos completos publicados em periódico: 16

- Capítulos de livros publicados: 16
- Jornais de Notícias e Revistas: 4
- Trabalhos publicados em anais de eventos: 38
- Apresentações de trabalhos (Conferência, Congresso, Seminário, Simpósio, etc.): 25
- Demais produções bibliográficas: 8
- Trabalhos técnicos: 7
- Curso de curta duração ministrado (outro): 2
- Editoração (livro): 1
- Outra produção técnica: 4
- Orientação concluída (dissertação de mestrado - orientador principal): 1
- Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação): 4
- Orientação concluída (iniciação científica): 3
- Orientação concluída (orientação de outra natureza): 16
- Orientação em andamento (tese de doutorado - orientador principal): 1
- Orientação em andamento (iniciação científica): 4
- Participações em eventos (congresso, seminário, simpósio, encontro, oficina, etc.): 59
- Organização de evento 6

Outras Informações:

1. IASULAITIS, Sylvia; NEBOT, Carmen Pineda Foros de discusión en campañas electorales: experiencias deliberativas en la construcción de programas de gobierno In: La Modernización de la Política y la Innovación Participativa.1 ed.Madrid : Editorial GOGEP Complutense, 2014, p. 337-360. Referências adicionais : Espanha/Espanhol. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 978846166X
2. IASULAITIS, Sylvia; NEBOT, Carmen Pineda Presupuesto Participativo Digital: los nuevos formatos de la participación en red In: VII Congreso Internacional en Gobierno, Administración y Políticas Públicas, 2016, Madrid. Anais do VII Congreso Internacional en Gobierno, Administración y Políticas Públicas. , 2016. Referências adicionais : Brasil/Português.
3. IASULAITIS, Sylvia; SILVA, Elielson Carneiro. Mito ou Realidade: as micro doações pela Internet como estratégia de Marketing Eleitoral na campanha presidencial de Barack Obama. In: XIV Congresso Brasileiro de Comunicação Política e Marketing Eleitoral, 2015, Rio de Janeiro. Anais do XIV Congresso Brasileiro de Comunicação Política e Marketing Eleitoral. , 2015. Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital.
4. IASULAITIS, Sylvia Modalidades de participação política em websites eleitorais: uma análise de fóruns de discussão com uma proposta metodológica. In: Do clique à urna: Internet, Redes Sociais e Eleições no Brasil.1 ed.Salvador : EDUFBA - Editora da Universidade Federal da Bahia, 2013, p. 1-30. Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários, ISBN: 9788561285005, Home page: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10078>
5. NEBOT, Carmen Pineda; IASULAITIS, Sylvia Presupuestos Participativos Digitales: análisis de experiencias que utilizan las nuevas tecnologías de la comunicación y la

información.. Revista de Estudios Locales Cunal. , v.198, p.30 - 41, 2017. Referências adicionais : Espanhol. Meio de divulgação: [\[http://https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5856878\]](http://https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5856878)

6. IASULAITIS, Sylvia; NEBOT, Carmen Pineda. Interacciones Dialógicas Online: Debates sobre proyectos de ley en un website de compromiso cívico. Más Poder Local. , v.27, p.48 - 59, 2016. Referências adicionais : Espanhol. Meio de divulgação: Vários

7. IASULAITIS, Sylvia; NEBOT, Carmen Pineda Una administración pública transparente, participativa y responsable: el uso de las TICs . Revista de Estudios de la Administración Local y Autonómica. , v.22, p.1 - 20, 2013. Referências adicionais : Português. Anais do IV Congresso Internacional en Gobierno, Administración y Políticas Públicas 2013, a ocorrer em Madrid, 23 e 24 de setembro. Coordenado pelo Grupo de Investigación en Gobierno, Administración y Políticas Públicas, Fundación José Ortega y Gasset – Gregorio Marañón, Instituto Universitario de Investigación Ortega y Gasset

8. IASULAITIS, Sylvia; NEBOT, Carmen Pineda ¿Websites electorales como instrumentos para el cibermarketing, el voto informado o la participación ciudadana?. Más Poder Local, v.18, p.34 - 45, 2013. Referências adicionais : Português. Meio de divulgação: Vários

9. IASULAITIS, Sylvia Campanhas políticas na internet: novas tendências de comunicação eleitoral In: IV Congresso Internacional de Comunicação Política e Estratégias de Campanha da Asociación Latinoamericana de Investigadores en Campañas Electorales (ALICE), 2015, Belo Horizonte. Anais do IV Congresso Internacional de Comunicação Política e Estratégias de Campanha da Asociación Latinoamericana de Investigadores en Campañas Electorales (ALICE), 2015. Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [\[http://www.alicecomunicacionpolitica.com/\]](http://www.alicecomunicacionpolitica.com/)

10. IASULAITIS, Sylvia; BRAGA, M. S. S. Gênero é política. Teoria & Pesquisa, v.26, p.7 - 10, 2017. Referências adicionais : Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [\[http://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/view/607\]](http://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/view/607)

11. IASULAITIS, Sylvia Estado e sociedade civil no pensamento político brasileiro. Perspectivas: Revista de Ciências Sociais, v.48, p.121 - 154, 2016. Referências adicionais : Português. Home page: [\[http://https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/10910/7062\]](http://https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/10910/7062)

12. IASULAITIS, Sylvia; NEBOT, Carmen Pineda; SILVA, Elielson Carneiro da. Políticas de incentivo a la agroindustrialización familiar como parte de la estrategia de combate al hambre y a la pobreza en Brasil. Praxis Sociologica. , v.20, p.57 - 76, 2016. Referências adicionais : Espanhol. Meio de divulgação: Vários

13. IASULAITIS, SYLVIA; CHIARIELLO, Caio; NEBOT, Carmen Pineda Economía Solidária, Desarrollo Sostenible y Gestión Democrática en Cooperativas Populares em la región sur de Brasil In: Desarrollo sostenible en el siglo XXI: economía, sociedade y medioambiente.1 ed.Madrid: 22/10/2018 Currículo Lattes

https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_impvcv.trata 8 /18 Ipr lex.;, 2016, p. 1-30.
Referências adicionais : Brasil/Português. ISBN: 9788494105548

14. IASULAITIS, Sylvia Nuevos Formatos de la Política y la Internet: la plataforma interactiva Vote na Web In: Comunicação, Eleições e Redemocratização Brasileira.1, 2014, p. 131-156. Referências adicionais : Brasil/Português.

15. IASULAITIS, Sylvia Dos Comícios à Internet: A Midiatização das Campanhas Eleitorais e a Comunicação Eleitoral em Perspectiva Histórica In: IV Congresso Internacional de Comunicação Política e Estratégias de Campanha da Asociación Latinoamericana de Investigadores en Campañas Electorales (ALICE), 2015, Belo Horizonte. Anais do IV Congresso Internacional de Comunicação Política e Estratégias de Campanha da Asociación Latinoamericana de Investigadores en Campañas Electorales (ALICE). , 2015. Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [<http://www.alicecomunicacionpolitica.com/>]

16. IASULAITIS, Sylvia; VIEIRA, Aiane de Oliveira Nem tudo que reluz é ouro: as estratégias persuasivas dos presidentiáveis em 2014 nos perfis oficiais na rede social In: XIII Congresso Nacional POLITICOM, 2014, São Paulo. Anais do XIII Congresso Nacional POLITICOM. , 2014. Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

6.2 Projetos de Pesquisa em andamento

1. Nome do projeto: What makes Danish TV Series Travel: Drama series as cultural export, transnational production and reception?

Docente: Alessandra Meleiro

Linha de Pesquisa: 2 - Comunicação, Política e Cultura Participativa

Início: 2014

Agência financiadora: YDUN (Younger women Devoted to a UNiversity career)/ The Danish Council for Independent Research

Descrição: Pesquisa envolvendo acadêmicos da Austrália, Estados Unidos, Brasil, Alemanha e Turquia que pretende investigar o que faz as séries de TV Dinamarquesas circularem transnacionalmente.

2. Nome do projeto: The Trust Project in Brazil / Projeto Credibilidade no Brasil: identificação de atributos de credibilidade e design de indicadores de qualidade para o jornalismo em meios digitais

Docente: Francisco Rolfsen Belda

Linha de Pesquisa: 2 - Comunicação, Política e Cultura Participativa

Início: 2017

Descrição: Projeto de pesquisa e desenvolvimento que explora técnicas e ferramentas capazes de identificar e aferir atributos de credibilidade jornalística em mídias digitais, considerando os métodos e condições de produção e difusão de conteúdos noticiosos na internet, bem como a transparência e visibilidade conferida a esses aspectos perante o público leitor. Sua missão é

constituir um capítulo brasileiro ?o primeiro internacionalmente? do Trust Project, iniciativa sediada no Centro Markkula de Ética Aplicada, da Universidade de Santa Clara, nos Estados Unidos, mantida com apoio do Google. Para sua execução, o projeto reúne pesquisadores ligados ao Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (UNESP), campus de Bauru, e do Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (PROJOR), além de um consórcio de mídia formado por 14 entidades jornalísticas líderes no Brasil, entre jornais, revistas, sites de notícias e entidades de classe. As atividades previstas incluem encontros com jornalistas, visitas técnicas a órgãos de imprensa e entidades parceiras, realização de workshops, desenvolvimento de protótipos e produção bibliográfica e documental. Sua execução financeira é realizada por meio da Fundação para o Desenvolvimento de Bauru (FunDeB), entidade sem fins lucrativos destinada ao fomento para pesquisas, atividades culturais e científicas ligada à Unesp, no campus de Bauru, com patrocínio do Google Brasil.

3. Nome do projeto: Design Transmídia - modelos de projetos multiplataformas de mídia

Docente: Dario de Souza Mesquita

Linha de Pesquisa: 1 - Práticas Audiovisuais Multiplataformas

Início: 2017

Descrição: O presente projeto de pesquisa se propõe analisar modelos de projetos voltados às práticas transmídia, ou seja, que desenvolvam atividades e propriedades intelectuais através de multiplataformas de mídia, de modo coordenado, coeso e participativo. A produção e o gerenciamento desse tipo de projeto de mídia deve não somente conduzir o usuário por histórias, como também planejar estratégias que permitam a sua participação em diferentes formas e níveis - o que colabora para o surgimento de práticas inovadoras de produção midiática. Assim, nos últimos anos surgiram modelos de design transmídia, que tratam sobre formas de estruturação, planejamento e acompanhamento de projetos multiplataformas de mídia - cada qual com seu modo de abordagem e estrutura própria, seguindo especialmente modelos de documento de game design ou de bíblia de séries televisivas. Nesse contexto, a noção de um design transmídia surge como um conceito e uma prática a ser discutida a partir dos modelos existentes para projetos que convergem diferentes conhecimentos do campo da comunicação (cinema, televisão, quadrinhos, videogames, dentre outros).

4. Nome do projeto: Design ficcional, mundos possíveis e narrativas transmídia: modalidades de recepção inclusiva

Docente: João Carlos Massarolo

Linha de pesquisa: 1 - Práticas Audiovisuais Multiplataformas

Início: 2018

Descrição: A pesquisa pretende analisar e discutir as relações entre design ficcional, mundos possíveis e narrativas transmídia, na perspectiva da recepção inclusiva das superséries da Rede Globo. O estudo sobre mundos possíveis relacionados à ficção seriada, será realizado a partir de análises de superséries 1 da Rede Globo, procurando evidenciar a importância do design ficcional no plano projetual e conceitual de mundos acessíveis por múltiplas plataformas e que são percebidos pelo público como se fossem aspectos da sua 'vida cotidiana'. Assim, o público cria "um mundo privado próprio, um mundo sobre o qual se pode jogar [...], e cujos membros se reconhecem através de competências em comum" (ECO, 1985, p. 3) .Neste sentido, pretende-se fazer uso da noção de artefatos diegéticos associado às extensões das narrativas transmídia para um maior entendimento das relações que são criadas entre o público e os mundos ficcionais no seu processo de fabulação.

5. Nome do Projeto: Narrativas Multiplataforma com Visualização Estereoscópica

Docente: Leonardo Antonio de Andrade

Linha de Pesquisa: 3 - Educação Midiática Multiplataformas

Início: 2013

Descrição: Pesquisa e desenvolvimento de animações e de jogos digitais, ambos com visualização estereoscópica.

6. Nome do Projeto: Estereoscopia em Vídeo Digital

Docente: Leonardo Antonio de Andrade

Linha de Pesquisa: 3 - Educação Midiática Multiplataformas

Início: 2002

Descrição: Este projeto tem como objetivos a pesquisa no método de captação de vídeos estereoscópicos, sua captura e edição e principalmente a produção de softwares que permitam realizar a multiplexação dos dois canais de vídeo em um único canal para a visualização através de computadores, aparelhos de TV entrelaçados e progressivos e projetores, tanto com a estereoscopia passiva como com a estereoscopia ativa.

7. Nome do projeto: O uso de ferramentas digitais no contexto educacional: afinal, quem é esse novo leitor das telas táteis e interativas?

Docente: Máira Valencise Gregolin

Linha de pesquisa: 2 - Comunicação, Política e Cultura Participativa

Início: 2016

Descrição: As atividades de pesquisa propostas terão como eixo central a investigação sobre as articulações entre o avanço das mídias digitais nas salas de aula e o conseqüente uso dos jogos eletrônicos como ferramenta pedagógica. Entendemos que essas articulações levam à intensificação das relações em uma sociedade cada vez mais participativa, interligando-a em uma rede de produção e difusão de conteúdos midiáticos veiculados às dinâmicas dos espaços sociais. A pesquisa proposta baseia-se, portanto, na premissa de que a experiência de uso das mídias, particularmente as móveis, está na base das transformações sociais, por exemplo, auxiliando na construção da sociedade participativa, a medida que transforma o processo da indústria cultural e a relação dos usuários com as mídias. A partir da mobilização dos conceitos consolidados em nossa pesquisa teórica, adotaremos como estudo de caso o uso das tecnologias em uma unidade escolar da Rede Pública de Ensino e focalizaremos as experiências vivenciadas por alunos e professores.

8. Nome do projeto: Tradução de Libras em materiais audiovisuais: usabilidade de janelas e sincronia verbo-visual no processo tradutório

Docente: Marcus Vinicius Batista Nascimento

Linha de Pesquisa: 3 - Educação Midiática Multiplataformas

Início: 2018

Descrição: O acesso de surdos a materiais audiovisuais vem sendo discutido em âmbito nacional desde os anos 2000. Com a Lei 10.436/02 (Lei da língua brasileira de sinais ? Libras), o Decreto 5.296/04 e o Decreto 5.626/05 esse tema vem ganhando projeção e mobilizando a comunidade surda para exigir do poder público o direito de acessar a produção cultural audiovisual nacional em Libras. Esse acesso é garantido, geralmente, por meio de tradução dessa língua realizada em um espaço delimitado em um dos cantos da tela chamado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) na NBR 15.290/05 de ?janela de Libras?. Em 2015, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), 13.146 passou a determinar o uso de janelas de Libras em propagandas políticas e, em 2016, a Agência Nacional do Cinema (ANCINE) lançou uma Instrução Normativa (I.N. Nº. 128)

com normas e critérios básicos de acessibilidade visual e auditiva a serem observados nos segmentos de distribuição e exibição cinematográfica. Diante dessa nova realidade, questiona-se se as janelas que vem sendo produzidas são adequadas às demandas de comunicação e acessibilidade da população surda. Esta pesquisa tem por objetivo analisar a usabilidade das janelas de Libras e a articulação verbo-visual da tradução pelos usuários surdos. A pesquisa será de amplitude nacional e avaliará, por meio de um questionário virtual bilíngue respondido por surdos, se as produções das janelas de Libras em produções audiovisuais, no que diz respeito ao formato, tamanho e textura, são ou não adequadas às necessidades comunicacionais dos surdos. Pretende-se, no final da pesquisa, elaborar um documento de atualização para a NBR15.290 da ABNT e para o Guia de produções audiovisuais acessíveis do Ministério da Cultura.

9. Nome do Projeto: Regimes de interação, sistemas de crenças e formas de vida na prática de assistir televisão: uma análise de narrativas de ficção seriada televisiva

Docente: Naiá Sadi Câmara

Linha de Pesquisa: 3 - Educação Midiática Multiplataformas

Início: 2015

Descrição: O projeto de pesquisa que apresentamos objetiva identificar e analisar, com base em uma proposta interdisciplinar entre os pressupostos teóricos das áreas da Comunicação Social e da teoria semiótica francesa, os regimes de interação, de crenças e de engajamento que caracterizam as práticas, as estratégias e as formas de vida materializadas nas narrativas seriadas televisivas do tipo storytelling transmídia, estabelecidos a partir das mudanças no ecossistema midiático digital que afetam os modos de produção, mediação e circulação da televisão transmídia. Partimos da hipótese inicial segundo a qual as principais estratégias de mediação e interação que determinam as práticas comunicativas televisivas e que modalizam os sujeitos leitores a quererem engajar-se às narrativas ficcionais seriadas televisivas contemporâneas, estabelecem-se no nível da apreensão estética que, como nos mostra Greimas (2002), constitui-se como um evento extraordinário inserido na cotidianidade, instaurando uma "fratura", uma ruptura que determina uma relação sensorial do sujeito com objeto, um sujeito que, surpreendido pelo sobrevir de um acontecimento, pelo inesperado que irrompe, transforma-se, como nos mostra Nascimento (2014), de um sujeito modalizado pelo dever que as práticas comunicativas organizadas pela rotina estabelecem para um "sujeito que retorna inquieto dessa experiência vivida" e, modalizado pelo querer, vê a possibilidade de ressemantização dos objetos. Partimos do pressuposto de Fontanille (2012), segundo o qual os regimes de interação e de engajamento organizam-se como sistemas de crenças que direcionam nossas expectativas de leitura uma vez que cada prática de interação e de interpretação deixa "rastros", memórias?, criam padrões, contratos de leituras pré-estabelecidos, instruções de interações convertidos em padrões e gêneros estéticos, sistemas de crenças que são atualizadas em cada nova situação de interação com novos objetos. Nessa concepção, o problema que se coloca dos regimes de interação nas mídias contemporâneas é a dificuldade de manter a congruência dos regimes de crenças, tendo em vista um cenário de convergência cultural e midiática (Jenkins, 2009), de formas de vida híbridas e mestiças (Fontanille, 2012); Zilberberg (2011); Cancline (1997); Câmara, (2014), caracterizado como contemporaneidade líquida (Bauman, 2001), em que ocorrem contínuas transformações produzidas de um lado e de outro de uma fronteira simbólica em um ritmo muito acelerado (FONTANILLE, 2014), e que portanto, estabelecem regimes de crenças, de interação e engajamento híbridos, muito mais instigantes, em muitos casos, organizados por rupturas que podem levar o sujeito a novas formas de vida. A fim de comprovarmos nossa hipótese inicial, selecionamos a telenovela O REbU, nas suas duas versões: 1974, 2014, considerada como um sucesso de público e crítica.

10. Nome do Projeto: Regimes de interação, sistemas de crenças e formas de vida na prática de assistir televisão: uma análise de narrativas de ficção seriada televisiva

Docente: Naiá Sadi Câmara

Linha de Pesquisa: 3 - Educação Midiática Multiplataformas

Início: 2015

Descrição: O projeto de pesquisa que apresentamos objetiva identificar e analisar, com base em uma proposta interdisciplinar entre os pressupostos teóricos das áreas da Comunicação Social e da teoria semiótica francesa, os regimes de interação, de crenças e de engajamento que caracterizam as práticas, as estratégias e as formas de vida materializadas nas narrativas seriadas televisivas do tipo storytelling transmídia, estabelecidos a partir das mudanças no ecossistema midiático digital que afetam os modos de produção, mediação e circulação da televisão transmídia. Partimos da hipótese inicial segundo a qual as principais estratégias de mediação e interação que determinam as práticas comunicativas televisivas e que modalizam os sujeitos leitores a quererem engajar-se às narrativas ficcionais seriadas televisivas contemporâneas, estabelecem-se no nível da apreensão estética que, como nos mostra Greimas (2002), constitui-se como um evento extraordinário inserido na cotidianidade, instaurando uma "fratura", uma ruptura que determina uma relação sensorial do sujeito com objeto, um sujeito que, surpreendido pelo sobrevir de um acontecimento, pelo inesperado que irrompe, transforma-se, como nos mostra Nascimento (2014), de um sujeito modalizado pelo dever que as práticas comunicativas organizadas pela rotina estabelecem para um "sujeito que retorna inquieto dessa experiência vivida" e, modalizado pelo querer, vê a possibilidade de ressemantização dos objetos. Partimos do pressuposto de Fontanille (2012), segundo o qual os regimes de interação e de engajamento organizam-se como sistemas de crenças que direcionam nossas expectativas de leitura uma vez que cada prática de interação e de interpretação deixa "rastros", memórias?, criam padrões, contratos de leituras pré-estabelecidos, instruções de interações convertidos em padrões e gêneros estéticos, sistemas de crenças que são atualizadas em cada nova situação de interação com novos objetos. Nessa concepção, o problema que se coloca dos regimes de interação nas mídias contemporâneas é a dificuldade de manter a congruência dos regimes de crenças, tendo em vista um cenário de convergência cultural e midiática (Jenkins, 2009), de formas de vida híbridas e mestiças (Fontanille, 2012); Zilberberg (2011); Cancline (1997); Câmara, (2014), caracterizado como contemporaneidade líquida (Bauman, 2001), em que ocorrem contínuas transformações produzidas de um lado e de outro de uma fronteira simbólica em um ritmo muito acelerado (FONTANILLE, 2014), e que portanto, estabelecem regimes de crenças, de interação e engajamento híbridos, muito mais instigantes, em muitos casos, organizados por rupturas que podem levar o sujeito a novas formas de vida. A fim de comprovarmos nossa hipótese inicial, selecionamos a telenovela O REbu, nas suas duas versões: 1974, 2014, considerada como um sucesso de público e crítica.

11. Nome do Projeto: Modos de Produção Audiovisual e Representação Étnica - Os Filmes dos Realizadores Negros Brasileiros

Docente: Noel dos Santos Carvalho

Linha de Pesquisa: 1 - Práticas Audiovisuais Multiplataformas

Início: 2014

Descrição: Este projeto investiga os filmes produzidos pelos realizadores que criaram os manifestos Dogma Feijoada e o Manifesto do Recife. Os dois manifestos foram lançados no início dos anos 2000 e reivindicaram maior participação do negro no cinema brasileiro. A pesquisa toma como objeto os filmes em que: 1) o produtor e o diretor são negros; 2) abordam a problemática em torno da identidade negra; 3) questionam as representações estereotipadas.

12. Nome do projeto: Genealogia das redes heterotópicas de matriz antropofágica-contracultural no arquivo de brasilidade.

Docente: Pedro Henrique Varoni de Carvalho

Linha de Pesquisa: 1 - Práticas Audiovisuais Multiplataformas

Início: 2018

Descrição: Pesquisa de pós doutorado no Departamento de Informação e Cultura da Escola de Comunicação e Artes da USP/São Paulo. Projeto supervisionado pelo Professor Dr. Eugênio Bucci..

13. Nome do Projeto: Atlas da Notícia

Docente: Pedro Henrique Varoni de Carvalho

Linha de Pesquisa: 1 - Práticas Audiovisuais Multiplataformas

Início: 2017

Descrição: Levantamento com base em jornalismo de dados sobre os vazios de notícia no território nacional, espaços que não contam com jornais impressos ou sites noticiosos.

14. Nome do projeto: Ambientalismo, política e novas subjetividades

Docente: Samira Feldman Marzochi

Linha de Pesquisa: 3 - Educação Midiática Multiplataformas

Início: 2016

Descrição: A subjetividade, sobretudo a subjetividade política, é tema constitutivo das correntes mais críticas da sociologia, desde o marxismo, passando pela Escola de Frankfurt, até o pós-estruturalismo em sua vertente sociológica, filosófica e psicanalítica. Os novos movimentos ambientalistas por reconhecimento de não humanos como sujeitos de direito, entre outras forças sociais de natureza infra ou superestrutural, como a emergência e disseminação de práticas comunicativas eletronicamente mediadas, contribuem para a transformação, ao menos no plano ideológico, da noção de subjetividade. O projeto sugere a hipótese segundo a qual, no lugar da superação do humanismo, tem-se o alargamento da própria noção de subjetividade humana. Para averiguá-la, o projeto visa investigar, através de pesquisa empírica, de que modo esta nova noção de subjetividade se revela no discurso da militância ambientalista e na jurisprudência envolvendo não humanos.

15. Nome do projeto: Políticas Públicas para Combate à Violência de Gênero e Promoção da Autonomia de Mulheres Rurais

Docente: Sylvia Iasulaitis

Linha de Pesquisa: 2 - Comunicação, Política e Cultura Participativa

Início: 2016

Descrição: Os principais objetivos são: identificar políticas públicas de inclusão social e econômica que incluam as mulheres na gestão e na participação do desenvolvimento territorial e rural; produzir e difundir pesquisas e estudos que visem refletir sobre a promoção dos direitos igualitários entre mulheres e homens no meio rural; executar estratégias de desenvolvimento rural com igualdade de gênero por meio da parceria entre a instituição federal de ensino e organizações de mulheres em programas como o Territórios da Cidadania; desenvolver Comitês Territoriais de Mulheres, que busquem qualificar o acesso a políticas públicas e atuar com atividades de formação, mobilização e articulação.

16. Nome do Projeto: Novas Tecnologias e Campanhas Eleitorais: o uso da Internet nas campanhas presidenciais no pleito brasileiro de 2014

Docente: Sylvia Iasulaitis

Linha de Pesquisa: 2 - Comunicação, Política e Cultura Participativa

Início: 2013

Descrição: Esta pesquisa tem por objetivo analisar o uso da Internet em campanhas eleitorais. Investigaremos "se" e "de que forma" o potencial interativo da Internet para interação humana será empregado pelos candidatos e coligações na próxima campanha presidencial a ocorrer no Brasil em 2014. Analisaremos "se" e "em que medida" as ferramentas interativas em websites eleitorais e nas redes sociais serão utilizadas para estreitar os laços com o eleitorado durante a campanha política e ampliar a qualidade do processo democrático. Avaliaremos a lógica da coordenação de campanha dos candidatos na utilização de fóruns de debates, os constrangimentos e incentivos à participação do cidadão comum e o nível de controle exercido; e por outro lado, a maneira como os internautas irão interagir com as campanhas, com os candidatos e entre si a partir destas ferramentas, a forma e o teor das trocas discursivas realizadas e a natureza das propostas que resultarão desta interação. Buscaremos contemplar dois níveis de análise: a estrutura formal do website e a ação política que nele se desenvolve para compreender a relação entre a estrutura on-line e o engajamento político de cidadãos em campanhas eleitorais e no debate de questões políticas. Inicialmente examinaremos o lado da oferta, ou seja, as oportunidades estruturais que os candidatos fornecerão aos eleitores para a participação e o engajamento on-line e selecionaremos os recursos que permitam interação humana. Posteriormente, nos concentraremos no lado da demanda: como os eleitores se apropriarão desses espaços? O debate nas redes sociais e páginas eleitorais seguirão os princípios de participação democrática? Por fim, avaliaremos o produto: a natureza das propostas que resultem do debate e em que medida as mesmas serão passíveis de serem incorporadas aos programas dos candidatos. Será realizada uma composição de técnicas que resulte em um aparato metodológico específico, incluindo observação das interações mediadas pelo computador, coleta de dados e análise de conteúdo. A avaliação da qualidade das discussões online será empreendida de acordo com oito dimensões de análise (Constrangimentos e incentivos à participação, Inclusividade e Diversidade da Participação, Reciprocidade do debate, Respeito mútuo, Identificação, Grau de Heterogeneidade, Tematização e Conteúdo e Efetividade da interface participativa), a serem operacionalizadas com alguns indicadores, qualitativos e quantitativos. A docente-pesquisadora tem por objetivo submeter tal projeto de pesquisa a agências de fomento e orientar alunos de iniciação científica no projeto apresentado com bolsas de estudos.

6.3 Projetos de Extensão em Andamento

1. Nome do projeto: O jornal comunitário como instrumento de reconhecimento social

Docente: Francisco Rolfsen Belda

Linha de Pesquisa: 2 - Comunicação, Política e Cultura Participativa

Início: 2015

Descrição: O projeto de extensão universitária Voz do Nicéia conta com o apoio da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), e da Pró-reitoria de Extensão Universitária. Compõe-se de quatro atividades articuladas: jornal comunitário impresso, meios digitais, seção de eventos e grupo de pesquisa. Com o Voz do Nicéia o objetivo é promover o reconhecimento social da população do Jardim Nicéia, bairro de baixa renda da cidade de Bauru, São Paulo. Para isso, os estudantes de Jornalismo produzem, integralmente, o jornal comunitário que circula no bairro e em repartições públicas da cidade. O bairro pode ser considerado, de fato, uma comunidade; os moradores enfrentam os mesmos problemas por compartilharem um território geográfico bem definido e limitado, o que legitima a existência de um jornal comunitário na área. O Voz do Nicéia é bem aceito pela comunidade e a participação dos moradores é valorizada, já que as pautas são baseadas no que eles consideram importante

para o bairro. O projeto conta com 35 estudantes-repórteres voluntários, duas estudantes bolsistas que organizam as quatro atividades e um professor coordenador.

2. Nome do projeto: Rede de Debates Geminis

Docente: João Carlos Massarolo

Linha de Pesquisa: 1 - Práticas Audiovisuais Multiplataformas

Início: 2014

Descrição: A "Rede de Debates GEMInIS" é uma atividade do Grupo de Estudos sobre mídias interativas em Imagem e Som - GEMInIS. O grupo é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som (PPGIS/UFSCar, ao Departamento de Artes e Comunicação - DAC e ao Programa de Extensão GEMInIS/UFSCar. A finalidade da "Rede de Debates GEMInIS" é a transferência de conhecimento produzido pelo grupo GEMInIS/UFSCar para a comunidade em geral, por meio de um conjunto de atividades, realizadas mensalmente, tais como: debates, encontros, palestras, conferências e mesas redondas. Essas atividades buscam atingir o público-alvo, promovendo a integração e a participação de estudantes, profissionais do mercado audiovisual, pesquisadores acadêmicos e o público em geral.

3. Nome do projeto: Cineclube AUFDFSCar

Docente: João Carlos Massarolo

Linha de Pesquisa: 1 - Práticas Audiovisuais Multiplataformas

Início: 2017

Descrição: O projeto do Cineclube Adufscar - Cineclube A , tem como objetivo promover exibições não-comerciais de obras audiovisuais nacionais e estrangeiras, suscitando discussões, debates e mesas redondas pós filme, sobre os mais variados temas abordados no cinema. As sessões serão abertas à comunidade , visando atingir o público de dentro e fora da universidade, com periodicidade quinzenal , às segundas-feiras, 19h . O primeiro semestre de 2017 contará com oito sessões no total, divididas em dois ciclos, com dois temas e quatro filmes cada.

4. Nome do projeto: Mineração de Dados de Meteorologia Espacial e Terrestre

Docente: Marcela Xavier Ribeiro

Linha de pesquisa: 2 - Comunicação, Política e Cultura Participativa

Início: 2016

Descrição: A exploração de imagens tem se tornado um componente essencial em muitas áreas de pesquisa relacionadas com meteorologia e climatologia. Por exemplo, meteorologistas monitoram regiões de maior atividade solar. A análise desses diversos tipos de imagens requerem sofisticadas ferramentas computacionais para o processamento, mineração e visualização. Este projeto propõe o desenvolvimento de um conjunto de técnicas e algoritmos que combina a mineração visual de dados para apoiar a mineração de imagens, de maneira a aumentar o potencial dos padrões gerados pela mineração de imagens, ampliando o suporte a tomada de decisões de especialistas em meteorologia e climatologia. O ferramental a ser desenvolvido, incorpora novas técnicas de mineração visual de dados e mineração de imagens, objetivando a obtenção de características visuais das imagens mais representativas do conhecimento semântico do especialista. A mineração dessas características mais representativas junto com as informações semânticas deve permitir relacionar informações visuais das imagens com seu significado semântico, sendo aplicadas no suporte para a análise novas imagens. Por sua vasta aplicabilidade e por ter apresentado resultados proeminentes em pesquisas recentes, a principal tarefa de mineração a ser utilizada neste projeto de pesquisas é a mineração de regras de associação. A incorporação da mineração visual junto com a mineração de imagens deve permitir o aumento da exploração das imagens meteorológicas e espaciais, permitindo o desenvolvimento de

ferramentas de análise meteorológica e de climatologia mais robustas do que o atual estado da arte.

5. Nome do projeto: Análise de Dados de Tempo e Clima usando Mineração Visual

Docente: Marcela Xavier Ribeiro

Linha de pesquisa: 2 - Comunicação, Política e Cultura Participativa

Início: 2015

Descrição: Esta atividade tem como objetivo principal explorar o potencial da mineração visual de dados em problemas reais relacionados previsão de tempo e análise de clima. Para tanto, pretende-se investigar o uso de técnicas de mineração visual para a predição de fenômenos extremos relacionados ao clima terrestre e espacial. Serão utilizados dados reais a serem disponibilizados pelas instituições INPE e EMBRAPA.

6. Nome do Projeto: Assessoria formativa e prestação de serviços em tradução e interpretação da Libras e Língua Portuguesa em contextos comunitários, audiovisuais e de conferências nas esferas pública e privada

Docente: Marcus Vinicius Batista Nascimento

Linha de Pesquisa: 3 - Educação Midiática Multiplataformas

Início: 2019

Descrição: Com as políticas educacionais, inclusivas e linguísticas instauradas nas últimas décadas voltadas à pessoa surda, cresceu a demanda de serviços ligados à tradução e à interpretação da língua brasileira de sinais (Libras) e língua portuguesa (LP). Tanto a esfera pública quanto a privada tem procurado profissionais prestadores desses serviços para garantir aos surdos acesso aos conteúdos produzidos em seus espaços e, com isso, promover os direitos linguísticos e sociais dessa comunidade. A procura também é para a formação continuada de profissionais tradutores e intérpretes que atuam nesses setores e que, devido a uma questão socio-histórica, não possuem, grande parte, formação superior ligada ao campo da tradução e da interpretação. A chamada "interpretação comunitária", que acontece no âmbito de uma mesma sociedade para oferecer aos não-falante da língua majoritária acesso a serviços básicos como educação, saúde e justiça, vem sendo requerida por empresas públicas para, com isso, garantir a livre circulação dos surdos nas diferentes instituições abertas à população em geral. Do mesmo modo, empresas privadas vem demandando intérpretes profissionais de Libras-LP para atuar em conferências corporativas, educacionais, assistenciais, econômicas, etc. devido a imposição legislativa que pressupõe a presença de intérpretes, como agentes de acessibilidade, em todos os espaços sociais. Acrescenta-se a essas demandas a recente produção de materiais bilíngues em Libras-LP que, também, oferecem aos surdos acesso aos conteúdos documentais em sua própria língua, aspecto garantido na legislação como a recente Lei Brasileira da Inclusão 13.146/15 que, além disso, determinou que todo o conteúdo audiovisual político ? propagandas, debates realizados em redes concessionárias televisivas, seja interpretado e traduzido para a Libras. A força da demanda é tamanha que a Agência Nacional de Cinema (ANCINE) tem, desde 2016, lançado instruções normativas para a inserção de janelas de Libras em filmes que possuam financiamento de verbas públicas. Todo esse contexto aponta para um mercado em expansão e que, devido à emergência do campo de formação de tradutores e intérpretes de Libras-LP, não tem sido atendido com qualidade. Um dado que comprova esse aspecto foram as denúncias que a Federação Brasileira das Associações de Tradutores, Intérpretes e Guias-intérpretes da Língua de Sinais (FEBRAPILS) recebeu em 2016 sobre janelas de Libras irregulares, intérpretes amadores e uso de aplicativos e avatares e propagandas político-partidárias obrigatórias (relatório disponível em www.febrapils.org.br). Nesse sentido, faz necessário pensar na qualidade desses serviços que vem sendo oferecidos à população surda. Por isso, tendo em vista que (i) a demanda é crescente; (ii) a UFSCar oferece um curso de formação de tradutores e intérpretes de Libras-LP que podem,

aos poucos, se inserirem nesse mercado; (iii) que, ao mesmo tempo, esse constitui um profícuo campo de pesquisa e extensão; (iv) que a UFSCar também possui, além dos alunos do Bacharelado em TILSP, pessoal com expertise (docentes e TAs) para atender tal demanda, esta atividade de extensão tem por objetivo promover o atendimento a crescente de demanda de serviços de tradução e de interpretação de Libras-LP, bem como de assessoria formativa para tradutores e intérpretes que atuam com esse par linguístico em diferentes esferas públicas e privadas.

7. Nome do Projeto: Gênero e Sexualidade: percepções e comportamentos de estudantes do Ensino Médio em São Carlos

Docente: Sylvia Iasulaitis

Linha de Pesquisa: 2 - Comunicação, Política e Cultura Participativa

Início: 2017

Descrição: Este projeto de extensão visa realizar um mapeamento das percepções e comportamentos de jovens em relação à gênero e sexualidade, focando nas seguintes dimensões que demarcam esse complexo universo: iniciação sexual, gravidez, métodos preventivos e contraceptivos, aborto, violência sexual, preconceitos e lgbtfobias. O estudo será focado em jovens estudantes de escolas de Ensino Médio do município de São Carlos, com a aplicação de questionários e a realização de grupos focais. São objetivos do projeto: - Identificar ocorrências de formas abusivas de tratamento, discriminações e preconceitos apoiados em construções sobre gênero e sexualidade; - Avaliar se e em que medida a escola e a educação oficial operam naturalizações discursivas que favorecem um estado de organização social que é desconfortável e violento contra mulheres, dissidentes sexuais e desobedientes de gênero; - Contribuir com o aprofundamento das pesquisas dos/as estudantes envolvidos/as mediante o contato empírico com a temática, bem como fomentar na comunidade externa o debate sobre os temas e estimular o combate a preconceitos e violências presentes na sociedade e comunidade escolar.

7. INFRAESTRUTURA

O PPGCOM não conta ainda com fontes de financiamento, no entanto, o programa dispõe de infraestrutura para funcionar no Centro de Educação e Ciências Humanas - CECH, tendo à disposição a sala do Grupo de Estudos sobre Mídias Interativas em Imagem e Som - GEMInIS, com cerca de 20m², onde ocorrem as reuniões do grupo e algumas atividades de pequeno porte (como palestras e debates). A sala dispõe dos seguintes equipamentos: 01 Computador - Processador Intel i3, placa de vídeo 1GB, 4GB de RAM, 1 TB/HD; 01 Televisor LED 35"; 01 Impressora Laser P&B; 01 Laptop i7, 15.6", 8GB RAM, 1 TB; 01 Laptop i7, 14", 8GB RAM, 1 TB; 01 Projetor Epson; 01 webcam FullHD.

Além disso, há também laboratórios disponíveis no Departamento de Artes e Comunicação - DAC, com atendimento prioritário para atividades do curso de graduação em Imagem e Som, mas que poderiam atender o PPGCOM em comum acordo com o Departamento. Os laboratórios são:

- Laboratório de Som: Possui uma área de 53 m² e está dividido em três salas, sendo que a maior delas também funciona como sala de aula (apropriada para aulas específicas) e como espaço para reuniões de pesquisa. Há outras duas salas menores, uma de técnica de apoio e outra que é um estúdio de gravação. Na sala principal há 25 cadeiras universitárias, uma lousa, um conjunto de mesa e cadeira (para professor), uma mesa de som (Sony) com 32 canais, dois monitores de áudio (Yamaha), um console com placa de som MBox PRO (Digidesign), conjuntos diversos de cabos, 01 laptop Macbook Pro, uma TV tela plana 46" e microfones de vários tipos. Na sala técnica de apoio ficam o computador desktop Mac Pro (Apple) com monitor 18,5" (Samsung), dois monitores de áudio (Alesis) e um nobreak.

- Laboratório de Animação e Laboratório de Estereoscopia Videográfica: possui três salas, sendo a primeira de 8 m² onde se localizam dois computadores (um Mac Pro e um PC) que atuam como servidores de dados (acumulando funções como servidores HTTP, CMS e proxy para servidor de jogos experimentais). A segunda sala possui 12 m², e é onde ficam as estações de trabalho (02 computadores desktop Mac Pro e 02 computadores desktop PC - processador Intel i7), além de mobiliário, 02 TVs de 42 polegadas 3D, 01 Xbox 360, 01 Playstation 3, 01 mesa de luz e 01 mesa digitalizadora. A terceira sala de 8 m² conta com a ilha de edição e render (01 Mac com 12 processadores, 64 GB de RAM, placas dedicadas de som e vídeo, permitindo captura de 2 canais de vídeos simultâneos utilizados para vídeo 3D, dois monitores 2K e uma TV 3D). Nestes laboratórios são realizadas atividades de montagem pela graduação, edição e finalização de Trabalhos de Conclusão de Curso, além da criação de jogos, como na ênfase da graduação de hipermídia, em alguns experimentos narrativos nas disciplinas da pós-graduação ministradas pelo professor que coordena os laboratórios e por fim para análises de obras audiovisuais tridimensionais como filmes e jogos, realizadas por alunos do PPGIS.

- Laboratório de Imagem e Vídeo Digitais (LIVID): Laboratório instalado numa sala de 30 m². Possui mobiliário, 03 ilhas de edição PC (Inter Core i7-3770, com 8GB RAM e disco rígido de 1TB), 06 computadores desktop PC, 01 Deck Sony DSR 45, 01 monitor de video-assist Sony, 01 televisor 42", 01 deck HDV JVC e 01 deck HDV Sony.

- Laboratório Fotográfico: Encontra-se instalado em um espaço de 36 m², subdividido em sala escura e sala clara. Na sala escura encontram-se uma bancada-estrado com cuba, 10 cubículos de ampliação, 12 ampliadores diretos, sistema de climatização e iluminação vermelha, bem como mobiliário técnico. A sala clara possui armários para reserva de produtos químicos,

bancadas de concreto com pias, 01 geladeira e diversas ferramentas e materiais para manuseio (pinças, pregadores, tubos de ensaio, béquers, vasilhames de vidro, bastões de vidro, cubas plásticas, carretéis de aço, banheiras e termômetros).

- Laboratório de Externas (LABEX): Instalado numa sala de 12 m², este laboratório dispõe: - Iluminação: 10 frésneis – 1 e 2kw, 14 tripés de iluminação, 02 soft light, 1 set light, 04 caçapas, 12 prolongas; - 16 Camcorders: 04 dv modelo gy-dv300 (jvc), 02 avchd modelo HDR-XR500 (sony), 02 hdv hv 30 (canon), 01 hdv hvr-a1u (sony), 01 avchd HDR-XR 550 (sony), 01 hdv modelo hvr-z5 (sony), 01 hdv gy-hd200 (jvc), 04 dv dvc-200 (panasonic); - 13 Câmeras Fotográficas: 01 cam. foto still mecânica fm-10 (nikon), 01 kit cam. foto still digital d-5000 (nikon), 05 câmeras foto still mecânica n-80 (nikon), 02 câmeras hdsr t3i (canon), 04 câmeras foto still digital d-90 (nikon); - 12 tripés para câmeras; 03 monitores: 1 crt hd analógico 14” pvm-1415 (sony), 2 crt sd analógico 9” mod. pvm-9045 (sony); - Captação de som: 04 mic. dinâmicos tipo sm-58, 03 mic. shotgun aj-mc700, 01 mic. direcional akg c-568, 01 mic. direcional sennheiser mkh-70, 02 mic. direcional shure sm-98, 01 mic. lapela c/ fio akg c-417, 04 kit mic. lapela s/ fio (3 evolution g2 sennheiser /1 sony wr - ecm 77), 02 gravadores sound devices (702t /744t), 01 gravador dat sony pcm-m1, 1 mesa de som behringer 6 canais).

A UFSCar possui uma lógica de compartilhamento de espaços e disponibiliza 07 Laboratórios de Informática coletivos, que estão localizados em vários pontos do campus de São Carlos e são compartilhados pela graduação e pela pós-graduação de toda a Universidade.

Há a disposição o Sistema de Bibliotecas da UFSCar, composto pelas Bibliotecas dos campi São Carlos, Sorocaba e Araras, tem um acervo total de 254.645 livros, sendo que 222.125 livros, referentes a 139.820 títulos, pertencem à Bco. de São Carlos. Deste total, 24.316 títulos são de Ciências Sociais Aplicadas, 45.138 de Ciências Humanas e 33.938 de Linguística, Letras e Artes. Compõem também o acervo disponível na Bco. 4.188 títulos de periódicos, sendo 583 de Ciências Sociais Aplicadas, 956 de Ciências Humanas e 210 de Linguística, Letras e Artes. Além disso, há 4.832 títulos da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Neste ponto específico, a Biblioteca Comunitária da UFSCar constitui um parâmetro relevante, não só por dispor de um acervo com milhares de livros mas também por permitir o acesso online a diversas bases de dados e portais, tais como: Periódicos CAPES, Portal Domínio Público do MEC, Catálogo Coletivo Nacional, Comut, Cambridge Books online, WEB of Science, Anthosource, Newspaperdirect, Atheneu, Wiley, Uptodate, Science direct. Vale ainda observar que a

Biblioteca Comunitária da UFSCar oferece cursos sobre o funcionamento e acessibilidade dos Portais e outros sistemas de pesquisa online, que podem ser agendados individualmente por alunos de graduação e da pós-graduação.

REFERÊNCIAS

COULDRY, N. Mediatization or mediation? Alternative understandings of the emergent space of digital storytelling. *New Media & Society*, v. 10; p. 373-391, 2008.

COVALESKI, R. *Publicidade Híbrida*. Curitiba: Maxi Editora, 2010.

DEGENNE, A. e FORSÉ, M. *Introducing Social Networks*. Sage Publications, London, 1999.

DEUZE, M. Media Industries, Work and Life. *European Journal of Communication*. v. 24(4), p. 1-14, 2009.

DEJAVITE, F. A. *Infotimento: informação + entretenimento no jornalismo*. São Paulo: Paulinas, 2006.

FAUSTO Neto, A. As bordas da circulação. *Alceu*, v. 10, n 20, p. 55 a 69, jan/jun 2010.

FIORIN, José Luiz. Interdisciplinaridade, Multidisciplinaridade E Transdisciplinaridade em Linguística. In: Seminário do Gel, n. 57, 2009, Programação... Ribeirão Preto (SP): GEL, 2009. Disponível em: <<http://www.gel.org.br/?conferencia=43-09>>. Acesso em: 16 out. 2016.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 23a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GOBBI, Maria Cristina. Mapa cognitivo: ensino da Comunicação no Brasil. In: CASTRO, Daniel; MELO, José Marques de. *Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil*. Brasília: Ipea, 2012.

HAVENS, T. LOTZ, A. D. *Understanding Media Industries*. New York: Oxford University Press, 2012.

HENGE, G. S. *Sujeitos e Saberes: Redes Discursivas em uma Enciclopédia Online*. Programa de Pós-Graduação em Letras, UFRGS, 2009.

HEPP, A. KROTZ, F. *Mediatized Worlds: Culture and Society in a Media Age*. New York: Palgrave Macmillan, 2014.

HJARVARD, S. *Midiatização da Cultura e da Sociedade*; São Leopoldo: ed. Unisinos. 2014.

JENKINS, H. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.

_____. *Transmedia Storytelling: Moving characters from books to films to video games can make them stronger and more compelling*. *Technology Review*, 15 jan. 2003. Disponível em:

<<http://www.technologyreview.com/news/401760/transmedia-storytelling/>>.

Acesso em: 30 ago. 2013 _____. Transmedia Storytelling and

Entertainment: An annotated syllabus. *Continuum: Journal of Media &*

Cultural Studies, Vol. 24, No. 6, p. 943–958, 2010.

JENKINS. Transmedia logics and locations. In: *The Rise of Transtexts: Challenges and Opportunities* (Routledge Research in Cultural and Media Studies)(p. 1-54) . Routledge, 2016.

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. *Cultura da conexão – criando valor e significado por meio da mídia propagável*. São Paulo: Aleph, 2015.

JOST, F. *Do que as séries americanas são sintoma?* Porto Alegre: Editora Sulina, 2012.

LATOURETTE, B. *Reagregando o Social: introdução a Teoria do Ator-Rede*. Salvador: Edufba, 2012.

LOPES, M. I. V. de. *Ficção televisiva transmidiática: temáticas sociais em redes sociais e comunidades virtuais de fãs*. In: LOPES, M. I. V. de (org.). *Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais*. Porto Alegre. Sulina, 2011.

MASSAROLO, João; MESQUITA, Dario. *Estratégias contemporâneas de Storytelling: Televisão, marketing e produção transmídia*. XII Congresso ALAIC. Anais... Pontifícia Universidade Católica do Peru (PUCP): Lima, 2014.

MARCONDES FILHO, Ciro. Um passo atrás na formação do jornalista brasileiro. *Revista Cult*, n. 188, a. 17, mar. 2014. Bregantini: São Paulo, 2014

MEDITSCH, Eduardo. As diretrizes críticas e a crítica das Diretrizes: o “conflito das faculdades” na área acadêmica de Comunicação. *Questões Transversais – Revista de Epistemologias da Comunicação*, v. 3, n. 5, jan./jun. 2015. São Leopoldo: Unisinos, 2015.

MITTELL, J. Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea. *MATRIZES*, São Paulo, ano 5, n.º 2, p. 29-52, jan./jun. 2012.

PARECER CNE/CES Nº: 44, 21 de fevereiro 2006. Governo Federal. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces044_06.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2017.

PARECER CNE/CES Nº 39, 20 de fevereiro 2013. Governo Federal. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14111-pces039-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso: 10 jan. 2017.

RESOLUÇÃO MEC/CNE/CES Nº 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013. Governo Federal.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces01-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 jan. 2017

RESOLUÇÃO CNE/CES N. 10, 27 de junho de 2006. Governo Federal. Disponível

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_06.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2017.

SANTAELLA, L. A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal. Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP- Departamento de Computação/FCET/PUC-SP, v. 2176, p. 7998, 2010.

SERELLE, Márcio. Uma outra república do entretenimento. Rumores, v. 4, n. 8, 2010. USP: São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51202>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

SHIRKY, Clay. A Cultura da Participação. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SCOLARI, C. A. Narrativas Transmedia: cuando todos los medios cuentan. Barcelona: Deusto, 2013.

SODRÉ, Muniz. Coisa absurda, senão grave. Revista Cult, n. 188, a. 17, mar. 2014. Bregantini: São Paulo, 2014

VILLAS BOAS, B.M.F. Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico, 2004.

APÊNDICE A
REGIMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MULTIPLATAFORMA –
PPGCOM
MESTRADO PROFISSIONAL EM TRANSMÍDIA

Capítulo I
Das finalidades e Estrutura

Art. 1º - O Programa de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma - PPGCOM integrado ao Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Campus São Carlos, estrutura-se em conformidade ao que estabelece o Regimento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFSCar. Compreende um curso *stricto sensu* de oferta regular, contínua e gratuita: o Mestrado Profissional em Transmídia, nível com valor de terminalidade, qualificação e titulação.

Parágrafo Único - O PPGCOM é regido pela Regimento Geral da Pós-Graduação da UFSCar, aprovado pela Resolução COPG Nº 007 de 18 de dezembro de 2013, do Conselho de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos, no uso das atribuições estatutárias e regimentais, homologado pelo Conselho Universitário da Universidade Federal de São Carlos, segundo a Resolução ConsUni nº 758, de 01/11/2013 e pelos demais artigos e parágrafos deste Regimento.

Art. 2º - O PPGCOM tem por finalidade:

- I. formar recursos humanos de qualidade para atividades profissionais, pesquisa e docência em Comunicação Social;
- II. formar quadro de profissionais qualificados para atuar profissionalmente e refletir sobre a realidade local, nacional e internacional;
- III. qualificar recursos humanos para atuar como produtores individuais de conteúdos digitais, assim como na iniciativa privada, em órgãos governamentais, organizações não governamentais e entidades de consultoria e de assessoria;
- IV. produzir novos conteúdos e formatos digitais suportados pela reflexão crítica sobre a comunicação social e inseridos nos diferentes meios de comunicação contemporâneos;
- V. estabelecer intercâmbio técnico-científico com instituições de ensino e pesquisa do país e do exterior;
- VI. estimular os docentes a contribuir para a integração entre as atividades ensino e pesquisa de pós-graduação e graduação, com atenção dirigida à repercussão que este ato deve ter na formação de futuros ingressantes na pós-graduação e na formação de profissionais de excelência para o mercado, capacitados no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- VII. reforçar os grupos de pesquisa já existentes e fomentar a implantação de outros;
- VIII. incentivar a produção científica de docentes e discentes;
- IX. incentivar a publicação e circulação de trabalhos de docentes e de discentes;

- X. divulgar a produção acadêmica através de publicações;
- XI. fomentar a realização de projetos de extensão, por meio dos quais se possam aplicar os conhecimentos produzidos no Programa.

Art. 3º - O PPGCOM tem como área de concentração: Comunicação Multiplataforma. É constituído de três linhas de pesquisa:

- I. Criação e Produção Audiovisual Multiplataforma;
- II. Comunicação, Política e Cultura Participativa;
- III. Educação Midiática Multiplataformas

Parágrafo Único – A criação de novas áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa no Programa deverá ser proposta pelos docentes interessados à Coordenação de Pós-Graduação do PPGCOM que a submeterá à Comissão de Pós-Graduação (CPG) e, em sendo aprovada, a encaminhará ao Conselho de Pós-Graduação (CoPG) da UFSCar para aprovação.

Capítulo II

Da Organização Administrativa

Art. 4º - A Organização Administrativa do PPGCOM é constituída de uma Comissão do PPGCOM (CPG), uma Coordenação e uma Secretaria.

Seção I

Da Comissão de Pós-Graduação – CPG

Art. 5º - A Comissão do PPGCOM é constituída por:

- I. Coordenador do Programa, seu Presidente; pelo Vice-Coordenador do Programa, seu Vice-Presidente;
- II. Todos os professores permanentes credenciados no programa;
- III. Representante do corpo discente do Curso de Mestrado Profissional em Transmídia, no mínimo um representante e no máximo 20% (vinte por cento) do total do inciso II.

§ 1º - Para fins deliberativos, cada integrante da CPG tem direito a um voto.

§ 2º - A representação discente é formada por representantes titulares eleitos pelos discentes regularmente matriculados no Curso de Mestrado Profissional no início de cada ano letivo, com mandato de um ano, renovável por mais um ano.

§ 3º - Nos impedimentos ou ausências eventuais do Presidente e do Vice-Presidente, a CPG será presidida pelo seu membro mais antigo no Magistério Superior desta Universidade, vinculado como docente permanente do PPGCOM.

Art. 6º - Além das atribuições dispostas no Regimento Geral da Pós-Graduação da UFSCar, compete a CPG:

- I. Promover a supervisão didática e organizacional do PPCOM que lhe esteja afeto, exercendo as atribuições daí decorrentes;
- II. Detalhar no âmbito do PPCOM as políticas pertinentes sobre as atividades fim, recursos humanos, físicos e financeiros, formuladas nos conselhos superiores da Universidade e no Conselho de Centro;
- II. Eleger o Coordenador e o Vice-Coordenador do Curso, por maioria simples, dentre os docentes credenciados como permanentes e ativos no PPGCOM para mandato de 2 (dois) anos;
- III. Estabelecer as normas e procedimentos específicos, bem como o Regimento Interno do Programa;
- IV. Julgar os recursos interpostos aos procedimentos e decisões do Coordenador;
- V. Deliberar, por maioria simples, quando convocado pelo Coordenador ou por solicitação de 50% (cinquenta por cento) de seus membros, sobre assuntos pertinentes ao PPGCOM, inclusive sobre a destituição do Coordenador e/ou do Vice-Coordenador.
 - a) No caso de ser aprovada a pauta para avaliar a destituição do Coordenador e/ou do Vice-coordenador, essa discussão e deliberação serão feitas em uma reunião extraordinária, com apenas esse ponto de pauta, convocada no prazo máximo de 15 dias, a contar da data da aprovação da referida pauta;
 - b) A reunião extraordinária que avaliará e deliberará sobre a destituição do Coordenador e/ou do Vice-Coordenador deverá ser coordenada por 1 (um) representante de alguma instância da UFSCar superior aos Colegiados dos Cursos e Programas de Pós-Graduação nomeado pelo Diretor do Centro ou autoridade equivalente.
- VI. Definir sobre as vagas discentes para ingresso no Curso;
- VII. Decidir sobre criação, alteração e extinção de disciplinas e outras atividades acadêmicas creditáveis;
- VIII. Estabelecer a lista de disciplinas e respectivos professores, para cada período letivo;
- IX. Decidir sobre dispensa, aproveitamento e equivalência de disciplinas;
- X. Constituir anualmente a Comissão de Distribuição de Bolsas de Estudo, da qual o Coordenador é membro nato;
- XI. Participar da elaboração dos relatórios do PPGCOM a serem encaminhados aos órgãos superiores da UFSCar e aos órgãos de financiamento e de fomento à pesquisa;
- XII. Analisar e decidir, previamente, sobre os planos de utilização de recursos financeiros vinculados ao PPGCOM;
- XIII. Homologar, no âmbito de sua competência, a prestação de contas anual do PPGCOM feita pelo Coordenador e Vice-Coordenador;
- XIV. Analisar e homologar sobre o processo seletivo de que trata o Capítulo III deste Regimento;
- XV. Homologar a indicação de orientadores e co-orientadores;

- XVI - Analisar e decidir sobre a formação das bancas de Exame de Qualificação e de Defesas de Dissertação, solicitadas pelos orientadores;
- XVII. Estabelecer e deliberar, segundo os limites e diretrizes do Regimento Geral da Pós-Graduação da UFSCar, sobre os critérios, processos e prazos de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de professores no PPGCOM;
- XVIII. Decidir e homologar sobre o credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de professores no PPGCOM;
- XIX. Decidir sobre a participação de professores para desenvolver atividades no PPGCOM;
- XX. Discutir e aprovar o calendário de atividades acadêmicas e administrativas do PPGCOM, sendo o mesmo instrumento legal para aplicação dos prazos regimentais;
- XXI. Deliberar sobre pedidos de prorrogação de prazos para conclusão de cursos, desligamentos de discentes do PPGCOM e outros assuntos correlatos, observando-se a Regimento Geral da Pós-graduação da UFSCar e deste Regimento Interno;
- XXII. Deliberar sobre alterações na estrutura curricular do PPGCOM;
- XXIII. Deliberar sobre os processos de concessão de Bolsa;
- XXIV. Propor iniciativas que possam qualificar a produção de docentes e discentes;
- XXV. Deliberar, no âmbito de sua competência, sobre pedidos de Convênios e Contratos com instituições nacionais e internacionais;
- XXVI. Deliberar sobre as matrículas recebidas de discentes regulares e especiais;
- XXVII. Deliberar sobre a indicação ou mudança de orientador;
- XXVIII. Distribuir e divulgar este Regimento Interno entre os discentes e docentes do PPGCOM;
- XXIX. Deliberar sobre casos omissos neste Regimento no âmbito de sua competência;
- XXX. Aprovar as composições e homologar as decisões das bancas examinadoras de dissertação;
- XXXI. Analisar e deliberar sobre solicitações de aproveitamento de créditos de disciplinas cursadas em outro Programa de Pós-Graduação stricto sensu;
- XXXII. Emitir parecer, quando solicitado, sobre processos de revalidação de diploma de Pós-Graduação expedido no exterior;
- XXXIII. Analisar e decidir sobre qualquer tipo de recurso administrativo pertinente ao PPGCOM;
- XXXVI. Estabelecer as normas para realização dos exames de qualificação e defesas de Dissertação de Mestrado Profissional;

Seção II

Da Coordenação

Art. 7º - A coordenação deve ser composta de um Coordenador e de um Vice-Coordenador, do quadro permanente do PPGCOM, eleitos de acordo com o Regimento Interno do Programa.

§ 1º - A Coordenação do PPGCOM deve ter mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma única recondução consecutiva de igual período tanto para o posto de coordenador quanto para o de vice-coordenador.

§ 2º - O processo eleitoral da Coordenação do PPGCOM é regulamentado por resolução específica, formulada e homologada pela CPG.

Art. 8º - Além das atribuições dispostas no Regimento Geral da Pós-Graduação da UFSCar, compete ao Coordenador do PPGCOM:

- I. Coordenar todas as atividades do PPGCOM;
- II. Convocar e coordenar as reuniões ordinárias mensais da CPG, bem como as reuniões extraordinárias;
- III. Representar o PPGCOM nas instâncias internas e externas à UFSCar;
- IV. Delegar atribuições no âmbito do PPGCOM a outros membros da CPG;
- V. Dirigir e supervisionar a Secretaria do PPGCOM, na forma do Artigo 10º deste Regimento;
- VI. Encaminhar aos docentes, nos prazos estabelecidos, a documentação exigida pelos órgãos competentes aos quais o PPGCOM está vinculado;
- VII. Encaminhar à Comissão de Seleção, nos prazos estabelecidos, a documentação necessária ao processo seletivo, recebendo daquela, em tempo hábil, a documentação e os resultados do referido processo seletivo;
- VIII. Elaborar proposta de distribuição orçamentária e efetuar anualmente prestações de contas junto à CPG;
- IX. Elaborar e submeter à apreciação da CPG do PPGCOM, dentro dos prazos estabelecidos, documentos, relatórios e planos estabelecidos neste Regimento;
- X. Formular, encaminhar à CPG do PPGCOM para homologação e, posteriormente, divulgar o calendário do Exame de Proficiência em Língua Estrangeira;
- XI. Levar à CPG as indicações de orientadores e co-orientadores para a homologação;
- XII. Levar à CPG as versões finais das dissertações defendidas para a homologação;
- XIII. Formular e levar anualmente à CPG a prestação de contas do PPGCOM para a homologação;
- XIV. Receber semestralmente dos docentes as propostas de disciplinas e atividades a serem desenvolvidas, para sistematizá-las e levá-las à CPG para a homologação;
- XV. Sugerir à CPG alterações na estrutura curricular do PPGCOM quando julgar procedente;
- XVI. Coordenar a definição de critérios para a concessão de Bolsas, que deverão ser homologados pela CPG;
- XVII. Coordenar o processo de credenciamento e descredenciamento dos docentes no PPGCOM, cuja deliberação caberá à CPG;
- XVIII. Receber, emitir parecer circunstanciado e enviar à CPG pedido de Convênios e Contratos com instituições nacionais e internacionais no âmbito do PPGCOM;

XIX. Acompanhar o desempenho dos discentes em “Estágio Docência” e atribuir-lhe um conceito no caso em que, por qualquer motivo, o discente não tenha orientador;

Art. 9º - São atribuições do Vice-Coordenador do Programa substituir o Coordenador nas suas ausências e impedimentos eventuais; representar o PPGCOM nas instâncias internas e externas à UFSCar, desde que designado pelo Coordenador, bem como desenvolver atividades de comum acordo com o Coordenador e com o CPG.

Seção III Da Secretaria

Art. 10º - A Secretaria, unidade executora dos serviços administrativo-burocráticos do PPGCOM, é supervisionada pelo Coordenador do Programa e administrada por um(a) Secretário(a), a quem compete:

- I. Organizar, coordenar e controlar os trabalhos inerentes à Secretaria;
- II. Manter atualizadas as devidas anotações referentes aos docentes, discentes e funcionários vinculados ao PPGCOM;
- IV. Acessar, consultar e registrar os dados acadêmicos na Plataforma Sucupira da CAPES;
- V. Registrar os dados acadêmicos dos discentes, para o envio aos órgãos competentes da UFSCar e de outras instituições;
- VI. Informar e processar todos os requerimentos de estudantes matriculados e de candidatos à matrícula;
- VII. Registrar conceitos e créditos obtidos pelos discentes para fins de certificados, atestados e diplomas;
- VIII. Efetuar as inscrições dos candidatos e matrículas dos discentes do PPGCOM;
- IX. Manter em dia a relação dos estudantes matriculados por disciplina, bem como os casos de matrícula especial, e remeter à CPG nos prazos regimentais;
- X. Divulgar o calendário das Bancas de Qualificação e de Defesa para a comunidade acadêmica;
- XI. Processar, informar, distribuir e arquivar documentos relativos às 2105 atividades didáticas e administrativas;
- XII. Manter organizados e atualizados os registros sobre a legislação e outros instrumentos legais pertinentes ao PPGCOM;
- XIII. Sistematizar informações, organizar prestações de contas, elaborar e digitar documentos e relatórios e remeter aos órgãos competentes, dentro dos prazos estabelecidos;
- XVI. Secretariar as reuniões do Comissão do PPGCOM e preparar as respectivas atas;
- XV. Manter atualizado inventário dos equipamentos e dos materiais pertencentes ao PPGCOM;
- XVI. Manter atualizada a página eletrônica do PPGCOM;
- XVII. Realizar o preenchimento de dados na Plataforma Sucupira nos itens de sua competência.

Seção IV

Do Representante Discente

Art. 11º - São atribuições do representante discente:

- I. Representar os discentes do PPGCOM na CPG e em outras instâncias da UFSCar e fora dela quando convocados e designados pela Coordenação;
- II. Zelar pela qualidade da produção discente, de modo a atender aos níveis de excelência estabelecidos pela área de Comunicação de Informação na CAPES;
- III. Comunicar formalmente seu afastamento junto à CPG.

Parágrafo Único - Os discentes deverão escolher, autonomamente, os representantes discentes e seus suplentes, que cumprirão mandato de 1 (um) ano, sendo permitida uma única recondução.

Capítulo III

Do Ingresso Discente e do Regime Didático-Científico

Seção I

Do Processo Seletivo e da Aprovação

Art. 12º - O ingresso ao PPGCOM, no Curso de Mestrado Profissional em Transmídia, far-se-á por meio de um processo de seleção, efetuado por Comissão de Seleção composta por, pelo menos, 03 (três) professores vinculados ao Programa, de acordo com a área de concentração e linha de pesquisa, conforme Artigo 3º deste Regimento, e de acordo com o número de vagas determinado pela CPG do PPGCOM. Será admitido à inscrição para seleção ao Curso de Mestrado:

- I. O portador de diploma de portadores de diploma de graduação obtido na Universidade Federal do Rio de Janeiro ou outra instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação.
- II. Os portadores de documentos comprobatórios em processo de conclusão de curso de graduação reconhecido pelo MEC, condicionada a manutenção da matrícula, em caso de admissão, à apresentação do diploma de graduação ao Coordenador do Programa até o final do primeiro período letivo do aluno no Programa.

§ 1º - O número de vagas de que trata o “caput” deste Artigo será definido pela CPG do PPGCOM e poderá variar, a cada oferta, em função da quantidade de orientandos por docente.

§ 2º - O pedido de inscrição ao processo seletivo será dirigido à Coordenação do Programa, na forma estabelecida no Edital de Seleção.

§ 3º - Para a inscrição de discentes portadores de diplomas emitidos no exterior, a CPG, deverá proceder a uma análise da validade do diploma do curso de Graduação no país de origem.

Art. 13º - O processo seletivo será regido anualmente por Edital específico, aprovado pela CPG do PPGCOM, seguindo as normas vigentes da UFSCar.

§ 1º - O processo de seleção de candidatos regulares ao curso de Mestrado Profissional do programa considerará o desempenho acadêmico do candidato demonstrado pelas diversas etapas avaliativas e em consonância às linhas de pesquisa do PPGCOM.

§ 2º - O resultado do processo seletivo será submetido à homologação dos membros da CPG.

Seção II

Da Matrícula e da Inscrição em Disciplina

Art. 14º – As matrículas de discente regular ou especial em disciplinas deverão ser recebidas pela Secretaria do PPGCOM e encaminhadas à CPG para a homologação.

Art. 15º - O candidato aprovado no processo seletivo terá direito à matrícula no curso de Mestrado Profissional do PPGCOM.

§ 1º - Os discentes regulares devem renovar semestralmente a matrícula no PPGCOM, nos prazos estabelecidos pelo calendário, em formulário próprio com parecer do orientador sobre a previsão de atividades no semestre da matrícula, sob pena de serem considerados desistentes do curso. Assim não procedendo, o candidato perderá, automaticamente, o direito à vaga.

§ 2º - O aluno estrangeiro não-lusófono deverá comprovar proficiência em língua portuguesa no prazo-limite de 6 (seis) meses.

Art. 16 - O aluno matriculado no PPGCOM submete-se ao processo periódico de inscrição em disciplinas, em conformidade com a disponibilidade de oferta de disciplinas e com o seu plano de estudo.

Art. 17 - O pedido de trancamento da matrícula deverá ser encaminhado à Secretaria do PPGCOM mediante requerimento do interessado, com justificativa do orientador pelo período de 1 (um) semestre.

§ 1º - Não haverá trancamento de matrícula para o primeiro período de curso, salvo em casos excepcionais que caracterizem, de modo inequívoco, o impedimento do aluno em participar das atividades acadêmicas.

§ 2º - O trancamento de matrícula suspende a contagem do prazo máximo de duração do curso.

§ 3º - Esgotado o período de trancamento e não renovada a matrícula no prazo de 30 (trinta) dias, o aluno será automaticamente desligado do Curso.

§ 4º - Casos excepcionais serão investigados pela comissão deliberativa do Programa.

Seção III

Do Corpo Docente, da Orientação e da Co-orientação

Art. 18 - O corpo docente do PPGCOM é constituído pelos docentes credenciados no Programa e homologados pelo CoPG.

§ 1º - Para o credenciamento é exigido o título de Doutor e produção continuada compatível com as linhas de pesquisa do Programa. A apreciação da solicitação será feita pela CPG, que definirá pela aceitação ou não do credenciamento.

§ 2º - O credenciamento de docentes da UFSCar para desenvolver atividades no PPGCOM dar-se-á por solicitação direta do interessado, conforme Resolução específica para o credenciamento e descredenciamento de docentes do PPGCOM.

Art. 19 - Todo discente do PPGCOM terá orientador de Dissertação.

§ 1º - Compete à CPG designar o orientador de cada discente, considerando a afinidade entre a especificidade do projeto de pesquisa, número de vagas de orientandos dos docentes e o perfil teórico-prático dos mesmos.

§ 2º - O prazo máximo para a CPG indicar orientador aos discentes é de 6 (seis) meses, a contar da data de sua matrícula no PPGCOM, que deverá indicar à CPG, por meio de formulário próprio para tal.

§ 3º - Poderá haver mudança de orientador nos seguintes casos:

- a) - quando houver acordo entre as partes, o que deverá ser comunicado à CPG por meio de um documento escrito e assinado tanto pelo orientador quanto pelo orientando; nestes casos, caberá à CPG homologar a solicitação;
- b) - em casos excepcionais, e nestes casos, orientador e/ou orientando deverão fazer a solicitação à CPG por meio de um documento escrito solicitando a mudança, devendo o referido documento conter a justificativa do pedido, estando à aprovação da mudança de orientação reservada à CPG, que deverá registrar detalhadamente, na Ata de sua reunião, todo esse processo.

Art. 20 - Compete ao orientador:

- I. orientar o discente na organização de seu plano de estudo e de pesquisa e assisti-lo continuamente em sua formação pós-graduada;
- II. orientar o discente na produção de trabalhos a serem apresentados em eventos acadêmico-científicos na área de Comunicação e áreas afins.

III. propor à Coordenação do PPGCOM a composição das Bancas Examinadoras.

Art. 21 - O número máximo de discentes que cada professor poderá orientar, simultaneamente, será:

I. 10 (dez) discentes ou 8 (oito) orientandos para docentes permanentes que se dedicam, também, à graduação;

II. 14 (catorze) discentes ou 12 (doze) orientandos para os docentes permanentes que se dedicam integral e exclusivamente ao Programa;

§ 1º - Professores afastados das atividades da UFSCar, por período superior a 1 (um) ano, não poderão assumir novas orientações e, para as orientações em andamento, deverá ser definida uma co-orientação. Fica facultada a definição de co-orientação para períodos inferiores a um ano.

§ 2º - É considerado o número total de discentes de todos os cursos em que o docente participa como permanente.

Art. 22 - É aceito pelo PPGCOM, por solicitação do discente, orientador de outras Instituições de Ensino Superior, desde que o orientador esteja credenciado no PPGCOM.

Art. 23 - O portador do título de doutor pode, por solicitação do orientador, ser reconhecido como co-orientador de uma dissertação, nas seguintes condições:

I - O caráter interdisciplinar da dissertação, requerendo a orientação parcial de um especialista em uma área diferente da de domínio do orientador;

II - A ausência prolongada do orientador, requerendo a sua substituição por docente com qualificações equivalentes, para a execução do projeto de dissertação;

III - A execução do projeto de dissertação em outra instituição, havendo mais de um responsável pela orientação.

§ 1º - O reconhecimento de co-orientador será feito pela CPG.

§ 2º - O co-orientador terá a mesma responsabilidade do orientador e pode, a critério da CPG, participar das Comissões Julgadoras da Dissertação.

Seção IV Do Corpo Discente

Art. 24 - O corpo discente do PPGCOM é classificado em três categorias:

I – Regular;

II – Especial;

III – Visitante.

§ 1º - Os discentes regulares são aqueles que ingressam via processo seletivo, regido por edital específico, conforme Artigo 12 desse Regimento.

§ 2º - O discente regular tem prazo de 24 (vinte e quatro) meses para integralizar o curso, podendo ser prorrogado por mais 6 (seis) meses em situações especiais, que deverão ser analisadas e deliberadas pela CPG.

§ 3º - Os discentes especiais são aqueles que pleiteiam uma vaga em disciplinas do programa, via processo seletivo simplificado, ou oriundos de programas de mobilidade ou cooperação com instituições de ensino superior nacionais ou internacionais.

§ 4º - Os discentes especiais e visitantes não poderão cursar as atividades de Qualificação e Dissertação.

§ 5º - A condição para que um discente seja aceito como discente especial em disciplinas do PPGCOM é que:

I. Ele requeira sua matrícula em determinada disciplina junto à Secretaria do PPGCOM por meio de documento justificando seu pedido;

II. Seu pedido seja aceito pelo(s) professor(es) responsável(is) pela disciplina e homologado pelo Coordenador do PPGCOM.

§ 6º - Fica a critério de cada professor, oferecer vagas para discentes especiais, assim como a definição da forma de seleção.

§ 7º - Somente será permitido a cada discente especial cursar, no máximo, 8 créditos no Programa.

§ 8º - Os discentes especiais de Programas de mobilidade não estão sujeitos às limitações impostas pelos Parágrafos 4º e 5º deste artigo, ficando a critério dos mesmos a quantidade de créditos em disciplinas que pretende cursar, podendo atingir 8 créditos no Curso de Mestrado Profissional.

§ 9º - Ao discente especial que completar os créditos em disciplinas será conferido atestado de frequência e de aproveitamento.

§10º - A CPG pode aceitar a inscrição de discente visitante do país ou do exterior, portador de diploma de nível superior, proveniente de intercâmbio decorrente de convênio aprovado nos órgãos competentes da Universidade ou de convênio/programa de agência de fomento que independe da aprovação nos órgãos competentes da Universidade, por um período de um a 12 (doze) meses, podendo ser prorrogado por até 6 (seis) meses.

§ 11º - O discente visitante estrangeiro deve apresentar à Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação o visto de entrada e permanência no país, além de certificado de seguro internacional que cubra despesas médicas, laboratoriais e hospitalares em todo o território brasileiro e que inclua repatriação funerária.

Art. 26 - O discente bolsista estará sujeito às normas e recomendações das agências financiadoras, inclusive no que diz respeito a mudanças de prazos para as titulações, observando-se que:

- I. O PPGCOM não se responsabilizará por eventuais atrasos ou suspensões de bolsas;
- II. Independentemente da época em que for contemplado com bolsa, o discente deverá cumprir com os prazos previstos pelas agências de fomento, ou seja, 24 (vinte e quatro) meses para a integralização do curso, a contar do seu ingresso no PPGCOM.

Art. 27 – É atribuição indispensável do discente, além de cumprir os créditos em disciplinas, nos termos deste Regimento Interno, ter sido aprovado nos Exame Qualificação e Defesa da Dissertação, bem como atualizar semestralmente o currículo na Plataforma “Lattes”. Até o agendamento da data da Defesa pela secretaria do Programa o aluno deverá:

- I. Apresentar 1 (um) trabalho em evento acadêmico-científico da área de Comunicação ou áreas afins e,
- II. Apresentar um artigo publicado ou enviado para publicação em periódico indexado no Qualis, no mínimo B3, da área de Comunicação e Informação na CAPES ou indexado na base de dados SciELO ou SCOPUS, ou um capítulo de livro em obra com ISBN.

Seção V

Das Disciplinas, do aproveitamento e do exame de proficiência em língua estrangeira

Art. 28 - A integralização dos estudos necessários ao Mestrado Profissional é expressa em unidades de crédito.

§ 1º - Cada unidade de crédito corresponde a 15 (quinze) horas de atividades programadas, compreendendo aulas, seminários, atuação em grupo de pesquisa, trabalhos de laboratório ou de campo e estudos individuais.

§ 2º - A conclusão do Curso de Mestrado Profissional do PPGCOM, exige a integralização de 100 (cem), constituídos da seguinte maneira: 35 (trinta e cinco) em disciplinas e 65 (sessenta e cinco) atribuídos à elaboração da Dissertação e sua aprovação em defesa.

§ 3º - Os créditos para conclusão do Mestrado Profissional deverão ser cumpridos no prazo máximo de até 24 (vinte e quatro) meses, contados a partir da data da matrícula, podendo esse período ser prorrogado por mais 6 (seis) meses em situações especiais, analisadas e deliberadas pela CPG.

Art. 29 – As disciplinas do PPGCOM serão criadas, alteradas e desativadas mediante proposta submetida à CPG pelo docente do PPGCOM e deverá conter:

- I. Justificativa contendo o perfil e disponibilidade do corpo docente;
- II. Código, nome da disciplina, ementa detalhada e bibliografia;
- III. Carga horária e número de créditos;
- IV. Docente responsável pelo oferecimento.

Art. 30 – A estrutura curricular do curso de Mestrado do PPGCOM, prevê o mínimo de 35 (trinta e cinco) créditos em disciplinas, composto por 22 (vinte e dois) créditos de disciplinas obrigatórias, sendo uma disciplina relativa à sua respectiva linha de pesquisa e outras duas comuns às linhas de pesquisa, mais 13 (treze) créditos obtidos em disciplinas optativas.

§ 1º – O Programa providenciará a realização das seguintes exigências de ordem legal, que não contarão créditos:

- a) Exame de Qualificação;
- b) Exame de Proficiência em Língua Estrangeira.

§ 2º – O Exame de Qualificação a que se refere o §1º do Art. 30 será realizado, de acordo com normas estabelecidas pela CPG, após o cumprimento dos créditos em disciplinas e após o aluno ter sido aprovado no Exame de Proficiência em Língua Estrangeira. O prazo para a realização do Exame de Qualificação é de no máximo 18 (dezoito) meses, contados a partir da matrícula no curso. A critério da CPG e mediante pedido justificado (incluindo a reprovação no primeiro exame), este prazo poderá ser prorrogado, desde que respeitados os demais prazos estabelecidos neste Regimento Interno.

§ 3º – O Exame de Proficiência em Língua Estrangeira (Inglês, Francês ou Espanhol) será realizado de acordo com normas estabelecidas pela CPG.

Art. 31 - A avaliação do aluno nas disciplinas oferecidas pelo PPGCOM é feita por meio do desenvolvimento de um portfólio durante todo o curso, que terá como resultado final a dissertação, e se constituirá em um protótipo narrativo para comunicação multiplataforma. O portfólio é um instrumento de avaliação e de acompanhamento sistemático de todo o processo de aprendizagem dos estudantes. A cada disciplina, a avaliação é expressa de acordo com a seguinte tabela de equivalência:

- A - Excelente, com direito aos créditos da disciplina
- B - Bom, com direito aos créditos
- C - Regular, com direito aos créditos
- D - Insuficiente, sem direito aos créditos
- E - Reprovado, sem direito aos créditos
- I - Incompleto

§ 1º - O conceito I (Incompleto) será atribuído ao aluno que deixar de completar, por motivo justificado, uma parcela dos trabalhos ou provas exigidos, e que deverá ser transformado em nível A, B, C, D ou E, quando os trabalhos forem completados e entregues, tendo 45 (quarenta e cinco) dias como prazo máximo para tanto.

§ 2º - Disciplina cursada fora do Programa, e aceita para a integralização dos créditos, deverá:

- I. Apresentar requerimento específico com essa solicitação ao Coordenador do PPGCOM;
- II. Apresentar o comprovante da disciplina cursada (Histórico Escolar ou outro);
- III. Apresentar o plano de ensino da disciplina cursada.

Art. 32 - A aprovação em disciplina dependerá da avaliação realizada pelo professor, na qual o aluno obtenha conceito final igual ou superior a C, e não tenha deixado de cumprir frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades de ensino desenvolvidas na disciplina.

§ 1º - O aluno que obtiver conceito D ou E em uma disciplina terá o direito de ser avaliado novamente com prazo de entrega estabelecido pelo professor da disciplina, sendo que este prazo não poderá ultrapassar 30 dias após a divulgação do resultado inicial. Caso persista o conceito D ou E o aluno será considerado reprovado na disciplina.

§ 2º - O aluno tem direito de solicitar à Coordenação do Programa, por escrito, revisão de conceito atribuído pelo professor, no prazo de até 05 (cinco) dias úteis após a data da divulgação do resultado da sua avaliação.

§ 3º - Compete à Coordenação instalar Comissão de revisão do conceito final atribuído ao aluno, através de Portaria do PPGCOM, que deverá ser composta de 03 (três) professores, entre os quais o professor que atribuiu o conceito.

§ 4º - O prazo máximo para integralização dos créditos em disciplinas é de 18 (dezoito) meses, contados a partir da data de ingresso no curso de mestrado.

Art. 33 - O aluno reprovado em mais de uma disciplina ou duas vezes na mesma disciplina será automaticamente desligado do Curso e perderá sua matrícula institucional na UFSCar.

Art. 34 - A Coordenação do Programa poderá designar comissão para fazer aproveitamento de créditos de disciplinas obtidos pelo aluno em outros cursos de pós-graduação Stricto Sensu de outras instituições, desde que o curso seja recomendado pela CAPES, até o máximo de 40% da carga horária total em disciplina optativa, desde que cursadas no máximo dois anos antes da matrícula como aluno regular do curso, se entender que seu conteúdo seja pertinente e/ou equivalente ao constante do Currículo do PPGCOM.

Art. 35 - A critério da CPG, por proposta do orientador, disciplinas de Pós-Graduação cursadas como aluno regular e/ou Aluno Especial em outro curso de mesmo nível, podem ser reconhecidas, até o máximo de 40% do total de créditos exigidos para a integralização das disciplinas do Curso, desde que cursadas no máximo dois anos antes da matrícula.

§ 1º - Para estabelecimento da equivalência de créditos cursados em outras instituições, a CPG deve analisar criteriosamente os conteúdos, estruturas e horas de atividades compreendidas nas disciplinas, consideradas caso a caso.

§ 2º - No ato de solicitação de reconhecimento de créditos o aluno deverá apresentar os documentos comprobatórios necessários para a deliberação da CPG.

§ 3º - Nos casos previstos neste artigo, os créditos atribuídos pelas diferentes instituições serão convertidos para o sistema de referência da estrutura curricular do PPCOM.

§ 4º - A critério da CPG, poderão ser reconhecidas todas as disciplinas cursadas no próprio Programa, como Aluno Especial, desde que cursadas no máximo dois anos antes da matrícula como aluno regular do curso.

Art. 36 - O desligamento de aluno do Programa, a ser decidido pela Comissão do PPGCOM, ocorrerá em função de pelo menos uma das seguintes condições e de acordo com os critérios da Resolução COPG nº 007 de 18 de dezembro de 2013:

I. Ter ultrapassado o prazo máximo de duração do Curso, fixado por este Regimento, para integralização dos créditos em disciplinas, realização de Exame de Qualificação e de Exame de Dissertação;

II. Deixar de realizar matrícula em qualquer período letivo;

III. Obter, no primeiro período letivo em que cursar disciplina(s), rendimento médio inferior a 2,25 (dois inteiros e vinte e cinco centésimos) e obter, nos períodos letivos seguintes em que cursar disciplina(s), rendimento acumulado médio menor que 2,5 (dois inteiros e cinquenta centésimos);

IV. Obter nível D ou E em disciplinas, por duas (2) vezes;

V. Ter sido, em qualquer fase de elaboração da Dissertação, verificado a ocorrência de plágio, comprovado por meio de análise e julgamento pela CPG, no âmbito do PPGCOM.

VI. For reprovado duas vezes no Exame de Qualificação ou uma vez na defesa da Dissertação;

Parágrafo Único. A média a que se refere o inciso III deste artigo é a média ponderada (MP) dos valores (Ni), atribuídos aos níveis A, B, C, D e E, conforme tabela abaixo, tomando-se por pesos respectivos os números (ni) de créditos das disciplinas cursadas.

A = 4

B = 3

C = 2

D = 1

E = 0 isto é,

$MP = (\sum nix Ni) / \sum ni$

Art. 37 - O trancamento de matrícula, considerando o artigo 17 deste regimento, deve ser aprovado pela CPG e apresentar motivo que impeça o aluno de frequentar o Curso de Pós-Graduação em Comunicação Multiplataforma, mediante justificativa do requerente, ouvido o orientador.

§ 1º - A duração do trancamento é contada a partir da data de sua solicitação e não pode ultrapassar a data da próxima renovação de matrícula.

§ 2º - Excepcionalmente, se o aluno estiver cursando disciplina(s) cujos créditos são necessários para a integralização dos créditos em disciplinas previstos no curso, a data de início do trancamento será considerada como a do início das correspondentes atividades letivas.

§ 3º - No caso previsto no parágrafo 2º, se alguma outra atividade exigida tiver sido realizada no período, seu resultado não será afetado pelo trancamento.

§ 4º - A qualquer momento, antes da próxima renovação de matrícula, deixando de existir o motivo que impedia o aluno de frequentar o curso, sua matrícula pode ser reativada pela CPG, ouvido o orientador.

§ 5º - A CPG pode aprovar um máximo de seis meses de trancamento para discentes do Curso de Mestrado em Transmídia.

§ 6º - No caso de trancamento(s) de matrícula, podem ser prolongados, por igual período e mediante análise da CPG, os prazos máximos estipulados para a conclusão do curso.

§ 7º - Se a(o) discente for bolsista, a bolsa poderá ser prorrogada se as normas da instituição que concede a bolsa assim o permitirem.

Seção VI Do Exame de Qualificação

Art. 38 - O Exame de Qualificação, atividade obrigatória e de caráter avaliativo, ocorrerá até o 20º mês, após a data de ingresso no curso, e os procedimentos relativos à sua realização estão descritos em Resolução do PPGCOM aprovada e homologada pela CPG. O Exame de Qualificação se dará da seguinte forma:

I. Apresentação do andamento das atividades relativas ao Mestrado Profissional através de trabalho escrito (Relatório de Qualificação), a ser lido e discutido por uma Banca Examinadora, composta de 03 (três) docentes avaliadores com grau de doutor, sendo obrigatoriamente 2 (dois) docentes avaliadores do PPGCOM, incluindo o orientador, e preferencialmente 1(um) docente avaliador externo ao Programa, cuja indicação deve ser aprovada pela CPG;

II. Ao final do Exame, a Banca Examinadora emitirá parecer avaliativo do trabalho do aluno, considerando-o aprovado ou reprovado. O aluno reprovado terá 30 dias para refazer o exame de qualificação. A reprovação por duas vezes no referido exame implicará no desligamento imediato do aluno do PPGCOM;

III. A apresentação oral do Exame de Qualificação pelo aluno é de caráter público e deverá ocorrer em data, horário e local previamente fixados;

IV. A seção de arguição pela Banca Examinadora é de caráter fechado ao público e se dará em seguida à apresentação oral pelo aluno.

§ 1º - É condição indispensável ao aluno que for solicitar o Exame de Qualificação:

I. ter integralizado todos os créditos em disciplinas;

II. ter sido aprovado no Exame de Proficiência em Língua Estrangeira;

Seção VII Da Dissertação

Art. 39 - Para a obtenção do título de Mestre em Transmídia, são oferecidas aos discentes opções quanto ao tipo de produto final, como: portfólio, instalações, protótipos, softwares, manuais técnicos, e produtos finais de qualquer natureza e em quaisquer suportes e mídias. É imprescindível que o produto final esteja acompanhado de uma dissertação que descreva suas características inovadoras e aplicabilidade, fundamentando teórica e metodologicamente a pesquisa desenvolvida.

Art. 40 - Só poderá requerer autorização para apresentação da Dissertação o candidato que tenha:

- I. Obtido todos os créditos previstos neste Regimento, com o coeficiente de rendimento escolar global mínimo exigido;
- II. Obtido aprovação no Exame de Qualificação;
- III. Apresentado 1 (um) trabalho em evento acadêmico-científico da área de Comunicação ou áreas afins e,
- IV. Apresentado um artigo publicado ou enviado para publicação em periódico indexado no Qualis, no mínimo B3, da área de Comunicação e Informação na CAPES ou indexado na base de dados SciELO ou SCOPUS, ou um capítulo de livro em obra com ISBN.

Art. 41 - Para a Defesa de Dissertação de Mestrado Profissional, o orientador deverá formalizar, por escrito, proposta de Banca Examinadora a ser aprovada pela CPG da seguinte maneira:

- I. A Banca Examinadora da Dissertação de Mestrado Profissional, que terá o orientador como seu Presidente, deverá ter a seguinte composição: 03 (três) membros sendo 02 (dois) professores da UFSCar, preferencialmente do corpo docente do Programa (entre permanentes, colaboradores e visitantes), incluindo o orientador, mais 1 (um) professor de uma outra IES, como membros titulares, além de 1 (um) suplente interno e 1 (um) externo.
- II. As bancas serão compostas por professores doutores, havendo excepcionalmente a possibilidade das bancas terem como componente pessoa de notório saber.

Art. 42 – Aprovada a composição da banca pela Comissão do PPGCOM e marcada a data da Defesa pelo professor orientador, o aluno de Mestrado deverá depositar, na Secretaria do Programa, 30 (trinta) dias antes da data prevista para a defesa:

- I. 6 (seis) exemplares impressos e formatados, de acordo com as normas para trabalhos acadêmicos da UFSCar. A Secretaria do PPGCOM arquivará um deles e encaminhará os demais para os membros titulares e suplentes da Comissão Examinadora;
- II. Documento comprobatório dos créditos adquiridos em disciplinas.

Art. 43 - O ato da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional processar-se-á em sessão pública, em local e data previamente marcados pelo Coordenador do PPGCOM.

§ 1º - A Defesa da Dissertação pode ocorrer com participação dos membros externos à distância, utilizando-se das tecnologias adequadas a este fim e consideradas as normas estabelecidas na RESOLUÇÃO CoPG nº 010 de 28 de outubro de 2015.

§ 2º - O examinado disporá de até 30 (trinta) minutos para a exposição do seu trabalho e cada examinador disporá de até 30 (trinta) minutos para arguição, podendo estes limites serem prorrogados à critério do Presidente da Comissão Examinadora, em consenso com os demais membros da banca examinadora.

§ 3º - Após a defesa da Dissertação, os membros da Comissão Examinadora reunir-se-ão em sessão reservada para considerar o trabalho APROVADO, APROVADO COM RESTRIÇÕES ou REPROVADO.

§ 4º - Será facultado a cada membro da Banca de Defesa, juntamente com a atribuição de conceito, emitir parecer e sugestões sobre reformulação do texto da Dissertação, que deverá constar na Ata de Defesa.

§ 5º - O resultado final da Defesa será registrado em Ata, devendo ser assinada por todos os membros titulares da Banca Examinadora e pelo aluno.

§ 6º - Excepcionalmente, se o conteúdo do trabalho envolver conhecimento passível de ser protegido por direitos de propriedade intelectual, conforme atestado pelo órgão da UFSCar responsável pela gestão de propriedade intelectual, a CPG aprovará a realização de defesa de dissertação fechada ao público. Para tal, o orientador e o candidato devem encaminhar solicitação à CPG, acompanhada de termos (com cláusula de confidencialidade e sigilo) devidamente assinados por todos os membros da Banca. A realização da defesa de dissertação fechada ao público dependerá, ainda, de autorização do Conselho de Pós-Graduação (CoPG) e será realizada segundo normas estabelecidas pela CPG.

Art. 44 - Nos casos em que a Comissão Examinadora opine desfavoravelmente à aprovação, o candidato será desligado do Programa.

Art. 45 - A homologação pela CPG da aprovação em exame de dissertação de Mestrado Profissional implicará na atribuição 65 (sessenta e cinco) créditos, respectivamente. A solicitação de homologação deverá ser feita no máximo até 6 (seis) meses após a data do exame e estar acompanhada de:

- I. carta do orientador informando se as correções sugeridas foram efetuadas e solicitando a homologação da dissertação;
- II. texto definitivo da dissertação em cópia digital, redigido em língua portuguesa ou inglesa, de acordo com modelo estabelecido pela CPG;
- III. ficha catalográfica e atestado negativo obtidos junto à Biblioteca Comunitária da UFSCar.

Art. 46 - O aluno que satisfizer a todas as exigências deste Regimento Interno e do Regimento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFSCar para a obtenção do título de mestre profissional, fará jus, após a homologação da documentação correspondente pelo CoPG, ao respectivo diploma de Mestre Profissional em Comunicação Multiplataforma, qualificado pela área de concentração a que se referir.

Seção VIII

Disposições Gerais e Transitórias

Art. 47 - Este Regimento Interno estará sujeito às demais normas de caráter geral estabelecidas para os Programas de Pós-Graduação da UFSCar, pelo CoPG.

Art. 48 - Os casos omissos deste Regimento Interno serão resolvidos pela CPG ou pelo CoPG, a pedido do Coordenador do PPGCOM ou por proposta de qualquer membro da CPG.

Art. 49 - Os alunos matriculados após a aprovação deste Regimento Interno estarão a ele sujeitos.

Parágrafo único - Os alunos matriculados antes da aprovação deste Regimento Interno poderão optar por estarem sujeitos a ele. Esta opção deverá ser feita no prazo de até seis (6) meses após a aprovação deste Regimento Interno pelo CoPG.

Art. 45 - Este Regimento Interno entrará em vigor na data da sua aprovação pelo CoPG.

Art. 46 - Ficam revogadas as disposições em contrário.

APÊNDICE B

DO CREDENCIAMENTO E RECREDECIAMENTO DOCENTE NO PPGCOM/UFSCAR

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

I.1. A participação como Professores do PPGCOM dependerá da abertura de Edital de Credenciamento de Professores Permanentes, Colaboradores e Visitantes, que poderá ser aberto anualmente, à critério da CPG.

I.2. O Recredenciamento de Professores Permanentes é ação obrigatória a ser realizada pela CPG nos primeiros seis (06) meses do primeiro ano do quadriênio de avaliação da CAPES.

I.3. A avaliação dos pedidos de credenciamento e recredenciamento será feita por uma Comissão Especial de Credenciamento (CEC), designada pelo CPG especialmente criada para esta finalidade. Ela será composta por pelo menos dois docentes credenciados no PPGCOM/UFSCar, um de cada Linha de Pesquisa.

I.4. A CEC irá emitir os pareceres e classificará todos os docentes do Programa para recredenciamento e os candidatos para credenciamento nas seguintes categorias: Docente Permanente, Docente Colaborador, Docente Visitante (apenas credenciamento) e “não adequado”.

I.6. A diferença entre os três enquadramentos de vínculo se impõe unicamente pela de questão de dedicação às atividades voltadas ao Programa, seguindo os requisitos instituídos pela Portaria n. 174, de 30 de dezembro de 2014 da CAPES, sendo observado que:

i) Os Professores Permanentes são os que atuam no curso de forma mais direta e contínua, formando o núcleo estável do PPGCOM, desenvolvendo as principais atividades de ensino, orientação e pesquisa. São os professores enquadrados, declarados e relatados anualmente pelo Programa na plataforma Sucupira.

ii) Os Professores Colaboradores são os que contribuem de forma complementar ou eventual com os cursos, ministrando aulas, orientando discentes e colaborando em projetos de pesquisas.

iii) Os Professores Visitantes são os docentes ou pesquisadores com vínculo funcional-administrativo com outras instituições que sejam liberados das atividades correspondentes a tal vínculo para colaborarem, por um período contínuo de tempo de, no máximo, um (01) ano, sendo permitida a recondução por mais, no máximo, 12 (doze) meses, em regime de dedicação integral, em projetos de pesquisa e/ou atividades de ensino no PPGCOM, permitindo-se também que atuem como orientadores e em atividades de extensão.

I.6. A CPG irá analisar os pareceres e a lista de classificação emitidos pela CEC, a fim de deliberar sobre os docentes que terão o recredenciamento ou a solicitação de credenciamento aceita e sobre a categoria de docente permanente e colaborador de cada docente credenciado. Para isso, a CPG considerará:

- i) a análise da situação momentânea do Programa frente à última Avaliação Quadrienal da CAPES; análise da situação de capacidade administrativa da Secretaria; análise do tamanho do Programa em termos de docentes e alunos e análise de sua produtividade per capita (segundo os critérios estabelecidos pela CAPES em suas avaliações regulares).
- ii) a relação entre o número de docentes permanentes e colaboradores será definida com base nos critérios estabelecidos pela CAPES, de forma a se obter um desempenho geral equilibrado Programa.

II. DOS CRITÉRIOS PARA CREDENCIAMENTO

II.1. Para fins de Credenciamento de Professor Permanente, Colaborador ou Visitante o pesquisador deverá entregar currículo atualizado, com ênfase na produção intelectual dos quatro (04) últimos anos, proposta de plano de curso de uma disciplina para a matriz curricular do PPGCOM, plano de pesquisa e de orientação, bem como o requerimento de credenciamento, de acordo com Edital do programa aberto exclusivamente para tal fim e que comprove:

- i) Ter publicado, como autor ou coautor, pelo menos 03 (três) trabalhos completos pertinentes à área de atuação no PPGCOM, em veículo de divulgação científica ou tecnológica (artigos, livros e capítulos de livro indexados), indexado no Qualis, no mínimo B2, ou indexado na base de dados SciELO ou SCOPUS;
- ii) Ter participado nos últimos quatro (04) anos e atualmente ser coordenador ou pesquisador participante, de pelo menos um projeto de pesquisa pertinente à área de atuação no PPGCOM e com a linha de pesquisa escolhida;
- iii) Ter realizado produção técnica ou de Extensão relevante na área de atuação do PPGCOM no último quadriênio; iv) Ter experiência em orientação de Iniciação Científica ou trabalho monográfico de conclusão de Curso de Graduação nos últimos quatro (04) anos.

II. DOS CRITÉRIOS PARA REcredENCIAMENTO

II.1. Para fins de Recredenciamento de Professor Permanente, o docente deverá cumprir as seguintes condições:

- i) Manter o fluxo regular de oferta de disciplinas no PPGCOM de uma (01) por ano;
- ii) Ter vínculos claros com o ensino de graduação, através da oferta de disciplinas e orientações de trabalhos de conclusão de curso.

- iii) Ter levado à defesa e à aprovação pelo menos uma dissertação de seus orientados no PPGCOM, salvo os casos justificados e aprovados pela CPG;
- iv) Ter publicado ou que tenham comprovação do “aceite” do periódico, da editora do livro ou do organizador da coletânea em que publicará capítulo, como autor ou coautor, pelo menos 03 (três) trabalhos completos pertinentes à área de atuação no PPGOM, em veículo de divulgação científica ou tecnológica (artigos, livros e capítulos de livro indexados), indexado no Qualis, no mínimo B2, da área de Comunicação e Informação na CAPES ou indexado na base de dados SciELO ou SCOPUS;
- v) Ter realizado, como coordenador ou pesquisador participante, pelo menos uma pesquisa pertinente à área de atuação no PPGCOM;
- vi) Ter realizado produção técnica ou de Extensão na área de atuação do PPGCOM;
- vii) Desenvolver atividades junto ao grupo de pesquisa consolidado, com registro institucional e cadastro atualizado no CNPq.

II.2. Caso o Professor não tenha cumprimento os critérios apresentados nos itens i, ii, iii, iv e v desta norma, automaticamente obriga a CPG do PPGCOM a reenquadrá-lo como Professor Colaborador ou descredenciá-lo.

II.3. Caso haja Professores Permanentes a serem reenquadrados como Professores Colaboradores, a coordenação do PPGCOM, a fim de manter o percentual máximo de 30% de colaboradores, fará um levantamento para verificar se este percentual tenha sido ultrapassado. Caso tenha sido ultrapassado o percentual, os docentes com maior produção, segundo os critérios estabelecidos acima deste regimento interno, permanecerão no PPGCOM como colaboradores e os demais serão descredenciados do Programa.

III.4. Os Professores Colaboradores que ao final do quadriênio, não cumprirem com as condições para Credenciamento como Professores Permanentes serão descredenciados do PPGCOM.